



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGIES
Programa de Pós-Graduação
em Intervenção Educativa e
Social

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL

THAIANA FERREIRA DOS SANTOS

**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NO TRABALHO COM A SURDEZ:
CONTRIBUIÇÕES DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS E
PORTUGUESA, PROFESSORES E ESTUDANTES SURDOS
NUMA ESCOLA ESTADUAL DE IPIAÚ-BA**

Serrinha - BA

2023

THAIANA FERREIRA DOS SANTOS

**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NO TRABALHO COM A SURDEZ:
CONTRIBUIÇÕES DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS E
PORTUGUESA, PROFESSORES E ESTUDANTES SURDOS
NUMA ESCOLA ESTADUAL DE IPIAÚ-BA**

Trabalho Final de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social, da Universidade do Estado da Bahia, no âmbito da Linha de Pesquisa *Novos Contextos de Aprendizagem*, como requisito parcial para o Mestrado Profissional em Educação Interventiva e Social.

Orientador (a): Profa. Dra. Márcia Torres Neri Soares

Serrinha - BA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Maria Claudete Marques Barbosa Estrelâ
CRB5/806

S237p Santos, Thaiana Ferreira dos
Propostas pedagógicas no trabalho com a surdez: contribuições do tradutor e intérprete de língua de sinais e portuguesa, professores e estudantes surdos numa escola estadual de Ipiaú-Ba./ Thaiana Ferreirados Santos. Serrinha, 2023.
151fls.: il.;

Orientadora: Dr^a. Márcia Torres Neri Soares

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós Graduação em Intervenção Educativa e Social - MPIES, Campus XI. 2023.

1. Educação inclusiva. 2. Intérpretes para surdos – Ipiaú (Ba).
I. Soares, Márcia Torres Neri. II. Universidade do Estado da Bahia.


CDD 371.9

FOLHA DE APROVAÇÃO

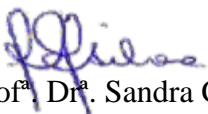
PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NO TRABALHO COM A SURDEZ: CONTRIBUIÇÕES DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS E PORTUGUESA, PROFESSORES E ESTUDANTES SURDOS NUMA ESCOLA ESTADUAL DE IPIAÚ-BA


Thaiana Ferreira dos Santos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social, na linha de pesquisa Novos Contextos de Aprendizagem, na Área de Concentração Educação, Sociedade e Intervenção, em 08 de dezembro de 2023, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Intervenção Educativa e Social pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA TORRES NERI SOARES**
Data: 26/01/2024 18:32:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Marcia Torres Neri Soares Doutorado em
Educação
Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Orientador/a)


Prof^a. Dr^a. Sandra Célia Coelho Gomes da Silva
Primeiro/a Examinador/a
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Documento assinado digitalmente
 **ALESSANDRA MIRANDA MENDES SOARES**
Data: 20/02/2024 13:16:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Alessandra Miranda Mendes Soares
Segundo/a Examinador/a
Doutorado em Educação
Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA

*Este trabalho é dedicado a duas pessoas especiais: em memória a uma grande amiga, **Elisângela Santos Mendes**, que se foi, mas deixou um legado lindíssimo de amor, companheirismo, amizade e muitos conhecimentos compartilhados; e Gilmar da Silva Santos, meu esposo, a pessoa que compartilhou cada momento difícil, como também de superação, e acima de tudo, sempre me impulsionou a ser forte e nunca desistir dos meus sonhos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente a Deus por todas as minhas conquistas, e por ter me sustentado em todos os momentos, fortalecendo-me diante das minhas fraquezas, e, acima de tudo, por ter me permitido superar meus medos para que pudesse realizar os meus sonhos.

Agradeço ao meu esposo Gilmar da Silva Santos, por ter compartilhado esse momento comigo e sempre me acalentando diante das adversidades.

Agradeço à pessoa mais linda desse mundo: minha orientadora Marcia Torres Neri Soares, por todos os seus ensinamentos e cuidado, que, desde a minha graduação, acompanha-me e que me faz imensamente feliz. Sou eternamente grata por fazer parte da vida de um ser humano tão incrível.

Agradeço ao anjo que Deus me concedeu, Eberson Luís Teixeira, um símbolo de amizade do qual sempre cuidarei para que nunca se desfaça.

Agradeço a toda a minha família pela força atribuída durante o mestrado, em especial ao meu pai Carlos José dos Santos e minha mãe Dionélia Ferreira Santos. Aos meus irmãos Thaize, Lucas e Thiago também, agradeço por acreditarem em mim.

Agradeço a Fabrício Ferreira e a minha amiga linda Shirley Ferreira dos Santos, também mestranda e uma pessoa maravilhosa que Deus colocou em minha vida, graças a ela, eu pude ter recursos para escrever, superando todas as barreiras proporcionadas pelas adversidades da vida.

Agradeço a Uilma Ramos uma pessoa maravilhosa, extremamente tranquila, que muito me acalentou nesse processo, fazendo-me enxergar que tudo tem uma solução.

Agradeço aos meus amigos da comunidade surda: Daniele Jesus, Crisliane Sampaio, Bruno Souza, Cleiton Oliveira e todos os outros sujeitos que partilham amizade e momentos de aprendizado comigo, são pessoas que tornam meus sonhos possíveis, pois a minha causa é em favor de cada um deles.

Agradeço a Cristiane Lopes, a minha prozinha linda, uma amiga maravilhosa, que considero como uma mãe para mim, pois sempre demonstrou muito cuidado e afeto, muito paciente comigo e me apoiou em todas as minhas decisões.

Agradeço a Vanuza e Denílson, pessoas maravilhosas com quem tenho o privilégio de conviver e partilhar momentos importantes em minha vida.

Agradeço a José Alexandre e Dengo, pessoas maravilhosas que muito me ajudaram nessa trajetória.

Agradeço a Anarli, minha parceira e amiga, que sempre demonstrou entusiasmo em tudo o que estava fazendo, acreditando mais em mim do que eu mesma.

Agradeço a Giovana Ferreira dos Santos e Rosângela Cerqueira, amigas que sempre me impulsionaram e acreditaram em mim.

Agradeço a Joalbe, pela amizade e afeto que sempre demonstrou por mim e que, durante o mestrado, foi essencial.

Agradeço a minha mestra Jorgina de Cássia Tannus Souza por tudo que fez por mim, pelos seus ensinamentos e sempre me acompanhar em minha trajetória acadêmica, uma amizade especial que preservarei para sempre.

Agradeço a Tarcila Trindade, uma amiga que muito me motiva a ser uma pessoa melhor.

Agradeço a Cristiane Vitória pela colaboração e parceria de sempre, uma amiga e companheira que a profissão me deu.

Agradeço a minha amiga Emile Cristina, que conheci durante o mestrado. Ela me ensinou formas diferentes de enxergar as dificuldades, e, acima de tudo, que nenhum momento ruim dura para sempre. O mestrado foi um sonho realizado, mas foram momentos difíceis.

Agradeço a Cleber Gadita, uma pessoa extraordinária que Deus me permitiu conhecer e que sempre foi muito flexível para que eu pudesse trabalhar e estudar.

Aos meus amigos que sempre acreditaram em mim: Danúbia, Mônica, Jocival, Elenilda, Joaquim, Cristine, Luiz, Gil, Borges, Josemir, Maxuel, Sandro, Beatriz, Clara, Stella, Cinara, Elmo, Eliana, José Lourenço, Katia, Neila, Sônia, Lis, Geni, Manoela Paulina, Adailton, Erivelto, Tatiana Gavião.

Aos amigos do Programa Universidade Para Todos (UPT), da Universidade do Estado da Bahia, *Campus XXI* - Ipiaú, Mateus Galvão, Cacilda, Manu, Anderson Mota, Déa, Eliana, Denis, Andreia.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES), pelo acolhimento e por todo aprendizado que mudou a minha vida significativamente. Neste agradecimento incluo todos os professores, funcionários, direção e coordenação do programa.

A escola verdadeiramente inclusiva precisa adotar, em seu currículo, práticas que promovam o respeito às diferenças de gênero, de etnia, de religião etc., e que atenda às mais diversas demandas que os alunos apresentam, transformando, de fato, a escola em espaço no qual todas as pessoas, independente da condição econômica, social, cultural ou linguística que apresentem, possam fazer parte dela.

(Mendes, 2015, p. 49)

SANTOS, T. F. **Propostas pedagógicas no trabalho com a surdez:** contribuições do tradutor e intérprete de língua de sinais e portuguesa, professores e estudantes surdos numa escola estadual de Ipiaú-BA. (Dissertação de Mestrado). 145 fl. Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social, da Universidade do Estado da Bahia. Serrinha, Bahia, Brasil, 2023.

RESUMO

São frequentes as discussões e dúvidas acerca de como promover a inclusão de pessoas surdas, de modo a garantir formas de participação e desenvolvimento no currículo escolar. O presente texto trata-se de uma dissertação desenvolvida no Programa de Intervenção Educativa e Social (PPGIES), da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), *Campus XI*, Serrinha-BA, e tem, como objeto de estudo, propostas pedagógicas para/no trabalho com o estudante surdo. Para tanto, apresenta como questão de pesquisa: como propostas pedagógicas voltadas ao campo da surdez podem, sob o ponto de vista docente e do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILSP), contribuir com o enriquecimento curricular a fim de favorecer a inclusão do estudante surdo? Com base na metodologia de pesquisa-ação (Thiollent, 2009), toma-se como objetivo geral, apresentar propostas pedagógicas voltadas para estudantes surdos, sob o ponto de vista do professor, TILSP e estudantes surdos, de modo a contribuir com o enriquecimento curricular, a fim de favorecer sua aprendizagem e participação. Como aporte teórico, baseia-se em Perlin (1998), Honora (2014), Strobel (2018), com falas alusivas à cultura e identidade surda, bem como aspectos educacionais e a discussão curricular por meio das ponderações de Soares (2020). No tocante ao tratamento dos dados, a escrita balizou-se na análise de conteúdo com as contribuições de Bardin (2011). O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa sob o Parecer de número **6.061.978**. O campo da pesquisa definiu-se como uma escola estadual do município de Ipiaú-BA. A intervenção realizada pautou-se na organização de 05 Ateliês (In)Formativos, consubstanciados no formato de 2 encontros com os colaboradores, a saber: 14 professores; 01 TILSP e 04 estudantes surdos. Tais participantes tiveram disponibilidades e contribuições diferentes, conforme suas áreas de atuação e interesse, bem como o objetivo de elaboração de cada encontro. Como produto, a pesquisa proporcionou a composição de uma videoteca com 05 vídeos (in)formativos disponibilizados no canal do *You Tube* do PPGIES, intitulados *Apontamento de Pesquisas*. Os vídeos, além de apresentar a pesquisa, versam sobre aspectos da cultura e da identidade surda; educação inclusiva; currículo; papel do TILSP, bem como a construção colaborativa do planejamento pedagógico para turmas com estudantes surdos. Como suporte para uma possível replicação da intervenção, o texto também oportuniza o contato com material instrucional de ilustração e subsídio para a intervenção e a criação do produto. Os resultados indicam serem notáveis as contribuições do uso de recursos audiovisuais para estudantes surdos, bem como a potencialização dos recursos tecnológicos como possibilitadores da aprendizagem. Também são contundentes as possibilidades de êxito no desenvolvimento do trabalho pedagógico, quando pensado colaborativamente, pois pode existir uma ação profícua entre professores e TILSP. De igual modo, são relevantes as iniciativas para/na aproximação entre esses dois profissionais no processo educacional inclusivo de estudantes surdos, assim como são indispensáveis as participações de estudantes surdos a fim de apoiar nas reflexões sobre as práticas de professores e TILSP. Acreditamos na relevância deste estudo e esperamos contribuir no tocante a conhecimentos relacionados à inclusão do estudante surdo.

Palavras-chave: Inclusão. Surdo. Propostas Pedagógicas. Professor. TILSP.

SANTOS, T. F. **Pedagogical proposals in working with deafness:** contributions from sign language and Portuguese translator and interpreter, teachers and deaf students at a state school in Ipiaú-BA. (Metro Thesis). 145 fl. Professional Master's Degree in Educational and Social Intervention, from the State University of Bahia. Serrinha, Bahia, Brazil, 2023.

ABSTRACT

There are frequent discussions and doubts about how to promote the inclusion of deaf people in order to guarantee forms of participation and development in the school curriculum. Recognizing the relevance of the theme, this text is a dissertation developed in the Educational and Social Intervention Program (PPGIES) of the State University of Bahia (Uneb) Campus XI, Serrinha-BA and has as its object of study, proposals pedagogical practices for/in working with deaf students. To this end, it presents as a research question: how pedagogical proposals focused on the field of deafness can, from the point of view of teachers and Sign Language Translators and Interpreters (TILSP), contribute to curricular enrichment in order to favor the inclusion of deaf student? Based on the action research methodology (Thiollent, 2009), its general objective is to present pedagogical proposals aimed at deaf students, from the point of view of the teacher and TILSP, in order to contribute to curricular enrichment in order to favor their learning and participation. As a theoretical contribution, the postulations of Perlin (1998) were incorporated; Honora (2014); Strobel (2018) with statements alluding to deaf culture and identity, as well as educational aspects. Furthermore, studies on school curriculum were present through the considerations of Soares (2020). Regarding data processing, the writing was based on content analysis with the contributions of Bardin (2011), which presents important procedures for its understanding. The study has approval from the Research Ethics Committee under Opinion number 6,061,978. The research field was defined as a state school in the municipality of Ipiaú-Ba. In turn, the intervention carried out was based on the organization of (In)formative Ateliers, embodied in the format of 2 meetings with collaborators, namely: 14 teachers; 01 TILSP and 04 deaf students. These participants had different availability and contributions depending on their areas of activity and interest, as well as the objective of preparing each meeting. As a product, the research provided the composition of a video library with microlearning in the configuration of 05 (in)formative videos available on the PPGIES You Tube channel, entitled Research Notes, with a view to strengthening the partnership between the teacher and TILSP. The videos present content organized around themes: I. Research presentation; II. Aspects of deaf culture and identity; III. Reflections on inclusive education; IV. The curriculum and the role of TILSP and V. The collaborative construction of pedagogical planning for classes with deaf students. As support for a possible replication of the intervention, the text also provides opportunities for contact with instructional material for illustration and support for the intervention and creation of the product. From the point of view of its organization, it is anchored in the dissertation model, which is divided into chapters, including the introductory, theoretical, methodological chapter and a chapter sharing the product of this work. The results indicate greater possibilities of success in the development of pedagogical work when thought collaboratively, as there may be a fruitful action between teachers and TILSP. Likewise, initiatives to bring these two professionals together in the inclusive educational process of deaf students are relevant, just as the participation of deaf students is essential in order to support reflections on the practices of teachers and TILSP. We believe in the relevance of this study, and we hope to contribute to knowledge related to inclusion, especially for deaf students.

Keywords: Inclusion. Deaf. Pedagogical Proposals. Teacher. TILSP.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Atividade Complementar
CAPI	Centro de Apoio Pedagógico de Ipiaú
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EM	Ensino Médio
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
LA	Língua Alvo
LF	Língua Fonte
LO	Língua Original
LP	Língua de Partida
LSF	Língua de Sinais Francesa
LT	Língua de Tradução
NEM	Novo Ensino Médio
OMS	Organização Mundial de Saúde
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGIES	Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
TILSP	Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Portuguesa
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz UESC
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UPT	Universidade para Todos

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Modelos de conhecimento para o TILSP.....	33
Tabela 02	Atribuições do tipo de tradução.....	38
Tabela 03	Detalhamento da intervenção.....	55
Tabela 04	Participantes da pesquisa (professores inscritos)	61
Tabela 05	Conceptualização do ensino EaD.....	65
Tabela 06	Cursos de Graduação visando à formação do Intérprete e Tradutor Intermodal nas.....	95

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Linha do tempo – Processo educacional dos surdos no Brasil.....	26
Figura 02	Mapa da localização de Ipiaú.....	50
Figura 03	Ficha de inscrição dos professores.....	52
Figura 04	TCLE anexado na ficha de inscrição.....	53
Figura 05	Informações coletadas	53
Figura 06	Participantes inscritos por área de conhecimento.....	54
Figura 07	Ateliê (In) Formativo Sinal em Libras.....	60
Figura 08	Instrumento de coleta de dados: questionário.....	63
Figura 09	Questionário em Libras interpretado pela TILSP e também pesquisadora.....	64
Figura 10	Técnicas de análise da pesquisa.....	69
Figura 11	Aspectos para um planejamento adaptado para estudantes surdos.....	86
Figura 12	Operações Matemáticas.....	89
Figura 13	Vídeo (in) formativo.....	98
Figura 14	Vídeo (in) formativo com janela de Libras.....	99
Figura 15	Processo de aquisição da linguagem do surdo.....	102
Figura 16	Videoteca.....	104
Figura 17	Material Instrucional	106
Figura 18	Slide da defesa	109

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: INTERFACES COM A PRÁTICA PROFISSIONAL DE PROFESSORES.....	20
2.1	HISTÓRICO SOBRE COMUNIDADE SURDA NA PERSPECTIVA CULTURAL E IDENTITÁRIA: UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE A CONSTITUIÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL.....	22
2.2	BREVE ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DO TILSP E SUA LIGAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DOS SURDOS.....	28
2.3	TRADUÇÃO COMO UM ESTUDO DISCIPLINAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CAMPO DA INTERPRETAÇÃO NO OFÍCIO DA PROFISSÃO DE TILSP.....	31
2.4	CONCEITO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E AS COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES DO TILSP.....	35
2.5	ESTUDOS SOBRE TRABALHO PEDAGÓGICO COM ESTUDANTES SURDOS NA ATUAÇÃO ENTRE O TILSP E O PROFESSOR.....	41
3	TECENDO DIÁLOGOS INTERVENTIVOS SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR: PROFESSOR E TILSP EM ATUAÇÃO COLABORATIVA NO PROCESSO EDUCATIVO DE SURDOS.....	47
3.1	REFLETINDO SOBRE AS (IN)VISIBILIDADES NO CURRÍCULO ESCOLAR: PRIMEIROS PASSOS DA PESQUISA.....	48
3.2	O DESENNOLAR DA PESQUISA: DADOS SOBRE O <i>LÓCUS</i> , OS PARTICIPANTES E INTERLOCUÇÕES COM A TEMÁTICA.....	49
3.3	3 DIÁLOGOS SOBRE INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS: CONTRIBUIÇÕES DE PROFESSORES E TILSP	67
3.4	A ATUAÇÃO COLABORATIVA ENTRE O PROFESSOR E O TILSP NA CONSTRUÇÃO DE UM PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO.....	84
3.5	A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TILSP: REVELAÇÕES DE UMA PESQUISA EM INTERVENÇÃO.....	89
4	CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL: VÍDEOS (IN)FORMATIVOS COM PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES SURDOS.....	97
4.1	VIDEOTECA COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS E PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	99
4.2	VÍDEOS (IN)FORMATIVOS: REFLEXÕES E INTERLOCUÇÕES COM PROPOSTAS INCLUSIVAS.....	103

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
	REFERÊNCIAS.....	118
	APÊNDICES	123
	APÊNDICE 1 – Partes da Intervenção: material recebido pelos professores.....	124
	APÊNDICE 2 – Questionário para os surdos.....	129
	APÊNDICE 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os Surdos..	131
	APÊNDICE 4 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os professores.....	134
	ANEXOS.....	133
	ANEXO A – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa.....	138
	ANEXO B – Termo de autorização da instituição proponente.....	140
	ANEXO C – Termo de Compromisso para coleta de dados em arquivos.....	141
	ANEXO D – Termo de compromisso da pesquisadora.....	142
	ANEXO E – Termo de confidencialidade.....	143
	ANEXO F – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética na Pesquisa.....	144
	ANEXO G – Carta para o professor.....	149

1 INTRODUÇÃO

Observando o cenário da educação no Brasil, temos à disposição um histórico consubstancial sobre a luta em torno da proposição de um ensino de qualidade. No tocante à perspectiva de educação inclusiva, encontramos a modalidade de educação especial (BRASIL, 1996) e seus pressupostos para as decorrentes formas de participação no currículo escolar. Sobre a educação de estudantes surdos, a escola no cenário das políticas públicas de inclusão é a responsável em salvaguardar os direitos de acesso ao conhecimento desses estudantes, por isso é imprescindível associar o papel do professor e do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Portuguesa (TILSP), afinal eles serão os profissionais em contato direto com o surdo.

A dissertação intitulada **Propostas pedagógicas no trabalho com a surdez: contribuições do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Portuguesa, professores e estudantes surdos numa escola estadual de Ipiauí-BA** é desenvolvida no âmbito do Programa em Intervenção Educativa e Social (PPGIES), da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), *Campus XI*, Serrinha-BA e decorre da experiência profissional, na condição de TILSP, no processo educacional com estudantes surdos, a qual emergiu a partir das dificuldades no processo de atuação em modalidade presencial e remota. No ano de 2020, em consequência da pandemia da Covid-19¹, fomos obrigados a nos isolar socialmente, aspecto a representar implicações passíveis de novos estudos e teorizações. Em decorrência disso, a comunicação começou a ser feita em sua maioria, por meio da mediação tecnológica. Nesse processo, os professores se adequaram a uma nova maneira de ensinar, fato a impulsionar características diferentes aos processos de escolarização².

As discussões aqui propostas decorrem da experiência profissional no âmbito educacional, numa escola estadual da cidade de Ipiauí- BA. Denotam escrevivências de uma pesquisadora e TILSP aprendente, e as considerações decorrentes sobre a articulação do trabalho pedagógico entre o professor e TILSP, com vistas à inclusão dos estudantes surdos na

1 Segundo Oliveira (*et. al.*, 2020, p. 7) Covid-19 foi uma “[...] doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2, identificada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a epidemia da COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)”. Sendo considerada também uma pandemia, que dizimou milhares de pessoas por todo o mundo.

2 Caracterizam as medidas desse período, portarias como a nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação (MEC), determinando a substituição das aulas presenciais por aulas remotas (Brasil, 2020). Na esfera da Uneb, localiza-se a Resolução nº 1.423/2020, com a aprovação dos Documentos Referenciais concernente às ações acadêmicas e gestão de pessoas e procedimentos administrativos, em função do estado de calamidade pública decorrente da Pandemia COVID-19, no âmbito da UNEB.

escola. Nossa atuação como TILSP começa no ano de 2013, no próprio *locus* da intervenção da pesquisa.

Essa trajetória, conquanto, inicia-se um pouco antes pelo convívio com uma colega surda durante o Ensino Médio (EM), em 2008. Naquela época não tive³ a oportunidade de me aproximar em função dos receios advindos pelo desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em 2010, em meio aos nossos reencontros e passei a perguntar à TILSP e à própria colega sobre os sinais da língua. Desse modo, nós nos tornamos amigas e tive o privilégio de começar a me apropriar da nova língua e a investir em meu processo de formação. A frase dita por ela “você faz Libras muito bem, um dia será intérprete” aguçou meu interesse pela apropriação da Libras. Ao concluir o Ensino Médio, em 2011, participei de cursos como Libras básico e Libras avançado, além de ter atuado como voluntária no Centro de Apoio Pedagógico de Ipiaú (CAPI).

Essa atuação despertou a necessidade de investimento na formação em nível superior, quando obtive aprovação no vestibular para o curso de Letras Vernáculas da UNEB, *Campus XXI*, Ipiaú-BA, desenvolvido no período de 2014 a 2020. Na oportunidade, construí um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) voltado para a atuação do TILSP na Educação Superior. A presente pesquisa, portanto, possui imbricação com a trajetória de uma profissional e, conforme a ser discutido neste trabalho, corresponde aos anseios e à realidade de uma categoria.

As desarticulações de trabalho, seja pela falta de diálogo, ou a participação esporádica dos TILSP nas sistematizações pedagógicas sempre existiram, conquanto, a pandemia denunciou essa realidade latente, a qual, passou a requerer intervenções mais concretas. Neste contexto, com a instauração das modalidades de ensino de forma emergencial, as adequações às especificidades, bem como os encaminhamentos de práticas pedagógicas, foram feitas isoladamente.

No tocante ao trabalho com os surdos, evidenciou-se o distanciamento entre o planejamento docente e o papel de intermediar sua comunicação. De nossas inquietações sobre a impossibilidade de traduzir o conteúdo sem uma articulação prévia com o professor, algo mais evidenciado com o retorno gradativo das aulas presenciais, ou seja, a transição da modalidade remota para a presencial, acrescido das angústias e dúvidas apresentadas pelos professores, surgiu o interesse em investigar propostas pedagógicas para/no trabalho com o estudante surdo, objeto de estudo da presente pesquisa.

³ Especificamente neste trecho, utilizo a primeira pessoa do singular a fim de demarcar meu percurso pessoal e profissional no contato com a educação de pessoas surdas.

Sendo assim, a transição de modalidade presencial para remota, face ao advento de uma pandemia mundial e a imposição de restrições para o convívio social, foi feita sem uma formação e uma preparação, embora os professores tenham efetivado seu trabalho. Todavia, ao priorizar a luta pela sobrevivência, secundarizou-se em certa medida, os aspectos educacionais. Desse modo, não se pensou nesse arranjo sob a forma de contemplar o aprendizado de todos os estudantes, em especial, do estudante surdo e o indispensável olhar atento para as condições de sua participação durante as aulas. Vale ressaltar a existência anterior das dificuldades aqui apresentadas, pois estas não culminaram apenas por influência da pandemia, sempre existiram, mas esse período potencializou as cizânias profissionais, haja vista a percepção da desarticulação entre o trabalho realizado pelo professor e o TILSP.

Desta forma, apresentamos como questão de pesquisa: como propostas pedagógicas voltadas ao campo da surdez podem, sob o ponto de vista docente e do TILSP, contribuir com o enriquecimento curricular, a fim de favorecer a inclusão do estudante surdo? Como objetivo geral: apresentar propostas pedagógicas voltadas para estudantes surdos, sob o ponto de vista do professor, TILSP e estudantes surdos, de modo a contribuir com o enriquecimento curricular, a fim de favorecer sua aprendizagem e participação.

A ideia pautou-se pela proposição de um trabalho colaborativo entre o professor e o TILSP, no processo de ensino e aprendizagem do estudante surdo, e com isso, contribuir para a construção de um produto mobilizador com reflexões feitas pelos próprios profissionais e de seus principais interessados, nesse caso, os estudantes surdos.

Com intuito de contribuir para o alcance do objetivo geral, a presente dissertação tem como objetivos específicos três procedimentos correspondentes aos resultados concretos da pesquisa, a saber: informar concepções a respeito da atuação do TILSP, demarcando o seu papel de mediador do conhecimento, no trabalho pedagógico com estudantes surdos; problematizar a temática da educação inclusiva para permanência, com garantia de aprendizagem, de estudantes surdos, de modo a incentivar sua participação em atividades pedagógicas, sob formas justas de respeito a sua cultura e identidade, para a construção de um produto mobilizador; e sistematizar propostas para/no trabalho pedagógico com estudantes surdos, em modelos presencial e remoto, em forma de vídeos (in)formativos, no canal do *You Tube* do PPGIES, intitulado Apontamento de Pesquisas, com vistas a fortalecer a parceria entre professor e TILSP.

Nesses termos, o processo metodológico seguiu uma abordagem qualitativa ancorada a um processo de pesquisa-ação, coadunada às percepções de Thiollent (2009) e Pereira (2019). A proposta de intervenção possui uma aderência significativa para o meio acadêmico bem como no tocante à formação profissional de professores e TILSP. Possibilitar uma interação sobre as

práticas profissionais é considerada uma maneira de horizontalizar diálogos e incentivar vínculos profissionais. Trabalhar com os valores é imprescindível no processo de pesquisa qualitativa, por esse motivo, é adotada como abordagem para o entendimento da ação. Tal abordagem segundo Minayo (2007, p. 21) “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças dos valores e das atitudes”. Em atenção às condições éticas almejadas para/no desenvolvimento de pesquisas desta natureza, este trabalho teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com parecer sob o número **6.061.978**, o qual validou a realização do Projeto de Pesquisa.

Do ponto de vista teórico, tem como base uma gama de acepções dentre as quais, Lacerda (2009), Quadros (2004) e Strobel (2011), com ricas proposições sobre a atuação do TILSP, como referências sobre discussões alusivas aos intérpretes educacionais, a cultura surda, dentre outras vertentes, caras para esta pesquisa. São abordadas também concepções sobre a formação de professores e a convergência de ações para/na profissionalização do sujeito com o intuito de confrontar as complexidades existentes em sala de aula e a mobilização para/na construção de recursos afetivos e cognitivos (Gatti, 2010).

Para fins de organização, além deste capítulo introdutório, esta dissertação está organizada em mais três capítulos. O segundo capítulo intitulado **REFLEXÕES SOBRE O ESTUDO DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: interfaces com a prática profissional de professores**, discorre sobre atuação deste profissional em articulação com o professor, do ponto de vista teórico. Sinteticamente expõe falas caras acerca do campo da tradução e interpretação, assim como sua função e postura frente ao professor e discussões iniciais sobre o trabalho colaborativo entre os profissionais.

O terceiro capítulo, **TECENDO DIÁLOGOS INTERVENTIVOS PARA UM CURRÍCULO ESCOLAR INCLUSIVO: professor e TILSP em atuação colaborativa no processo educativo de surdos**, versa sobre os principais dados advindos do estudo desenvolvido com base no projeto e aplicado por meio de uma intervenção constituída por oficinas intituladas Ateliês (In)Formativos, as quais trouxeram à baila a importância da formação continuada com professores da Educação Básica. Embora a pesquisa reconheça os limites da configuração de uma proposta formativa nos moldes trabalhados, sua realização indica aspectos importantes no cerne desta discussão. Dessa forma, este capítulo mostra um diálogo entre os dados coletados e a teoria, por meio do direito à voz dos participantes da intervenção.

O quarto capítulo, por sua vez, enfatiza uma reflexão sobre a elaboração do produto, sendo intitulado **CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM**

INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL: vídeos (in)formativos com propostas pedagógicas para estudantes surdos, evidencia os vídeos que ficarão disponíveis no canal de *You Tube* do PPGIES, intitulados Apontamentos de Pesquisa⁴, com vistas a fortalecer a parceria entre professor e TILSP.

O último capítulo deste trabalho são as **Considerações Finais** com a retomada das discussões, bem como os resultados, conforme o objetivo da pesquisa. Ademais, configura-se também, neste capítulo, os impactos sociais e acadêmicos desta dissertação, apresentando possibilidades de incentivo para o campo de formação profissional, em especial os sujeitos protagonizados na presente escrita.

⁴ https://www.youtube.com/channel/UCdlnN_DImS-5TtH2ges5kJQ

2 REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: INTERFACES COM A PRÁTICA PROFISSIONAL DE PROFESSORES

A atuação do TILSP está relacionada a uma condição bicultural atrelada a habilidades intrínsecas à área linguística de duas línguas em modalidades distintas: oral, escrita e sinalizada. Este profissional exerce a função de mediador do conhecimento responsável por fazer a transferência entre a Língua Portuguesa (LP) e a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O seu trabalho em sala de aula acontece por intermédio das informações transmitidas pelo professor, com a atribuição da interpretação inversa simultânea e da interpretação simultânea direta; esta última refere-se à transferência da fala Libras para a LP.

Embora reconheçamos o cuidado na adoção do termo *bicultural*, a opção se justifica pela percepção educacional dos surdos. A terminologia é adotada em pesquisas cuja defesa do bilinguismo é apresentada como método de ensino mais próximo às necessidades educativas do estudante surdo. Ainda neste capítulo, iremos endossar reflexões sobre as competências do TILSP e os conhecimentos tradutórios e interpretativos, os quais ilustram esta proposição como contribuinte no tocante à formação profissional, como também às práticas pedagógicas. Este estudo é necessário, pois nos permite entender as dificuldades do surdo no tocante à percepção da língua portuguesa escrita, a qual faz parte da cultura ouvinte.

As dificuldades encontradas no trabalho pedagógico com estudantes surdos, no tocante às relações entre professor-surdo-TILSP estão emergentes, e merecem um olhar cuidadoso, em especial as práticas laborais de cada profissional. Informar como se dão as relações de cada um com o estudante surdo, é imprescindível na promoção de um trabalho coeso. Nesse sentido, é preciso insistir em práticas não coniventes com deturpações e desvalorizações dentro do ambiente escolar, *lócus* considerado como acolhedor e de transformação.

Este capítulo versa sobre o trabalho de TILSP em seu ofício, tem como objetivo informar as atribuições profissionais por meio de um estudo consoante aos conhecimentos necessários para atuar nesta profissão. O TILSP é o profissional mediador do conhecimento de ações envolvendo duas línguas distintas, em outras palavras, um profissional bilíngue responsável por realizar a transferência de uma Língua Fonte (LF) para uma Língua Alvo (LA). Por participar ativamente da escolarização de estudantes surdos, sua atuação traz implicações para o trabalho docente e, por isso também fazemos abordagem a importância dessa interlocução, no tocante às práticas pedagógicas e às articulações laborais nos espaços da escola, em especial, em sala de aula.

Como sabemos, “[...] a organização de escolas de referência no atendimento à surdez justifica-se, pois, a principal necessidade de sujeitos surdos é o acesso a uma língua que seja compreensível para eles”. (Lacerda, 2009, p. 41). A afirmação anterior permite refletir diversas ações, sobremaneira as políticas públicas voltadas para a inclusão de pessoas surdas, como o exemplo da modalidade de ensino bilíngue ancorado na lei nº 14.194/2021 (Brasil, 2021), recentemente sancionada.

No tocante à formação docente direcionada as classes comuns de ensino, essa é uma necessidade latente, tendo em vista a urgência de avanços no processo de aperfeiçoamento profissional organizado para propostas inclusivas nas matrizes curriculares das escolas regulares.

Primeiramente, faz-se mister apresentar a função do TILSP e demarcar as complexidades encontradas no labor, pois, dentro das escolas, as experiências – a exemplo das vivenciadas por nós na condição de exercício da profissão – são perpassadas por diversas dificuldades. Por este motivo, neste primeiro capítulo iremos nos debruçar sobre uma discussão imbricada na profissão do TILSP e iniciaremos os primeiros diálogos com foco na relação com os professores em sala de aula.

Para fins de organização do presente capítulo, na primeira seção é apresentada uma breve contextualização histórica da comunidade surda destacando as evidências educacionais por meio dos métodos de ensino defendidos, suas características culturais e identitárias, bem como uma análise ancorada à educação inclusiva e suas interlocuções na educação de surdos no Brasil. Esta é uma reflexão necessária para preceder articulações sobre o TILSP, haja vista ser o profissional em estreita relação com a educação de estudantes surdos.

A segunda seção ilustra a síntese de uma análise histórica sobre a regulamentação de TILSP, com reflexões relacionadas ao primeiro campo de atuação no Brasil. Também discute metodologias de ensino a fazer parte do processo de educação de estudantes surdos e as interfaces entre a atuação de TILSP concomitante ao acesso à educação.

Nesse sentido, infere uma discussão relativa ao aperfeiçoamento profissional de TILSP com a demarcação da tradução como um campo disciplinar de estudo. Esta é uma discussão teórica atual, pois apesar de ser uma profissão constituída desde os indícios das primeiras guerras com a tradução-interpretação de línguas orais, o campo de atuação de línguas sinalizadas é considerado incipiente, tendo em vista as disparidades vivenciadas pela comunidade surda.

A seção seguinte traz um parâmetro conceitual dos termos tradução e interpretação e correlaciona à prática de TILSP. Além disso, insere os procedimentos técnicos imprescindíveis

para o ato de traduzir e interpretar. Há uma diferença entre ser tradutor; intérprete e tradutor-intérprete, por este motivo, é necessário o conhecimento de todas as competências e habilidades para oferecer um trabalho de qualidade.

A última seção vislumbra uma reflexão concernente ao trabalho pedagógico com estudantes surdos nas relações entre professor e TILSP. O presente estudo alude também as dificuldades emergentes no tocante a ações direcionadas de forma participativa/inclusiva, e insere outras contribuições concatenadas ao planejamento comprometido com as particularidades de estudantes surdos. Espera-se, com as informações tecidas neste trabalho, contribuir para apreensão de saberes sobre a educação de estudante surdo, desmitificando concepções deturpadas relacionadas ao papel do professor com o TILSP em sala de aula.

2.1 HISTÓRICO SOBRE COMUNIDADE SURDA NA PERSPECTIVA CULTURAL E IDENTITÁRIA: UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE A CONSTITUIÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

A comunidade surda passou por um histórico de privações de direitos e até mesmo estigmatizações, fatos na atualidade a obter inúmeros avanços em decorrência das lutas e militâncias sociais, todavia, é percebida a persistência de uma perspectiva inferiorizada em relação ao surdo. Para explicar um pouco da história da comunidade surda, é preciso um recorte teórico e temporal, pois foram concebidas diversas versões pelo mundo, bem como abordagens filosóficas, religiosas e políticas para elucidar todo seu processo educacional.

Do ponto de vista religioso, indícios das escrituras, mais precisamente descritos no novo testamento depois de Cristo (d. C.), traduzem um entendimento sobre a surdez como uma necessidade de cura, tendo em vista a proposição dada, pelo Messias **Jesus Cristo**, às pessoas não falantes como as demais. Essa proposição pode ser encontrada no livro de Marcos (7: 32-35) à luz de “[...] Levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Efatá; isto é, Abre-te. E logo se abriram os seus ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente”. A referida passagem bíblica comprova a existência, desde a vinda do Filho de Deus à terra, de surdos no mundo. As influências religiosas, portanto, trouxeram implicações ao modo de concepção da surdez e da necessidade de cura, como ilustra o excerto apresentado.

No tocante aos estudos acadêmicos sobre as primeiras abordagens do trabalho com pessoas surdas na perspectiva mundial, as disparidades começaram a existir a partir da ideologia

oralista (Veloso; Maia, 2011). Em relação ao método oralista, o II Congresso de Milão representou com mais ênfase o modelo hegemônico ouvinte. A discussão a seguir demarca com afinco a referida proposição.

Em Paris, em 1878, aconteceu o I Congresso Internacional de Surdos-Mudos, no qual ficou instituído que o melhor método para educação de surdos era através da leitura labial e da utilização de gestos nas séries iniciais. Posteriormente, em 1880, ocorreu em Milão, o II Congresso Mundial de Surdos-Mudos. Nesse congresso, por meio de discussões, apresentações e votações, o oralismo foi escolhido como o método que deveria ser utilizado na Educação de Surdos. (Honora; Frizanco, 2009 *apud* Junior, 2022, p. 1)

O modelo de segregação social passou a ser recorrente nos diversos grupos sociais e isso reflete nos dias de hoje em alguns espaços. Nesse capítulo, não será aprofundada a discussão sobre a constituição histórica em relação à participação social da comunidade surda, pois nosso foco é abordar a educação inclusiva no Brasil, contudo, as falas anteriores foram imprescindíveis para o próximo ponto a ser abordado ainda nesta seção.

O período da Idade Média foi marcado por diversas tentativas de educar o surdo, por meio do método oralista. Muitos estudiosos do século XVIII, mesmo tendo noção da Língua de Sinais (LS), apoiavam o ensino de português por meio da oralização, a exemplo do francês Jacob Rodrigues Pereire⁵. Toda essa tentativa era/foi extremamente secreta, a sociedade não tinha conhecimento, pois existia um interesse de remuneração para quem obtivesse êxito em ensinar os surdos a falar ou escrever em português (Honora, 2014).

A comunidade surda é constituída a partir de culturas e identidades diferentes da comunidade majoritariamente ouvinte. O termo cultura é considerado complexo, a depender do ponto de vista de cada um, “há quem considere a cultura uma forma unitária, ou admita a existência não de uma cultura no singular, mas de culturas no plural” (Strobel, 2018, p. 20). Se analisarmos ao molde de uma cultura unitária, estaremos demarcando a concepção de cultura sob uma vertente de ideia hegemônica, padronizada e normalizada. Deste modo, cultura, a partir do viés unitário, esclarece a hegemonia (processo oralista) e a modelação dos sujeitos, de acordo aos padrões instituídos numa sociedade. Para tanto, na teoria moderna, “a cultura se torna sabedoria grandiosa ou arma ideológica, uma forma isolada de crítica social” (Strobel, 2018, p.21).

⁵ “Jacob Rodrigues Pereire nasceu em Berlanga, cidade da Estramadura, a 11 de abril de 1715; ele era um dos filhos mais velhos de Abraham Rodrigues Pereire e Abigail-Ribca Rodriguez, que tiveram nove filhos. Ele se destacou muito jovem nas ciências Matemáticas. Pereire também foi considerado um homem de bem, judeu português do séc. XVIII, primeiro reeducador de crianças surdas e mudas em França” (2010), observação escrita pelo médico português Emílio Eduardo Guerra Salgueiro (Rosa; Antunes, 2017).

Skliar (1998) apresenta as ideias de Gladis Perlin, uma estudiosa surda, interessada em esclarecer a ideia de existirem múltiplas identidades surdas. Ela destaca a existência de uma configuração heterogênea de pertencimento cultural/identitário dentro da própria comunidade. Nesse sentido, são constatados cinco tipos de identidades: surdas; híbridas; surdas de transição; surda incompleta e surdas flutuantes.

1. Identidades surdas estão presentes no grupo onde entram os surdos que fazem uso com a experiência visual propriamente dita. **2. Identidades surdas híbridas.** São os surdos que nasceram ouvintes, e que com o tempo se tornaram surdos. **3. Identidades surdas de transição.** Estão presentes na situação dos surdos que foram mantidos sob cativo da hegemônica ouvinte e que passam para a comunidade surda, como geralmente acontece. **4. Identidade surda incompleta** é o nome que dou à identidade surda apresentada por aqueles surdos que vivem sob uma ideologia ouvintista latente que trabalha para socializar os surdos de maneira compatível com a cultura dominantes. **5. Identidades surdas flutuantes.** Elas estão presentes onde os surdos vivem e se manifestam a partir da hegemonia dos ouvintes. (Perlin 1998, *apud* Skliar, 1998, p. 62-65).

Como percebido, o/a povo/comunidade surdo/a está diretamente ligado/a a realidades diferentes, haja vista suas experiências se constituírem em ambientes diversos. No tocante à representatividade coletiva do surdo, existem duas acepções, segundo Strobel (2018), a serem interpretadas distintamente. Como é possível distinguir uma comunidade surda de um povo surdo? Seus significados seriam congruentes? Na verdade, não. São termos com epistemologias totalmente diferentes.

[...] o povo surdo é grupo de sujeitos que usam a mesma língua, que têm costumes, História, tradições comuns e interesses semelhantes. [...] a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos; há também sujeitos ouvintes - membros da família, intérpretes, professores, amigos e outros – que participam e compartilham interesses comuns em uma determinada localização. (Strobel, 2018, p. 37-38).

Como percebido, o surdo é constituído através de um povo ou comunidade. Sob um ponto de vista analítico, é possível atribuir divergências, pois a epistemologia de cada uma das palavras remete a características diferentes, como foi descrito anteriormente. Sendo assim, a identidade surda pode ser caracterizada pelo olhar diversificado dos integrantes, a partir de sua militância e convivência, como também elementos da constituição do grupo, com destaque para sua própria língua, parte fulcral quando nos referimos a um/a povo/comunidade surdo/a.

Destarte, nesse estudo iremos também aludir uma breve discussão sobre o processo de educação de surdos no Brasil. Ao investigar os percursos educacionais de pessoas surdas, atribuímos à influência da Libras/Língua de Sinais Brasileira (LSB), advinda da língua francesa,

haja vista ter se estabelecido num contexto de militância estrutural contra os métodos de ensino ancorados na conjuntura ouvintista. Charles-Michel de L'Épée, carinhosamente reconhecido como “Pai dos Surdos” foi o defensor do uso da língua de sinais e desconstrução do método de ensino oralista (Honora, 2014). Essa relevante discussão será melhor reportada na próxima seção.

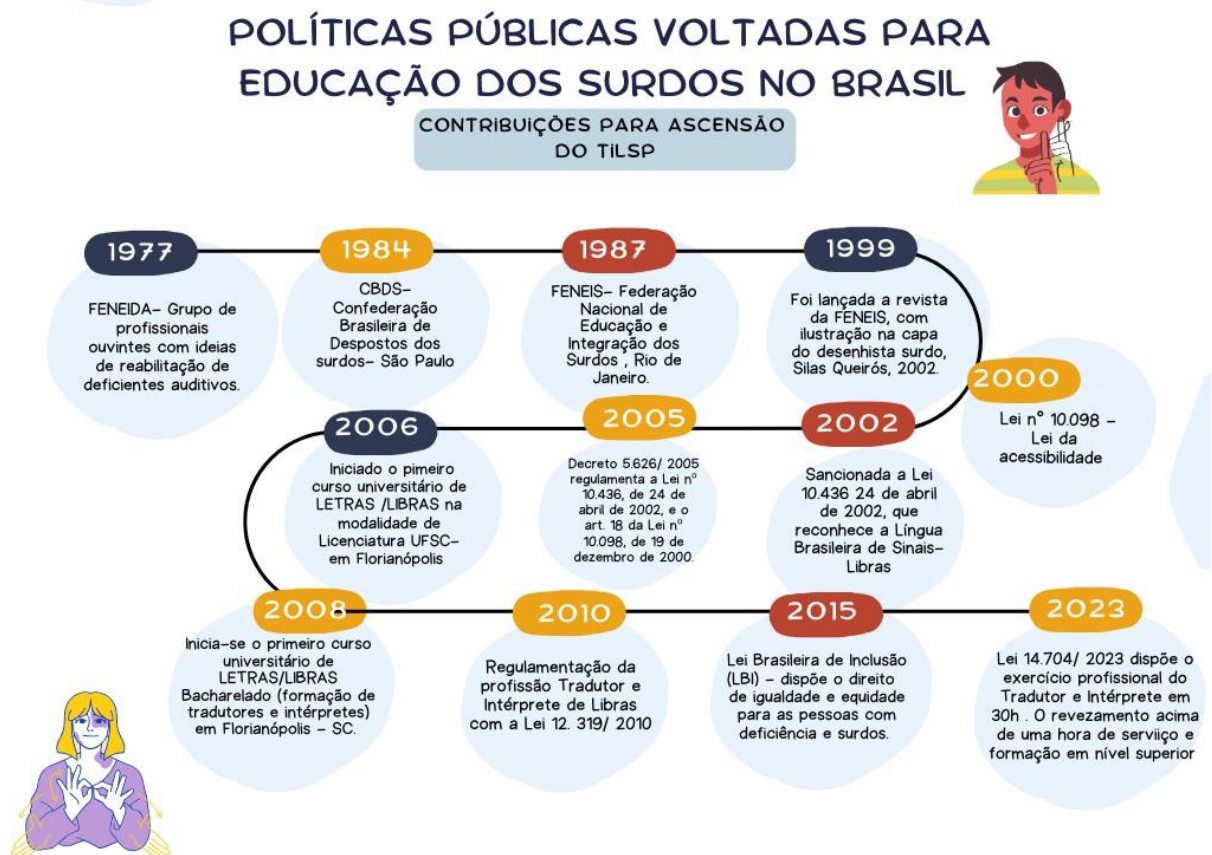
O processo educacional de surdos, no Brasil, teve início no século XIX, com a vinda da família real. O imperador D. Pedro II, o qual tinha um neto surdo, filho da princesa Isabel, para promover a educação da criança convidou o francês Hernest Huet. Este, progressivamente, fundou o Instituto de Surdos Mudos, no Rio de Janeiro. O francês foi a primeira pessoa a criar materiais pedagógicos voltados para o ensino da leitura e escrita da Língua Portuguesa, “do alfabeto manual e a Língua de Sinais Francesa (LSF), em contato com os surdos brasileiros, deu-se início à criação da Língua Brasileira de Sinais” (Honora, 2014, p. 58). Este é considerado um dos motivos da influência da língua francesa na constituição da Libras.

Na inter-relação entre as línguas, torna-se perceptível o quanto a língua de sinais é crucial para os processos de subjetivação dos educandos surdos e o quanto é imprescindível para o ensino do Português, não como um mero recurso de apoio, como alguns que advogam, mas como uma condição para a construção de sentidos de uma maneira mais ampla. (Ramirez; Masutti, p. 23).

As autoras destacam a importância da relação entre a LS com a LP, desse modo, a construção do sentido poderá ser garantida para os contextos de inclusão do estudante surdo. Ressalvamos a impossibilidade de a LP ser sobreposta à LS, pois pensar numa educação voltada para surdos é levar em consideração a sua língua natural de instrução/comunicação.

É importante lembrar o processo educacional de surdos no Brasil, quando foram ocasionadas diversas conquistas, atualmente percebidas, apesar das lacunas no campo das políticas públicas educacionais. Alguns períodos históricos serão descritos neste trabalho. A partir do esboço apresentado a seguir, será possível entender as conquistas alcançadas por toda a comunidade surda, sobremaneira todos aqueles a lutarem/lutam por melhorias de direitos educacionais/institucionais. Ressalvamos a presença do TILSP no processo educacional de surdos com maior obrigatoriedade, após a sanção da Lei 10. 436, de 24 de abril de 2002, conhecida como Lei de Libras (Brasil, 2002), responsável por reconhecer a Libras como meio de comunicação de pessoas surdas.

Figura 01: Linha do tempo – Processo educacional dos surdos no Brasil



Fonte: Elaboração da autora ancorada nas discussões de Veloso e Maia (2011).

São potentes as contribuições históricas aludidas pelos autores, pois abordam uma contextualização periódica acerca do processo educacional de surdos, mas em todo o trabalho descrito, escolhemos apenas alguns momentos determinantes na linha do tempo supracitada, equivalentes ao nosso objeto de estudo, e acrescentamos alguns dos mais atuais. Nosso objetivo é correlacionar o processo educacional de surdos com a colaboração dos TILSP dentro dos diversos contextos, em especial social e educacional.

Como percebido na linha do tempo, foram instituídas associações com vistas a reabilitar/integrar surdos no contexto educacional, e isto ganhou força a partir da criação da Lei de Libras (Brasil, 2002). Cabe ressaltar também, o decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, “que regulamenta a Lei da Libras e trata acerca de questões que envolvem desde a inclusão da Libras como disciplina obrigatória para os cursos de magistério e licenciatura à formação do TILSP e a sua atuação diante das instituições privadas e públicas” (Brito, 2021, p. 2). Desse modo, constitui-se a necessidade de aprimoramento profissional para a garantia de uma educação de qualidade.

Esses acontecimentos contribuíram para o surgimento de diversos cursos de formação para os TILSP, primeiramente como Licenciatura e posteriormente em Bacharelado, mostrando o quanto é importante a formação profissional. Logo, de acordo com Brito (2021, p. 11) “diante das exigências para atuação do profissional TILSP, em múltiplos contextos, a busca pela formação continuada desta categoria se fez real, além de necessária”. Sob o mesmo ponto de vista, através dos artigos 17 e 18, o decreto 5.626 dispõe,

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de: I - cursos de educação profissional; II - cursos de extensão universitária; e III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação. (Brasil, 2005).

O referido decreto também apresenta a exigência de uma comprovação de proficiência para o TILSP, através do exame do Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Prolibras), no entanto, este tipo de avaliação foi realizada mais recentemente em 2015⁶, e hoje, a forma de comprovação dessa proficiência pode ser feita nos cursos de extensão e em formação continuada, realizados pelas instituições de nível superior e instituições credenciadas por secretarias de educação, como disposto no próprio regimento legal.

O processo histórico de educação de surdos no Brasil, como percebido nesta seção, foi emancipatório, em consequência da realidade presente na família real. E logo após, foram-se instituindo as condições de acesso à educação, com as devidas proporções, em diferentes contextos políticos, sociais, econômicos, educacionais e culturais. Buscamos abordar apenas os períodos históricos em contextualização com a atuação dos TILSP, desse modo, existem outros momentos não descritos em nossa tessitura.

Cabe ressaltar a existência da profissão do TILSP por causa da necessidade comunicativa de pessoas surdas, então, não podemos falar do profissional sem antes conhecer o público a quem o seu serviço beneficiará. Deste modo, consideramos a intrínseca relação das discussões discorridas no presente trabalho. A próxima seção abordará a contextualização

6 Site discorre sobre um resumo da realização do Prolibras no Brasil realizado por Almir Cristiano. Disponível em: <https://www.libras.com.br/prolibras->. Acesso em: 28 abr. 2023.

histórica dos profissionais TILSP, a regulamentação da profissão e as interfaces da profissão na educação de surdos em sala de aula com o professor.

2.2 BREVE ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DO TILSP E SUA LIGAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Numa análise histórica sobre a atuação de TILSP no Brasil e no mundo, temos indícios e discussões de ter se constituído primeiramente no âmbito religioso, por volta do século XIX, na Suécia. As autoridades parlamentares suecas perceberam a necessidade de suprir as demandas da comunidade surda e permitiram a algumas pessoas a assunção da função de intérprete, no ano de 1947. Graças à Associação Nacional de Surdos, em 1968, o acesso ao profissional intérprete, termo até então utilizado, passou a ser oferecido sem encargos. Outrossim, em decorrência das exigências e necessidades da comunidade surda, em 1981 instituiu-se a regulamentação da disposição de um profissional intérprete em cada conselho municipal (Quadros, 2004).

Existem também registros sobre alguns dados da atuação do TILSP nos Estados Unidos como um trabalho voluntário. Por se tratar de uma comunicação restrita à sociedade, a interação ocorria apenas entre vizinhos, amigos, filhos e nas igrejas. O primeiro intérprete a atuar com um surdo se chamava Thomas Gallaudet⁷, ele contribuiu para a educação de um surdo francês residente nos EUA, por volta de 1815. Já no Brasil, assim como na Suécia, também se instituíram as primeiras atuações no âmbito religioso, por volta de 1980. Ainda nesse debate, destacamos a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), como uma instituição de extrema aderência para a constituição de direitos educacionais para os surdos.

Os primeiros encontros de intérpretes de Libras, com fomento de discussões sobre a ética profissional, foram realizados em 1988 e, sucessivamente, em 1992. E, mesmo diante de tanta necessidade da profissão, o seu reconhecimento começou paulatinamente com a regulamentação da supracitada Lei de Libras, contribuindo com a formação profissional de pessoas para atuar na área. Este respaldo legal foi o início de muitas outras conquistas, como a

⁷ O americano Thomas Hopkins Gallaudet parte à Europa para buscar métodos de ensino aos surdos. Na Inglaterra, o Gallaudet foi conhecer o trabalho realizado por Braidwood, em escola “Watson’s Asylum” (uma escola onde os métodos eram secretos, caros e ciumentamente guardados) que usava a língua oral na educação dos surdos, porém foi impedido e recusaram-lhe a expor a metodologia, não tendo outra opção o Gallaudet partiu para a França onde foi bem acolhido e impressionou-se com o método de língua de sinais usado pelo abade Sicard. (Strobel, 2009, p. 23). Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificaf/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 06 set. 2023.

sanção do decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, quando a comunidade surda teve mais garantias, pois apesar de existirem as leis, ainda havia um hiato com as práticas. A criação deste decreto, portanto, representou um rigor às condições de cumprimento.

De 2005 para cá, os termos do decreto estão sendo discutidos e compreendidos para a sua efetiva implementação pelos órgãos e instituições competentes. Essa legislação trata do direito das pessoas surdas ao acesso às informações através da Libras, do direito dessa comunidade a uma educação bilíngue, da formação de professores de Libras e de intérpretes de Libras entre outras providências. (Lacerda, 2009, p. 24).

Percebe-se o quanto os pressupostos legais são importantes para o reconhecimento de uma profissão e todo contexto histórico discorrido aqui nesse trabalho representa a busca pelo espaço profissional. A lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 (Brasil, 2010) regulamenta o exercício da profissão de TILSP. Temos à disposição muitas garantias quanto à profissão, conquanto suprir a necessidade comunicativa da comunidade surda, não está baseado apenas na criação regimental, mas no seu cumprimento. Outrossim, apenas a presença do TILSP – embora extremamente importante – não contempla integralmente o ideal de educação inclusiva para surdo, conforme afirma Santos (2020, p. 27): “[...] apenas a presença do IE⁸ não garante a real inclusão do aluno surdo. É preciso que as práticas em sala de aula sejam revistas de forma a atender as necessidades do aluno”.

Endossamos neste estudo, a importância de direcionar o foco da educação de estudantes surdos no âmbito das práxis escolares, afinal, o currículo necessita atender às especificidades de quaisquer estudantes (Soares, 2020). Nessa mesma direção, alertamos mais uma vez

[...] a presença de um intérprete de língua de sinais não [assegurar] que questões metodológicas, levando em conta os processos próprios de acesso ao conhecimento, sejam consideradas ou que o currículo escolar sofra ajustes para contemplar peculiaridades e aspectos culturais da comunidade surda (Lacerda; Poletti, 2009, p. 175)

No tocante às discussões acerca da consolidação de TILSP, nos diversos âmbitos sociais, é imprescindível uma retomada para a reflexão acerca dos indícios subliminares à educação dos surdos. A profissão foi regulamentada a partir de uma necessidade recorrente de um público/comunidade, desde a sua base, vítima de sofrimento provocado por inúmeras

8 Sigla utilizada pela autora, significa Intérprete Educacional (IE), mas nós optamos por usar a terminologia Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Portuguesa com a sigla (TILSP).

restrições, por não se enquadrar ao padrão social, haja vista estarem “inseridos” numa sociedade majoritariamente ouvinte.

Honora (2014) explicita uma importante discussão sobre as primeiras constatações de educação dos surdos. Segundo a autora, foi a partir do século XII a notar registros de evidências de sujeitos surdos na sociedade. Tais registros apresentados como fatos pesquisados a partir de postulações Greco-romanas, expressam a tônica de uma sociedade excludente e segregadora, como exemplificam as contribuições de Aristóteles “[...] a audição era o sentido mais importante para o sucesso da escolarização, portanto, baseando-se nisso, os surdos eram impedidos de receberem instruções educacionais” (Honora, 2014, p. 49-50).

A partir dessa acepção teórica, a abordagem do oralismo foi descrita como a metodologia mais apropriada para os preceptores responsáveis em educar os surdos. Contudo, como todo e qualquer conhecimento é passível de reformulações e olhares diferentes, a ideia da surdez como impedimento na aquisição de conhecimento foi ressignificada, a partir dos estudos de Gerolamo Cardano⁹ (1501-1576), um médico muito renomado e preocupado com a saúde dos surdos. Ele se debruçou em diversos estudos e defendeu a condição da surdez não como impedimento para a ampla percepção de mundo, antes como condição forjada no contexto sociocultural, a partir das características de desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Desta forma, é possível pressupor e comprovar a surdez como área impreterivelmente relacionada a ideia de cultura e identidade surda, e desta forma o ensino da Língua Portuguesa escrita pode significar, portanto, “uma representação dos sons da fala” (Honora, 2014, p. 51).

Essa compreensão da surdez, como não impeditiva do desenvolvimento aquisitivo de pessoas surdas, ficou ainda mais evidente com as preposições do francês Charles Michel de L’Épée, o qual foi o grande defensor das LS. Ele acreditava na LS como desenvolvida de forma natural, pois seus estudos comprovaram as *expertises* dos surdos em se comunicarem usando sinais e gestos. L’Épée ficou conhecido como o “Pai dos Surdos” por interceder pela causa e criar a primeira instituição pública para surdos o *Instituto de Jovens Surdos de Paris*.

Outrossim, dentro desse repertório de discussões coloca-se à luz as interfaces existentes na história educacional dos estudantes surdos com a regulamentação da profissão do TILSP, pois denotam particularidades subliminares talvez despercebidas. A profissão passou a existir

9 Girolamo Cardano (1501-1576) era médico filósofo que reconhecia a habilidade do surdo para a razão, afirmava que “[...]a surdez e mudez não é o impedimento para desenvolver a aprendizagem e o meio melhor dos surdos de aprender é através da escrita[...] e que era um crime não instruir um surdo-mudo”. Ele utilizava a língua de sinais e escrita com os surdos. (Strobel, 2009, p. 19). Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificahistoriaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

tendo em vista as necessidades e os profissionais começaram a ganhar seus espaços, conforme a inserção de sujeitos surdos na sociedade, todavia, essa ideia, de maneira nenhuma, deve ser encarada como uma dependência, tendo em vista a necessidade do TILSP em determinada instituição de ensino na condição de existir um surdo matriculado. É preciso promover a acessibilidade em todos os espaços, em especial, nas unidades escolares, isso mostra a defasagem das políticas públicas estatais nas condições de permanência do estudante e também do profissional. Embora este não seja o objetivo pretendido para esse trabalho, pode levantar possíveis refutações de ideias para os leitores.

O pleno desenvolvimento dos estudantes surdos depende das legislações e do fiel comprometimento com os direitos linguísticos educacionais dos estudantes matriculados. Essa ação precisa ser praticada desde a sua entrada na escola, em seu transitar e na sala de aula. Políticas relacionadas ao direito linguístico de estudantes surdos foram evidenciadas no estudo de Albres e Rodrigues (2018). Os autores chamam a atenção para os aparatos legais vigentes e demarcam a importância do reconhecimento e direito linguístico como fator orientador da educação inclusiva para surdos. A seguir, são apresentadas acepções condizentes sobre a tradução como estudo disciplinar e suas contribuições para o campo da interpretação e o ofício da profissão de TILSP.

2.3 TRADUÇÃO COMO UM ESTUDO DISCIPLINAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CAMPO DA INTERPRETAÇÃO NO OFÍCIO DA PROFISSÃO DE TILSP

Estudos indicam a tradução desenvolvida como campo disciplinar a partir das reflexões de James S. Holmes (1972). Para o autor esta é uma área complexa por levar em consideração as diversas traduções e o ato de traduzir. Ainda segundo ele, há a possibilidade de ramificações de estudo. Tais ramificações influenciam na preparação dos diversos TILSP na busca por melhorias em sua formação, por meio de cursos de pós-graduação correlacionados aos estudos de tradução. Para Zipser e Polchlopek (2008, p. 21-22) estas ramificações são consideradas imprescindíveis e podem ser verificadas por meio de algumas categorizações:

[...] proliferação de traduções especializadas e cursos de interpretação em nível de graduação e pós-graduação (cursos que orientam a formação e o treinamento de profissionais tradutores e intérpretes) e, 2) das várias publicações profissionais dedicadas à prática da tradução e das conferências realizadas na área a respeito de uma série de temas-chave tais como: Tradução e treinamento de tradução; • Tradução literária; • Modelos de pesquisa em tradução; • Gênero e tradução; • Tradução como cruzamento de culturas; • Tradução e globalização; • Tradução de

documentos legais; • Tradução e significado; • História da tradução; e • Tradução de literatura comparada.

É possível perceber a dimensão da formação de um tradutor muito além do ato de traduzir textos, algo por muito tempo tratado como *status* secundário. Com o desenvolvimento dos estudos da tradução literária nos anos 60, diversas discussões oferecidas em *Workshop* com ênfase na literatura comparada, as reflexões de transnacionalidade e transculturalidade potencializaram a necessidade de tornar a tradução uma área disciplinar, e com isso, contribuiu significativamente para a formação de tradutores e intérpretes, seja de línguas faladas ou línguas sinalizadas.

Como é sabido, a tradução/interpretação é uma prática existente desde sempre. Os movimentos pós-guerra representaram um ponto de partida para a disseminação desse trabalho, devido à necessidade de mediação de informações entre os grandes países envolvidos com a Organização das Nações Unidas (ONU), nos acordos de paz desse período histórico.

Destarte, estudos também referendam o contexto da narrativa bíblica da “Torre de Babel”, conforme apresentada no Antigo Testamento, em razão de existir apenas uma língua, algo considerado como elemento facilitador da comunicação. Construída na Babilônia pelos descendentes de Noé, com a intenção de ser tão alta, chegando a atingir o céu. Deus, percebendo a ambição, confundiu a inteligência humana, instituiu a criação de outras línguas e espalhou por toda a terra (Bíblia, Gênesis, cap. 11, vers. 1-9, 2013).

Além da interferência religiosa, é preciso considerar todos estes contextos citados outrora para entender a responsabilidade e a necessidade de todos os tradutores e intérpretes atuantes no mundo. Esses estudos subsidiam os conhecimentos independentemente da modalidade (oral/sinalizada). Desde quando surgiu a primeira necessidade de mediação na comunicação, o profissional se tornou imprescindível na dinâmica dialogal. Nesse sentido, iremos discutir as particularidades existentes na ação laboral das línguas sinalizadas.

Ademais, uma reflexão muito importante a se considerar é o fato de a função de tradutor e intérprete serem ofícios com perfis e práticas diferentes. Um profissional imerso à área de transferência de línguas diferentes assumirá um destes papéis, todavia, no tocante à atuação de TILSP, em especial pela necessidade de elaboração de materiais adaptados para os estudantes surdos, poderá exercer as duas funções, sobremaneira, para garantir uma melhor qualidade na mediação do conhecimento proposto. Na próxima seção, serão estudados os conceitos de tradução e interpretação para um melhor entendimento desta discussão.

A atuação do TILSP apresenta inúmeros desafios pela complexidade vivenciada no processo de tradução e interpretação. Segundo a lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010, no

Art. 2º, o “tradutor e intérprete terá a competência para realizar a interpretação de 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação Libras Língua Portuguesa” (Brasil, 2010).

A lei supracitada exige o conhecimento/domínio em duas línguas, conquanto, não basta ter conhecimentos básicos, haja vista a LP transmitir conceitos subjetivos metafóricos, passíveis de transferência na Libras, mas interligados a alguns modelos, dos quais subjaz o conhecimento e a prática do TILSP. Os modelos são: **cognitivo; interativo; interpretativo; comunicativo; sociolinguístico; processo de interpretação e bilíngue e bicultural**. Vamos discutir brevemente cada um deles.

Tabela 01: Modelos de conhecimento para o TILSP

MODELOS DE CONHECIMENTO	
Modelo Cognitivo	O tradutor-intérprete segue um processo de recepção da informação, quando recebe a mensagem original, compreende, analisa e internaliza o conteúdo para fazer a interpretação da mensagem para a língua alvo. Neste processo o profissional tem a responsabilidade com a mensagem, portanto, não pode defasar ou modificar o contexto a ser transmitido, ele precisará se atentar às competências linguísticas das duas línguas envolvidas.
Modelo Interativo	Envolve os interlocutores, ambiente de sinalização e as decisões lexicais, sintáticas e semânticas das línguas. Muitos fatores podem prejudicar uma interpretação, um exemplo bem corriqueiro, é a própria iluminação do local e os ruídos intervenientes na concentração do TILSP. Por isso, é importante analisar estes aspectos para o surdo poder contribuir com um <i>feedback</i> positivo, muitas vezes representados pelo movimento da cabeça e a própria linguagem corporal.
Modelo Interpretativo	“O intérprete deve entender as palavras e sinais para expressar seus significados corretamente na língua alvo. Interpretar e passar o SENTIDO da mensagem da língua fonte para a língua alvo” (Quadros, 2004, p. 76). Este é o conhecimento elementar de todo TILSP, até porque são duas línguas envolvidas simultaneamente, e a Libras, ao contrário do imaginado por muitas pessoas, é uma língua com uma estrutura gramatical complexa.

<p>Modelo Comunicativo</p>	<p>Temos a reflexão sobre toda a mensagem a ser transmitida por meio de um canal, e quando é recebida é codificada. O intérprete não assumirá toda a responsabilidade durante uma interação, ele será apenas um transmissor, sendo assim, os códigos linguísticos da LP e da Libras serão os subsídios para a execução do trabalho.</p>
<p>Modelo Sociolinguístico</p>	<p>Quanto às interações existentes entre os interlocutores numa comunicação, o modelo sociolinguístico assume um papel de âncora para os conhecimentos do TILSP, e assim permitir reconhecer o objetivo da mensagem. Este é um processo a considerar, além do objetivo da mensagem, como citado outrora, o contexto e os participantes. Tal consideração elege categorias imprescindíveis no tocante a transmissão da mensagem:</p> <p>A recepção da mensagem; O processamento preliminar (reconhecimento inicial); Retenção da mensagem na memória de curto prazo (a mensagem deve ser retida em porções suficientes para então passar ao próximo passo); Reconhecimento da intenção semântica (o intérprete adianta a intenção do falante) Determinação da equivalência semântica (encontrar a tradução apropriada na língua); Formulação sintática da mensagem (seleção da forma apropriada); Produção da mensagem (o último passo do processo da interpretação). (Brasil, 2004, p. 77).</p>
<p>Modelo do Processo de Interpretação</p>	<p>O profissional irá desempenhar as habilidades de compreensão da mensagem, para construir o enunciado a ser transmitido para a LA, tendo a devida precaução, pois não pode desconsiderar o contexto falado na língua fonte/ língua de partida.</p>

<p>Modelo Bilíngue e Bicultural</p>	<p>O profissional tem o conhecimento da autonomia para definir o seu papel para cada contexto no qual irá atuar, conquanto, uma consideração especial, e não menos importante, é “à postura do intérprete e o seu comportamento em relação às línguas e culturas envolvidas (Brasil, 2004, p. 78). Este é um modelo a definir o TILSP como participante da comunidade surda, e, desta forma, esse profissional precisará atender às necessidades culturais existentes.</p>
--	--

Como é percebido, os modelos tradutórios-interpretativos corroboram para um melhor desempenho dos profissionais atuantes no ofício da tradução e interpretação e, considerando os TILSP atuantes na mediação das (LS) para (LP) e vice-versa, como instrumentos de trabalho.

Nesta seção foi possível considerar a importância dos estudos da tradução para o campo da interpretação e como contribui para a atuação dos tradutores e intérpretes, em especial os de LS. O TILSP deve conhecer todas as especificidades do seu ofício. Os modelos de tradução e interpretação estudados brevemente, ratificam ainda mais a complexidade atribuída à função de transferir uma língua fonte/partida para uma língua alvo/chegada, deste modo, torna-se imprescindível uma verdadeira preparação profissional. A próxima seção abordará os conceitos e procedimentos técnicos sobre a tradução e interpretação.

2.4 CONCEITO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E COMPETÊNCIAS / HABILIDADES DO TILSP

O conceito para os termos tradução e interpretação é bastante relativo, pois muitos julgam como uma tarefa exclusivamente estrita ao processo da tradução, outros julgam como um mecanismo para complementar a interpretação. Nesse sentido, traduzir estaria ligado à tarefa de versar uma língua para outra trabalhando com textos escritos “[...] já interpretar está ligado à tarefa de versar uma língua para a outra nas relações interpessoais[...]” (Lacerda, 2009, p. 14). Sendo assim, é possível remeter a diversos estudos para elucidar o exercício laboral do TILSP.

A priori, o mecanismo de interpretar é entendido como um processo interpessoal, ou seja, a mediação feita no momento da fala, pode ocorrer em duas modalidades: simultânea ou

consecutiva. Para um melhor entendimento, essas modalidades podem ser elucidadas numa prática tradutória-interpretativa, com algumas interlocuções existentes.

A interpretação consecutiva também tem um papel importante na capacitação de intérpretes simultâneos, já que permite desenvolver técnicas que serão a base para o desempenho da interpretação simultânea, destacando a análise do discurso de partida e a capacidade de compreensão do intérprete. (Lacerda, 2009, p. 15).

Sobre as contribuições conceituais acerca da tradução e interpretação, a autora destaca a importância do aprimoramento das duas modalidades como integrantes, simétricas para se fomentar uma prática verdadeiramente coesa. E, neste processo, cabe ao profissional inteirar-se sobre estudos relativos à tradução-interpretação simultânea, como também à tradução e à interpretação consecutiva.

Tradução-interpretação simultânea - É o processo de tradução e interpretação de uma língua para a outra que acontece simultaneamente, ou seja, ao mesmo tempo. Isso significa que o tradutor-intérprete precisa ouvir/ver a enunciação em uma (língua fonte), processá-la e passar para a outra língua (língua alvo) no tempo da enunciação.

Tradução-interpretação consecutiva - É o processo de tradução-interpretação de uma língua para outra que acontece de forma consecutiva, ou seja, o tradutor-intérprete ouve/vê o enunciado em uma língua fonte, processa a informação, posteriormente, faz a passagem para a outra língua (língua alvo). (Brasil, 2004, p. 11)

Percebe-se processos diferentes quanto ao tempo tradutório-interpretativo. O primeiro ocorre no momento da fala, o segundo ocorre após a enunciação. Destaca-se como semelhanças serem “capazes de expressar ideias relacionadas às mais diferentes áreas de conhecimento humano, sem serem especialistas nessa área, como o são seus leitores ou ouvintes” (Lacerda, 2009, p. 17).

Ademais, o processo interpretativo simultâneo, por ser considerado a *práxis* mais desenvolvida nas atividades laborais dos TILSP, nem sempre é vista com a complexidade devida. Levando em consideração a atuação de todos os intérpretes de línguas diferentes, sejam elas sinalizadas/gestuais ou orais, dentro de todo emaranhado executado, numa ação tradutória e interpretativa simultânea representa muita responsabilidade. Magalhães (2007, p. 19) explicita tecendo as experiências profissionais, a saber,

Vista de longe, a tradução parece mágica. Vista de perto, parece loucura. O intérprete tem que ouvir e falar ao mesmo tempo, repetindo em outra língua

palavras e ideias que não são suas, sem perder de vista o conteúdo, a intenção, o sentido, o ritmo e o tom da mensagem transmitida por seu intermédio.

A experiência relatada na fala supracitada faz parte do livro *Sua majestade, o intérprete*, de Magalhães (2007). Expõem diversas experiências de intérpretes atuantes na tradução e na interpretação oral dentro de cabines. Em toda sua obra, discorre os elementos coerentes da função de um tradutor e intérprete de línguas, nesse caso, as línguas orais. No tocante às línguas sinalizadas, é percebida uma simetria nos requisitos de estar executando uma ação interlingual e bimodal, ou seja, a utilização de duas línguas e modalidades diferentes para a *práxis* de um trabalho profissional.

A intenção da enunciação tem possibilidade de demonstrar o abstrato/as metáforas. A Libras, por se tratar de uma língua complexa, como a própria LP, contempla uma infinidade de possibilidades para a organização da transmissão do conhecimento. O professor em sua fala, pode aduzir expressões idiomáticas, como “abandonar o barco”, “o céu está livre” e “abrir o coração”, vão representar para a LP as sucessivas interpretações, “renunciar alguma coisa”, “ao ar livre” e “declara-se sinceramente”. O TILSP por sua vez, deverá buscar “pistas” para explicitar esse significado. Machado (2014, p. 55) revela,

A interpretação consiste em encontrar ‘pistas’ de significados implícitos, em atentar para a polissemia dos itens lexicais que expressam conceitos abstratos e em determinar, cada enunciado, o que se expressa em função do contexto linguístico-situacional. Além disso, há uma capacidade individual de estruturar conhecimentos, uma habilidade própria de organizar as experiências cognitivas.

Dessa forma, entende-se a relevância da prática laboral do TILSP em interlocução com a atuação do professor em sala de aula. Cada um representará um papel muito importante no processo de ensino e aprendizagem do estudante surdo, e serão contribuintes para uma ação inclusiva e participativa na escola. Para além dos conceitos, os TILSP precisam munir-se de competências e habilidades voltadas ao aprimoramento e aquisição de técnicas, pois no ato da tradução e interpretação, assumem o papel de ressignificar sem mudar a essência do enunciado numa ação simultânea.

Estudos sobre tradução tiveram um significativo reconhecimento a partir dos anos cinquenta, advindos de conflitos e guerras. Durante a Segunda Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) percebeu a necessidade de intermediar diálogos entre os países, originando, assim, a necessidade de contratação de tradutores (Barbosa, 2020). Ancorado a esse

viés, a tradução pode ser reconhecida como uma área linguística, com vistas a considerar leques de possibilidades tradutórias e interpretativas.

Sendo, portanto, a tradução vista como uma atividade humana, uma operação linguística, aqueles que se ocupam dela têm procurado fornecer uma resposta à pergunta “como traduzir”. No pensamento tradicional sobre a tradução, esta resposta era simples: literalmente, fielmente, sendo esta fidelidade vista como primordialmente à forma original, relegando seu conteúdo ao segundo plano. (Barbosa, 2020, p. 21).

Levando em consideração os conceitos abstratos e metafóricos transmitidos pela língua lusófona, esses estudos primordiais concernentes à literalidade de uma tradução, não são capazes de informar os conteúdos subliminares das mensagens, “houve aqueles que advogavam um modo de traduzir que privilegiasse o conteúdo e se afastasse da literalidade pura e simples” (Barbosa, 2020, p. 21), nesse sentido, percebe-se a necessidade de técnicas tradutórias capazes de contemplar as especificidades das línguas envolvidas.

A partir dos estudos de Barbosa (2020) debruçados nas reflexões de Vinay e Darbelnet (1917), temos dois tipos de tradução: tradução direta e tradução oblíqua. A autora apresenta esses dois eixos de estudo em um quadro explicativo com as afinidades de procedimentos congruentes para cada eixo. Nas atribuições descritas no quadro, é possível perceber a diferença entre uma tradução literal e uma tradução a considerar o significado, sem perder o sentido da Língua Original (LO) em detrimento da Língua da Tradução (LT)¹⁰:

Tabela 02: Atribuições dos tipos de tradução

TRADUÇÃO DIRETA	EMPRÉSTIMO DECALQUE TRADUÇÃO LITERAL
TRADUÇÃO OBLÍQUA	TRANSPOSIÇÃO MODULAÇÃO EQUIVALÊNCIA ADAPTAÇÃO

¹⁰ Nomenclatura adotada pelos autores Vinay e Darbelnet (1917) : Língua Original (LO) e Língua da Tradução (LT).

Fonte: Vinay e Darbelnet (1977) *apud* Barbosa (2020)¹¹.

Contudo, suas afinidades ideológicas não ficaram inertes apenas a essas concepções, haja vista perceber o quanto as técnicas de tradução podem ser mutáveis e adaptáveis para os diversos campos e necessidades de trabalho. Comparando as especificidades encontradas pelo TILSP em sala de aula, é imprescindível atentar para essa função, pois “o tradutor realmente competente traduz unidades de significado, não se ocupando apenas em traduzir unidades estruturais” (Nida, 1964, p. 68 *apud* Barbosa, 2020, p. 35). Similarmente, para além das técnicas, é possível estudar também as competências e habilidades necessárias na seara dessa profissão.

Quadros (2004) apresenta seis categorias recorrentes do processo tradutório e interpretativo sob a perspectiva de Roberts (1992). São categorias de forma a representar o aprimoramento profissional do TILSP. Denominadas de competências, a primeira apresentada é a competência **linguística**, esta envolve a habilidade de manipular duas línguas, em outras palavras, [...] “entender o objetivo da linguagem usada em todas as suas nuances e habilidades de expressar corretamente, fluentemente e claramente a mesma informação da língua alvo [...]” (Quadros, 2004, p. 73).

A segunda competência é a de **transferência**, trata-se de uma prática a ser desenvolvida com muita cautela, haja vista existir uma articulação de significado no ato de transferir uma língua fonte para a língua alvo. Segundo as descrições do autor (*ibid*), não será qualquer pessoa a ter a fluência linguística em português e Libras sem provocar distorções, omissões ou adições de informações.

Na terceira competência, intitulada como **metodológica**, o TILSP precisa ter a ciência de atuar em modos de interpretação simultâneo ou consecutivo, dessa forma, para cada modo de atuação, exigirá escolhas lexicais congruentes ao discurso transmitido. Roberts (1992) ainda apresenta a importância em avaliar as terminologias para se reportar e corresponder ao, realmente, enunciado.

Na competência de **área**, o TILSP debruça-se em diversas vertentes/conhecimento, e isto é um alerta para o profissional estar sempre atualizado com as diversas informações, tudo isso para evitar o desgaste de seu conhecimento de forma a tornar-se obsoleto. Como a língua

¹¹ Quadro apresentado por Barbosa (2020) em seu livro *Procedimentos técnicas da tradução: uma nova proposta*, com base em seus estudos sobre modelos de tradução cunhados na perspectiva de Vinay e Darbelnet (1977). descreveu as características de uma tradução direta e oblíqua com vistas às diferentes formas de tradução pode representar para os profissionais.

é dinâmica e está em constante mudança, a própria LS tem aspectos culturais da comunidade surda, exigindo diversas atualizações.

Sobre a competência **bicultural**¹², faz-se necessário um profundo entendimento das duas culturas envolvidas de modo a envolver “[...] no processo de interpretação conhecimento das crenças, valores, experiências e comportamento dos utentes da língua fonte e da língua de apreciação [...]” (Quadros, 2004, p.74).

Essa competência, referida também como um dos conhecimentos atinentes à formação de TILSP, torna-se um campo de conhecimento a despertar necessidade de aprofundamento, com fito de demarcar a diversidade de trabalhos para/na composição deste estudo. Pesquisas atuais demarcam a biculturalidade como compatível ao campo de estudos da surdez, na demarcação de uma luta pela inserção na cultura ouvinte pautada na necessidade de políticas públicas atentas aos surdos e seu processo educacional e/ou inclusivo (Skliar, 1997; 2004). Vale ressaltar que, este é um estudo advindo das teorizações concernentes à educação bilíngue, o qual tem desencadeado inúmeras discussões com vistas a aprimorar as diretrizes vigentes, e articular ações factíveis para o âmbito educacional com respeito às idiossincrasias do público protagonizado no presente texto. A discussão a seguir ratifica as presentes proposições.

A abordagem educacional bilíngue parece ser o caminho ideal de respeito a essas especificidades, pois o bilinguismo envolve uma concepção de desenvolvimento, de linguagem e de cultura surda que entende os processos de escolarização do surdo, a partir da sua particularidade linguística (e seus desdobramentos). Desse modo, uma vez que os surdos habitam um espaço majoritariamente ouvinte, os esforços para sua efetiva inserção bicultural precisam ser empreendidos no campo das políticas públicas sociais e educacionais (Ribeiro; Silva, 2017, p. 2).

A última competência apresentada por Roberts (1992) é a **técnica** e a define como “habilidade de posicionar-se apropriadamente, habilidade para usar o microfone, e habilidade para interpretar usando fones, quando necessário” (Quadros, 2004, p. 74). Essa última competência, tanto pode subsidiar os tradutores/intérpretes de línguas orais, quanto os de línguas de sinais.

As informações apresentadas nessa seção possibilitaram um entendimento sobre a atuação dos TILSP seja na sua prática e até mesmo na preparação para atuar profissionalmente. Os procedimentos técnicos e conceitos aqui demonstrados foram apenas um recorte sobre o

12 A percepção bicultural emerge das relações que os surdos compartilham na sociedade, tendo em vista a intersecção da Libras com a Língua Portuguesa (escrita) no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos surdos. Essa abordagem vai de encontro com a modalidade de ensino bilíngue que também contextualiza as influências culturais para a aquisição da linguagem (Skliar, 1999; Strobel, 2018).

estudo de tradução e interpretação, e nesse viés ressalta-se a importância de considerar as atribuições profissionais de professores e TILSP terão de assumir e como as escolas lidam com essa realidade. A seguir, apresentamos uma discussão imbricada na prática pedagógica escolar, com vistas à reflexão de aprimoramento curricular das instituições de ensino e dos seus profissionais atuantes diretamente com os surdos.

2.5 ESTUDOS SOBRE TRABALHO PEDAGÓGICO COM ESTUDANTES SURDOS NA ATUAÇÃO ENTRE O TILSP E O PROFESSOR

O trabalho pedagógico do TILSP com o estudante surdo ocorre em parceria com o professor, conquanto, em algumas situações, não é possível ver o cumprimento total desta prática. Independente do conhecimento de cada profissional, uma ação conjunta dependerá também de uma abertura dialogal entre os educadores e TILSP, bem como, aderir uma postura favorável frente ao colega de profissão (Santos, 2020).

Com o reconhecimento profissional do TILSP, o trabalho pedagógico com estudantes surdos nas escolas tornou-se mais frequente. Atuar com o professor em sala de aula é um trabalho desafiador, pois são sujeitos de diferentes perspectivas, e com conhecimentos diferenciados. Mas, antes de suscitar essa discussão, é preciso discorrer um pouco mais sobre a função do TILSP, e para isso, julga-se necessário conceituar os termos tradutor e intérprete.

Tradutor - Pessoa que traduz de uma língua para outra. Tecnicamente, tradução refere-se ao processo envolvendo pelo menos uma língua escrita. Assim, tradutor é aquele que traduz um texto escrito de uma língua para a outra. Tradutor-intérprete - Pessoa que traduz e interpreta o que foi dito e/ ou escrito. Tradutor-intérprete de língua de sinais - Pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita). Intérprete - Pessoa que interpreta de uma língua (língua fonte) para outra (língua alvo) o que foi dito. Intérprete de língua de sinais - Pessoa que interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada língua de sinais. (Quadros, 2004, p. 7-11).

Estas definições são imprescindíveis para compreender o trabalho do TILSP com o professor. O fazer pedagógico precisa promover a autonomia do estudante, nesse sentido, o movimento de traduzir e interpretar os enunciados, conteúdos e avisos na sala de aula, subjaz propor “uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando”, (Freire, 1996, p. 8). Como adendo a esta reflexão temos aspectos da atuação do TILSP, o qual deve relacionar a linguística da LP com a da Libras, num processo interpretativo

e tradutório simultâneo. Isto nos leva a pensar sobre os conhecimentos específicos possibilitadores da atuação do TILSP, com uma fluência, estarem para além dos sinais, quiçá uma reprodução de um português linear na língua de sinais, em outras palavras, um português sinalizado.

A língua de sinais brasileira, usada pela comunidade surda brasileira espalhada por todo o País, é organizada espacialmente de forma tão complexa quanto às línguas de sinais orais-auditivas. Analisar alguns aspectos da sintaxe de uma língua de sinais requer “enxergar “esse sistema que é visuoespacial não oral auditivo. (Quadros; Karnopp, 2004, p. 127).

Toda língua é composta por lexemas, ou seja, léxicos, vocábulos, palavras, e, na língua de sinais, é possível estabelecer todo e qualquer conceito abstrato, intermediado por meio das competências e habilidades adquiridas em estudos e cursos pelos TILSP. Por se tratar de uma língua visuoespacial, como expõe Quadros e Karnopp (2004), toda a percepção será pelo canal visual, exigindo do professor uma preparação tanto metodológica/didática e do TILSP *expertises* de transposição categorizada em processos tradutórios intralinguístico, interlinguístico e intersemiótico.

Com relação aos conceitos tradutórios Machado (2014) elucida as contribuições sob a perspectiva de Jakobson (1973). O autor referencia a tradução intralinguística como um processo de reformulação; a tradução interlínguística a um movimento de tradução propriamente dita e a tradução intersemiótica como uma reformulação. Todas têm a pretensão de se associar a uma interpretação seja verbal, ou não verbal. Mas este não será objeto de aprofundamento neste estudo, conquanto, a ideia é demonstrar o quão complexa a língua de sinais pode ser e o fazer pedagógico e preparação aprofundada de um TILSP.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico entre o professor e TILSP com um estudante surdo se apoiará na proposição da coletividade com vistas à realização de planejamento verdadeiramente inclusivo, voltado a participação de todos os estudantes nas atividades pedagogicamente sistematizadas, em especial o próprio surdo, com o necessário olhar diferenciado. Apesar de existir esse antagonismo de perfis, seja um ouvinte ou um surdo, a ação de planejar envolverá múltiplas questões sociais, cognitivas, psicológicas, dentre outras, as quais com certeza o surdo estará incluído; por este motivo, ressaltamos sobre as características do planejamento, pois

O ato de planejar envolve, portanto, a escolha de determinados conceitos a serem trabalhados, de metodologias de ensino, de linguagens a serem utilizadas, dentre outros fatores, além de possibilitar ao professor uma visão

geral do que se pretende realizar com um grupo de alunos - embora isso não garanta que, na prática, tudo será conforme o planejado, pois algumas alterações são inevitáveis. (Santos, 2020, p. 29).

A fala da autora vislumbra a importância de um planejamento voltado para as necessidades do educando e isso tem rebatimentos nas relações profissionais. Se, numa sala de aula, o acesso à educação para o surdo é viabilizado por meio do professor e do TILSP, inevitavelmente ideias, dúvidas, propostas e ações precisam ser compartilhadas entre os educadores. Cada um atuará segundo o ofício de sua função, sem invasões na *práxis* do outro, ou sobrecarga de tarefa, constituindo-se como uma parceria e interação sobre o fazer profissional em relação ao aprendizado do surdo.

É importante destacar a importância do professor no processo de aprendizagem do estudante surdo. No âmbito educacional, as dificuldades de se trabalhar com as diversidades presentes em sala de aula será sempre uma realidade contínua, independentemente de ter um surdo ou não. No âmbito educacional, cada estudante terá um perfil e um tempo de aprendizagem diferentes, sobremaneira, quando há algum tipo de especificidade. Sabemos da importância da prática para o aperfeiçoamento do professor, afinal aprende com os seus estudantes por meio de suas experiências e vivências. Para tanto, deverá considerar relevante aprimorar os conhecimentos teóricos pedagógicos, pois

Como professores, necessitamos tanto do conhecimento que adquirimos em razão do exercício da prática docente como das diversas teorias pedagógicas que dão suporte ao nosso trabalho. Torna-se pungente nessa articulação o diálogo entre a teoria e a prática, respaldando e orientando o ofício do educador. (Cunha, 2012, p. 49).

O sistema educacional de ensino apresenta ideais contraditórios, a premissa de ideal *versus* realidade. O idealizado no papel (leis, projetos, programas), no tocante a educação de estudantes surdos não contempla a premência de suas reivindicações objeto de suas lutas para/na garantia da inclusão. Promover uma educação de qualidade para estudantes surdos não é uma tarefa muito fácil. Mesmo com a presença do TILSP atuando em sala de aula, é importante o investimento docente em formações voltadas para práticas educacionais inclusivas. Destarte, existem muitas dificuldades em encontrar e conciliar essa formação de maneira garantida pelo setor público responsável. Como um professor de carga horária fechada em 40h semanais terá tempo hábil para investir em sua formação? Esta é uma pergunta um tanto difícil, pois exige um arranjo não só pessoal, mas também institucional.

As acepções citadas outrora abordaram não só a atuação dos TILSP, mas também evidenciaram a importância do professor no processo educacional de estudantes surdos. Este capítulo envolveu discussões pertinentes para o movimento de inquirir o papel de cada profissional, e com isso, esclareceu sobre, independentemente de assumirem posturas diferentes em seu ofício, o trabalho colaborativo enriquecer a ação educativa.

Faz-se mister a desmitificação sobre os “pré-conceitos” da profissão de TILSP. Propor a discussão de um profissional de transferência de línguas diferentes, a atuar de acordo as especificidades de estudantes surdos, e sobretudo, contribuir no trabalho educativo com o professor, demarca a relevância deste estudo. Os conhecimentos históricos, práticos e legais deste ofício possibilitaram o esclarecimento de fragmentações irrelevantes sobre a seara abordada.

A atuação de TILSP se deu em decorrência da conquista de direitos de pessoas surdas, inclusive na educação, transversalizada por percalços de muitas restrições influenciadas pelo modelo oralista de ensino. Os primeiros indícios de atuação TLSP, como explicitam as tessituras deste estudo, teve influência na Suécia, a partir do século XX, por intermédio de associações responsáveis por reivindicar os direitos dos surdos socialmente. No Brasil, como é muito discutido e constatado, deu-se por interlúdio de ações religiosas, aproximadamente na década de 80.

A Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) representou uma significativa progressão aos acessos institucionais e educacionais dos surdos, por ter como finalidade a defesa dos direitos destes sujeitos. As regulamentações legais de atuações profissionais no Brasil, obtiveram o subsídio destas organizações, cujo espectro de atuação até hoje milita por melhorias de direitos para os surdos.

Apesar de ser uma profissão necessária desde os registros de conflitos mundiais, a profissão de TILSP no Brasil só foi regulamentada em 2010, através da lei nº 12.319. Esta lei assegura a atuação do profissional como mediador de conhecimentos e especifica as competências-habilidades necessárias para a atuação. Nesse interim, particularmente, refletimos sobre a exigência de desempenho mínimo permitindo a atuação de pessoa com formação em nível médio, com conhecimento prático da Libras. Afinal, conforme aqui discutido, a tradução e interpretação são áreas bastante complexas.

Tradução e interpretação são campos com diferentes práticas de atuações, no entanto, na *práxis* das línguas sinalizadas, uma funcionará como suporte para a outra. Tratamos da tradução como um campo disciplinar, e nesta nuance, foi apresentada a complexidade de conhecimentos indispensável ao profissional. Segundo os estudos, quanto mais os profissionais

buscam melhorias em seus conhecimentos, há a necessidade de criação de cursos, em nível de Pós-Graduação, para formar estes profissionais, até porque, pequenos cursos não contemplam a realidade encontrada na execução de trabalho de TILSP.

Deste modo, com a explanação dos modelos tradutórios e interpretativos estudados, percebeu-se o quanto é um ofício de atuação bastante complexo, tendo em vista as responsabilidades demandadas durante o ato de traduzir e interpretar para outra pessoa. A um só tempo ouve e vê as informações, será também a voz para os desconhecedores da Libras compreenderem a fala do surdo.

O campo da tradução é muito abrangente, pois está envolvido como uma área disciplinar de estudo, como foi citado anteriormente. A interpretação, como discutido, ancora-se nas reflexões sobre a tradução e se desenvolve enquanto uma prática de maior desenvolvimento no trabalho de TILSP, justamente por trabalhar com o simultâneo. A tradução enriquece os conhecimentos acerca da estrutura interlingual, intralingual e intersemiótica encontradas nas duas línguas envolvidas. Deste modo, favorecerá no empenho de habilidades interpretativas no contexto de atuação.

Diversos/as autores/as foram utilizados/as para embasar os estudos sobre a tradução e a interpretação, dentre eles/as Quadros (2004), uma estudiosa engajada nos estudos linguísticos das (LS), em especial a Libras, a qual neste estudo, suscitou as diversas competências tradutórias e interpretativas. Falas relevantes sobre a interpretação consecutiva e simultânea foram elencadas neste estudo. Concluiu-se, sobre a interpretação simultânea, que esta será sempre a mais praticada nas comunicações/interações diretas entre pessoas surdas e ouvintes.

Destarte, em relação às necessidades educativas do surdo, este capítulo possibilitou uma breve introdução sobre como a atuação de professores e TILSP podem influenciar no aprendizado do estudante. Desmistificar as diversas atribuições deturpadas acerca da atuação do TILSP é imprescindível para o âmbito educacional. Mesmo atuando sob uma perspectiva pedagógica, o TILSP não assumirá o papel do professor em sala de aula, até porque seria impossível uma pessoa transmitir duas línguas ao mesmo tempo de maneira fluida.

Nosso estudo vislumbrou uma discussão concatenada das especificidades da profissão de um tradutor e intérprete, contextualizada às necessidades de estudantes surdos utentes da Libras. O ponto crucial a ser discutido foi a dificuldade encontrada por professores nas suas ações pedagógicas firmadas numa participação real de estudantes surdos nas intervenções escolares (atividades em classe, projetos, etc.). Para isto, foi levantada a discussão de um trabalho colaborativo entre o professor e TILSP poder enriquecer cada momento da aula. A produção de um planejamento pedagógico, com vistas à inclusão de estudantes surdos, perpassa

por diversos ângulos; mergulhar em conhecimentos relativos à língua de uso do estudante pode ser um verdadeiro ponto de partida para se instituir um trabalho com excelência.

No tocante à organização pedagógica com vistas à participação de estudantes surdos em todo ambiente escolar, reconhecemos as dificuldades, no entanto, é possível dirimir por meio de algumas iniciativas entre os profissionais, afinal, de forma colaborativa, é possível executar um trabalho significativo.

Conforme afirma Gatti (2017), a docência contempla conhecimentos teóricos e práticos em diversas situações, para a autora, consideradas relevantes, pois são capazes de recriar conhecimentos a partir de saberes e fazeres dos indivíduos. Desta forma, as ideias construídas neste trabalho, possuem intrínseca interlocução com as explicações da referida autora, sobremaneira por considerar não só a prática docente, mas as práxis de todos os envolvidos com a educação do estudante surdo, em especial os sujeitos protagonistas da presente escrita (surdo-professor-TILSP).

Sendo assim, as explicações sobre as particularidades da tradução e interpretação contribuíram para o entendimento da complexidade da atuação de TILSP, bem como, desmistificar concepções estereotipadas de seu trabalho paralelo ao papel do professor. O próximo capítulo tem como finalidade abordar reflexões sobre o trabalho docente com o TILSP tendo em vista a educação inclusiva de estudantes surdos. Terá como foco a exposição do desenvolvimento interventivo na formação profissional de professores e TILSP.

3 TECENDO DIÁLOGOS INTERVENTIVOS SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR: PROFESSOR E TILSP EM ATUAÇÃO COLABORATIVA NO PROCESSO EDUCATIVO DE SURDOS

As concepções sobre o estudante surdo geralmente estão ligadas diretamente às impossibilidades no tocante às práticas educativas, pois, comumente não há uma preparação direcionada para os profissionais atuarem diretamente com a promoção do conhecimento destes estudantes. Pensar em um currículo escolar com perspectiva inclusiva vai além das práticas assistencialistas, perpassa por um processo de superação benevolente com vistas à participação de todo estudante, independente da sua especificidade.

Tendenciosamente, acostumados com o mundo dentro dos padrões da normalidade, temos visíveis dificuldades em pensar em sujeitos não oralizados, em cadeira de rodas, sem um braço, visão, ou com a capacidade intelectual abaixo da média considerada pelo nosso sistema de avaliação, poderão participar das mesmas atividades propostas aos demais estudantes. (Soares, 2020, p. 74).

Do ponto de vista do professor, são diversas dificuldades enfrentadas no cotidiano e isso corrobora no pensamento da impossibilidade, pois comumente não vislumbra soluções com impactos positivos na elaboração de atividades pedagógicas visando as diversidades existentes na escola. Ancorando-se nestas provocações, este capítulo trará como caminho metodológico falas essenciais para o alargamento desta temática.

Sendo assim, este capítulo tem como objetivo problematizar a temática da educação inclusiva para permanência com garantia de aprendizagem de estudantes surdos, de modo a incentivar sua participação em atividades pedagógicas sob formas justas de respeito à sua cultura e identidade, para a construção de um produto mobilizador. A intervenção com professores e TILSP, configurados como protagonistas na educação de estudantes surdos, é descrita conforme suas participações no desenvolvimento da pesquisa.

Para tanto, embasamo-nos na abordagem qualitativa com intuito de subsidiar as reflexões e depreendemos este método de pesquisa científica como relacionado ao procedimento de pesquisa-ação, o qual orientou a intervenção aplicada, com a tentativa de compreender os problemas de determinados grupos sociais, e, desta forma, procurar explicar as possíveis ocorrências e solucioná-las (Pereira, 2009).

O processo de pesquisa-ação é a proposta metodológica para a presente pesquisa, conquanto, é preciso se atentar pois “embora a pesquisa-ação seja um método de pesquisa vinculado à ação, não deve ser confundida como uma técnica de mobilização social” (Thiollent;

Collete, 2014, p. 210). Mais informações sobre o percurso metodológico aludido serão compartilhadas ainda neste capítulo. Nesse contexto, esperamos construir os conhecimentos com os participantes, com vistas a valorização dos estudantes surdos, público escolhido para a intervenção pretendida, e assim contribuir nas/paras práticas educativas de professores e TILSP.

3.1 REFLETINDO SOBRE AS (IN) VISIBILIDADES NO CURRÍCULO ESCOLAR: PRIMEIROS PASSOS DA PESQUISA

Os primeiros diálogos emergentes da importância deste trabalho estão intrinsecamente relacionados ao currículo escolar, pois é um documento percebido como um instrumento orientador de práticas pedagógicas no qual não só o professor deverá seguir, mas a escola como um todo. Muitas vezes, não percebemos a invisibilidade de estudantes dentro da escola, justamente pelo fato de os profissionais não possuírem uma formação imbricada no atendimento à estudantes com necessidades específicas.

Os primeiros passos interventivos estão elencados ao movimento de preparação e à execução da ação interventiva. Foram diversos encaminhamentos e (re)adequações para compor o movimento com os professores. Foi escolhida uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Ipiaú na Bahia, os participantes foram 14 professores; 01 TILSP e 04 estudantes e/ou ex-estudantes da escola. No *locus* de pesquisa foram identificados diversos desafios concernentes às práticas pedagógicas voltadas para estudantes surdos.

Durante o planejamento para a execução da pesquisa, foi dialogado com a escola sobre as possibilidades de dias, conversado diretamente com a Coordenadora Pedagógica. No desenrolar dos encaminhamentos, enfrentamos o desafio de conciliar agendas para contemplar também o projeto de pesquisa de outra mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, (PPGE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Campus Soane Nazaré de Andrade, na cidade de Ilhéus - BA. O cronograma foi redefinido com vistas a contemplar as duas pesquisas, sobremaneira a própria dinâmica da escola com seus trabalhos e projetos a cumprir. Não houve prejuízo em relação a esse ponto, as duas pesquisas foram realizadas, com os devidos ajustes no cronograma. *A posteriori*, na tabela 02 estão detalhados os aspectos e critérios considerados antes da intervenção, as temáticas, as áreas de conhecimentos, as datas e a quantidade de participantes por encontro.

Uma reflexão inicial deste capítulo diz respeito ao entendimento das ações educativas como uma responsabilidade a implicar no exercício de direitos. E nós levantamos a nuance de

se estabelecer um trabalho colaborativo entre o professor e o TILSP, no manejo educativo dentro da escola imbuídos de escolhas a se constituírem como inclusivas ou não. Acerca disso:

Em primeiro lugar, qualquer que seja a prática de que participemos, a de médico, a de engenheiro, a de torneiro, a de professor, não importa de quê, a de alfaiate, a de eletricista, exige de nós que a exerçamos com responsabilidade. Ser responsável no desenvolvimento de uma prática qualquer implica, de um lado, o cumprimento de deveres, de outro, o exercício de direitos. (Freire, 2001, p. 44).

Como enfatizado, independente da área de atuação/profissão, o desenvolvimento do labor remete a uma realidade social. Outrossim, considerar estes aspectos numa ação coletiva, implicada na educação de todos, sejam surdos ou estudantes com deficiência¹³, subjaz o entendimento sobre a importância da organização curricular. Esta organização pode ajudar a superar dificuldades enfrentadas no processo de formação e reverberadas em entraves no campo de atuação dos professores.

Ao considerar a importância do trabalho coletivo, assumir e/ou desempenhar funções no contexto escolar perpassa a organização do currículo, especialmente quando falamos das condições para inclusão de estudantes com deficiência, pois num campo de lutas e de relações de poder, determinadas ausências ou indefinições podem ser nocivas à prática curricular construída na escola. (Soares, 2020, p. 27).

É factível dizer sobre a relação de poder existente em qualquer ambiente. Se não houver hierarquia, as funções ficam distorcidas. Diante do exposto pela supracitada autora, é possível depreender a imprescindibilidade das ações coletivas na composição de ações pedagógicas dentro da escola, mas isso depende também da organização curricular. Frente as indefinições de práticas realmente comprometidas com pessoas em situação de vulnerabilidade, as invisibilidades se mostram mais evidentes.

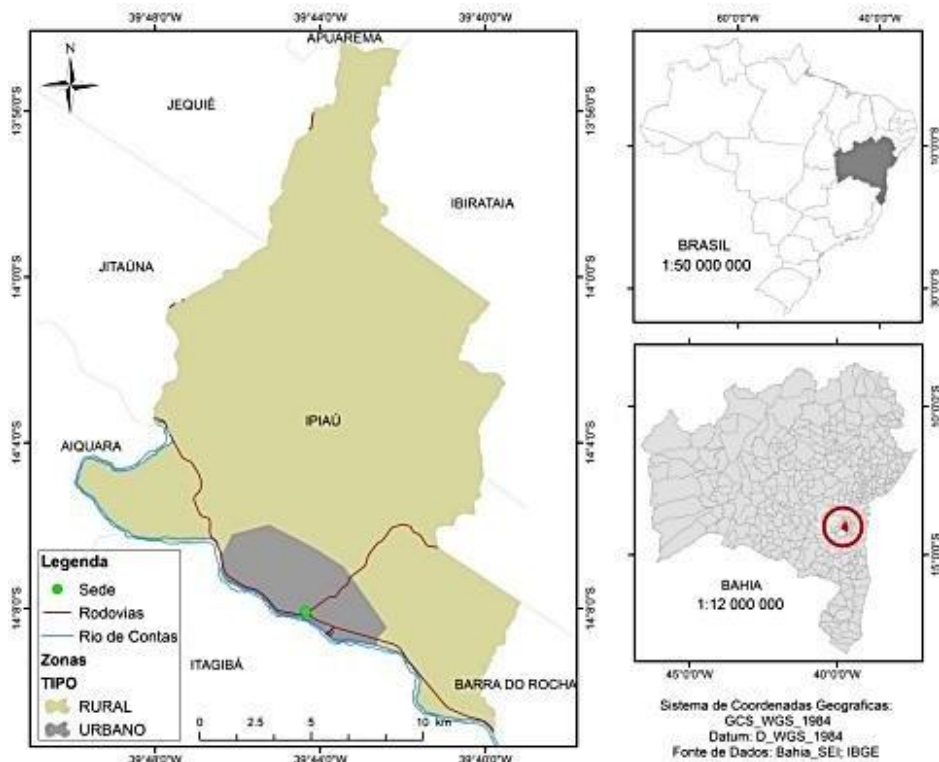
3.2 O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA: DADOS SOBRE *LÓCUS*, COLABORADORES E INTERLOCUÇÕES COM A TEMÁTICA

A pesquisa foi desenvolvida numa escola estadual na cidade de Ipiauí-BA, situada ao sul da Bahia com uma identidade territorial Médio Rio das Contas inserida na região de cultura histórica advinda do cultivo do cacau. Segundo o censo de 2022, Ipiauí possui 40.706 habitantes,

¹³ Nesta escrita estamos tratando a surdez como uma condição identitária e cultural, e não como uma deficiência, conquanto não isentem os respaldos legais trazidos na Lei 10.436/02, nem a lei 13.146/15 (BRASIL, 2002; 2015) ao aludir à surdez como uma deficiência.

dados trabalhados e divulgados recentemente. Em comparação ao censo de 2010, com um quantitativo maior estimado em 44.390, equivalente a -8,49%¹⁴, a cidade apresentou uma pequena redução, por consequência da migração das pessoas para outras cidades. A imagem a seguir representa uma visão geral da localização da cidade e de alguns municípios da região.

Figura 02: Mapa da localização de Ipiaú



Fonte: Bahia Sei (2016); IBGE (2010) *apud* Sampaio, (2019).

A figura 02 ilustra um mapa com a localização da cidade de Ipiaú, foi extraído da pesquisa de Sampaio (2019), ao realizar um estudo detalhado sobre a história e a identidade cultural da cidade. Nossas informações não vislumbram detalhar aspectos da cidade, por não ser o objetivo central da presente dissertação, conquanto consideramos a importância de apresentá-la ao leitor, afinal, é o *lócus* de realização da pesquisa e terra natal da pesquisadora.

Ipiaú é um município com três colégios estaduais, com turmas de Ensino Médio (EM). A instituição concedente da pesquisa é situada no centro da cidade, ao contrário das outras localizadas em ambientes mais afastados do centro. É um colégio considerado de grande porte com três pavilhões, área externa com pátio, quadra de esportes, bem como uma flora com

14 Dados divulgados no site do G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/06/28/populacao-de-ippiou-ba-e-de-40-706-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>. Acesso em: 29 out. 2023.

diversas árvores dentro da instituição, aspecto a favorecer sua proposta pedagógica. A escola possui: 22 salas de aula; 4 banheiros femininos; 4 banheiros masculinos; 1 laboratório com banheiro (unissex); 1 sala de multimídia com lousa digital; 1 sala de multimídia sem lousa digital; sala dos professores com copa e banheiros (masculino e feminino); sala de secretaria; refeitório com cozinha e banheiro (unissex); auditório com banheiro (unissex); biblioteca com banheiro (unissex) e guarita com banheiro (unissex) (Projeto Político Pedagógico, 2023).

Atualmente, no ano de realização da pesquisa 2023, a escola passa por uma reforma iniciada em 2017, os investimentos têm contribuído com a melhoria e a ampliação dos espaços. A expectativa de finalização é para o corrente ano e no início de 2024, as obras já estejam finalizadas para proporcionar aos estudantes da casa, bem como aos novatos, um ambiente acolhedor. Embora esta reforma implique transtornos, devido ao barulho provocado pelo trabalho com máquinas, a escola fez encaminhamentos necessários para não prejudicar os estudantes, resguardando seus direitos com medidas cabíveis. Essas informações foram essenciais para a nossa pesquisa, pois ajudam a caracterizar o lugar de desenvolvimento da intervenção.

Tendo reconhecido o *locus* de desenvolvimento da pesquisa, descreveremos como se constituíram os primeiros passos interventivos dentro da escola. A pesquisa foi iniciada obedecendo ao cronograma estabelecido no projeto de pesquisa, o qual foi submetido e aceito pelo CEP número **6.061.978**. Como todo planejamento é passível de mudança, este não foi diferente. Aconteceram diversas intercorrências, tendo em vista de um lado, a adesão dos professores de forma voluntária, de outro lado, a necessidade de também atender a dinâmica da escola. Por este motivo, foi decidido realizar os Ateliês (In)Formativos durante os dias de planejamento de Atividades Complementares (AC).

Por seu turno, os Ateliês possuem relação com a etimologia da palavra, vem do francês atelier e significa *lugar de criação*. Segundo Malaguzzi *apud* Santos, Zucolotto e Rodrigues (2018, p. 122):

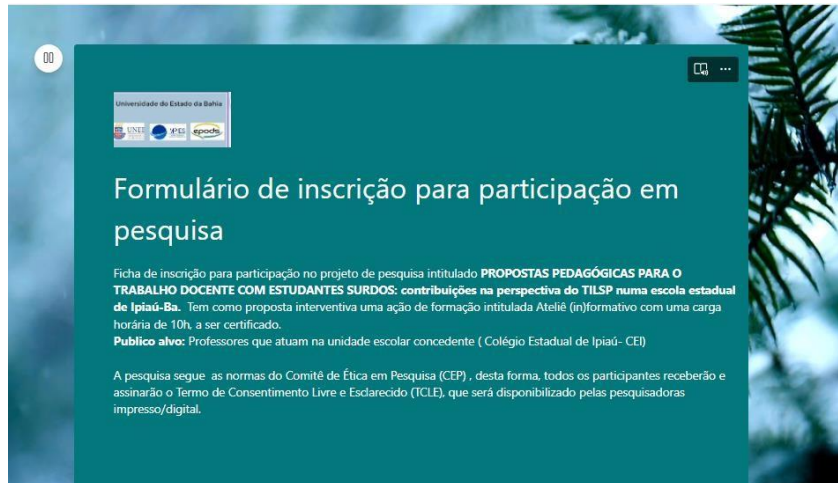
O atelier, em nossa abordagem, é um espaço adicional dentro da escola, onde é possível explorar com nossas mãos e nossas mentes, onde podemos refinar nossa visão através da prática das artes visuais, trabalhar em projetos ligados a atividades planejadas em sala de aula, explorar e combinar ferramentas, técnicas e materiais novos.

Tomamos a acepção do termo apresentado como lugar de criação por acreditarmos em sua aderência ao projeto desenvolvido, em especial pela produção de materiais, como exemplificam o produto e os recursos adicionais criados durante a intervenção, como o sinal de

Ateliê e o QR Code¹⁵ e o material instrucional de ilustração e o subsídio para a intervenção e a criação do produto, posteriormente apresentados. Além disso, a denominação de (in)formativo corresponde ao nosso movimento de haver adentrado os meandros da formação docente, sem a proposição de uma estrutura de formação continuada em serviço (Gatti, 2010), dado o tempo e objetivos dos encontros, mas ao mesmo tempo imbricada com o caráter de (in)formar aos e com os professores, conhecimentos iniciais acerca da inclusão do estudante surdo.

No tocante à adesão, a participação da pesquisa se estabeleceu por meio de inscrição em *Google Forms*¹⁶, conforme mostra a figura a seguir:

Figura 3: Ficha de inscrição dos professores



00

Universidade do Estado da Bahia

Formulário de inscrição para participação em pesquisa

Ficha de inscrição para participação no projeto de pesquisa intitulado **PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO DOCENTE COM ESTUDANTES SURDOS: contribuições na perspectiva do TILSP numa escola estadual de Ipiatã-Ba**. Tem como proposta interventiva uma ação de formação intitulada Ateliê (in)formativo com uma carga horária de 10h, a ser certificado.

Público alvo: Professores que atuam na unidade escolar concedente (Colégio Estadual de Ipiatã- CEI)

A pesquisa segue as normas do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), desta forma, todos os participantes receberão e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será disponibilizado pelas pesquisadoras impresso/digital.

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Os professores receberam o *link* de preenchimento das informações necessárias para a inscrição e, junto à ficha, foi anexado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Também foi entregue a versão impressa para ser assinada, e teve o consentimento de todos os voluntários colaboradores da pesquisa. A seguir, todo o *layout* e informações contidas na ficha de inscrição.

15 Código de resposta rápida. Esse é o nome completo do QR Code (Quick Response Code). Embora esteja sendo mais notado — e adotado — apenas agora, ele já tem 25 anos: foi criado em 1994 pela Denso-Wave (uma empresa do Grupo Toyota), no Japão e pode ser facilmente lido ou escaneado usando qualquer celular com câmera. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2019/09/14/seguranca/voce-sabe-o-que-e-o-qr-code-a-gente-explica/> Acesso em: 28 set. 2023.

16 O *Google Forms* é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar feedback sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou pedir avaliações. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2023.

Figura 4: TCLE anexado na ficha de inscrição

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 5: Informações coletadas

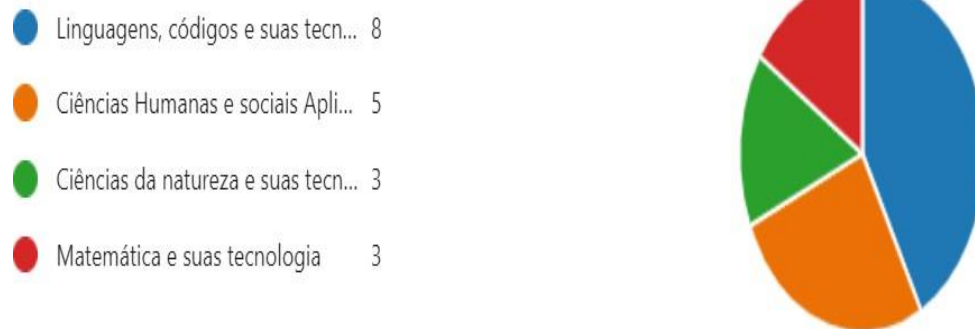
Fonte: elaborado pela autora, 2023.

As imagens são alusivas ao momento anterior à aplicação da pesquisa, para tanto foram solicitadas informações como: nome completo, área de conhecimento e atuação, número de *Whatsapp*, e e-mail. Cada professor teve acesso a uma breve apresentação da pesquisa, para conhecer o caminho de conhecimento proposto pela pesquisadora. Após preenchimento da inscrição, os colaboradores foram inseridos num grupo de *Whatsapp* para informação sobre os movimentos metodológicos e encaminhamentos atinentes aos Ateliês (In)Formativos.

Tomando como base a organização da Educação Básica, apresentamos aqui, como dado coletado na pesquisa, o quantitativo de professores por área disponíveis para alçar novos conhecimentos com a participação da pesquisa. O fato de outros professores não haverem se

disponibilizado, não demarcou falta de interesse, mas em decorrência das suas demandas cotidianas intercaladas com outros vínculos/ocupações, bem como suas atividades particulares.

Figura 6: Participantes inscritos por área de conhecimento



Fonte: exportado do formulário de inscrição, 2023.

Outro dado proveniente bastante relevante para a pesquisa desenvolvida foi a participação das coordenadoras pedagógicas da escola, as quais se propuseram a dialogar e horizontalizar, com muito afincio, os momentos com o professor e TILSP durante a intervenção. Elas fizeram a inscrição atendendo as áreas de: linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, ciências da natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias, não totalmente explícitas na Figura 4 e, para tanto, denota as respectivas áreas com quantitativo de professores inscritos. A seguir, apresentamos o cronograma esquemático com as informações da intervenção.

Tabela 03: Detalhamento da intervenção

INFORMAÇÕES GERAIS		CRONOGRAMA ESQUEMÁTICO DA INTERVENÇÃO
Quantidade de encontros	02	
Modalidade	Híbrida	<p>INFORMAÇÕES :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta as temáticas; • Datas de aplicação por área; • Cada área está representada por uma cor específica; • Detalhamento sucinto da intervenção.

<p>Critério de participação</p>		<ul style="list-style-type: none"> • A pesquisa foi apresentada para todos os professores em momentos distintos (durante a AC, em conversas informais); • Voluntária por meio de inscrição no <i>Google Forms</i>
<p>Datas</p>	<p>TEMÁTICAS QUANTIDADE DE PARTICIPANTES (frequentes) POR ÁREA DE CONHECIMENTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As temáticas foram escolhidas de acordo com a necessidade da instituição concedente. Os critérios foram baseados nas dificuldades observadas pela pesquisadora em relação ao trabalho colaborativo com o professor no tocante a educação de estudantes surdos.
	<p>Ateliê (in)formativo 01: Cultura e Identidade Surda</p>	

04/07/23	07	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
05/07/23	04	Linguagens, Código e suas Tecnologias
06/07/23	02	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
06/07/23	00	Matemática e suas Tecnologias

		Ateliê (in)formativo 02: Relatos dos surdos: conhecendo o mundo do silêncio, uma perspectiva sobre a contribuição docente e do TILSP	07		02	00
Carga horária	10 horas	Datas:	04/07/23	05/07/23	06/07/23	06/07/23
		Ateliê (in)formativo 03: Estudo sobre currículo: O Estudante surdo na escola regular, reflexões sobre a inclusão	01	05	04	00
TOTAL DE INSCRITOS (no formulário)		02				
20 professores		Datas:	18/07/2023	30/08/23	31/08/23	31/08/23

		28/08/2023			
	Ateliê (in)formativo 04: Atribuições do TILSP: Reflexões à luz de relatos dos profissionais	01	05	04	00
		02			
	Datas:	18/07/2023	30/08/23	31/08/23	31/08/23
28/08/2023					
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • A intervenção contou com a participação de duas coordenadoras pedagógica da instituição. • Teve a participação de um dos colaboradores (professor) na AC de outra área de conhecimento a que ele pertence em decorrência do horário que acontece as reuniões. 	Ateliê (in)formativo 05: Construindo saberes: Elaboração de um planejamento, com vistas à educação de estudantes surdos	01	05	04	00
		02			
	Datas:	18/07/2023	30/08/23	31/08/23	31/08/23
		28/08/2023			

	PARTICIPANTES EXTERNOS: <ul style="list-style-type: none"> • 04 surdos que estudaram e estudam na instituição concedente da pesquisa. Codinomes/informações: 	
	1. Acessibilidade Idade: 28 Ainda estuda? Não Concluiu o ensino médio em: 2011	2. Libras Idade: 27 Ainda estuda? Não Concluiu o ensino médio em: 2022
	2. Inclusão Idade: 24 Ainda estuda? Não Concluiu o ensino médio em: 2019	4. Surdez Idade: 22 Ainda estuda? Sim
	<ul style="list-style-type: none"> • 01 TILSP Observação: A participação inicial dela tinha sido articulada para contribuir com diálogos no contexto do Ateliê (in)formativo 04, no entanto, por diversas questões, dentre elas a instabilidade com a rede de internet, a participante contribuiu com o material (slide) para a palestra, e a pesquisadora, e também TILSP conduziu as discussões.	

Fonte: elaborado pela autora, 2023

A intervenção foi totalmente pensada para atender à necessidade de diálogo sobre a inclusão de estudantes surdos. O cronograma esquemático, antes apresentado, aborda como se constituiu a participação dos professores e dos surdos na pesquisa, sobremaneira por não desconsiderar a participação dos estudantes nos Ateliês, sendo feita uma demonstração para os professores e TILSP de seus relatos coletados por intermédio do questionário, já mencionado anteriormente. Houve a participação de uma surda em uma das palestras, ela foi estudante da escola, concluiu em 2019, e presenteou a pesquisa com um sinal para os Ateliês (In)Formativos:

Figura 07: Ateliê (In) Formativo sinal em Libras



Fonte: Aplicativo Gerador do QR¹⁷ recurso utilizado pela autora da pesquisa, 2023

Os dados são satisfatórios às expectativas da pesquisa, diante do quadro de professores atuantes na escola, estimado em 25 docentes. No levantamento foram contabilizadas 20 inscrições, no entanto, a participação efetiva dos profissionais estimou em 14 participantes, incluindo duas coordenadoras pedagógicas da instituição. Como acordado em documento, os nomes dos docentes foram preservados, e para compor a análise deste capítulo, foram criados codinomes, escolhidos pela pesquisadora, a partir da experiência diária com os colaboradores. Esse critério tem como objetivo salvaguardar seus direitos, bem como sistematizar as interlocuções das falas coletadas e transcritas durante o diálogo com as vivências dos sujeitos em seus relatos na ação interventiva.

¹⁷ Aplicativo do Play Store. **QR Code Generator**. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=qrcodegenerator.qr.creator.qrmaker.createqrcode>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Tabela 04: Participantes da pesquisa (professores inscritos)

CODINOME	DISCIPLINA (S) MINISTRADA (S)	ÁREA DE CONHECIMENTO
Ana	Coordenadora Pedagógica	Não se aplica
Lívia	Coordenadora Pedagógica	Não se aplica
Eva	Geografia e Projeto de Vida	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Lorenzo	História	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Esther	História	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Sofia	História	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Juliana	Filosofia	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Esmeralda	Língua Portuguesa, Literatura e Redação	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
Thalia	Língua Portuguesa, Leitura e Escrita e Eletiva	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
Marília	Língua Portuguesa, Eletiva, Arte e Muito Romântico	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
Pereira	Inglês e Inclusão Digital	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
Lavínia	Língua Portuguesa, Leitura e Escrita de Mundo, Literatura e Eletiva	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
Maria	Língua Portuguesa, inglês, eletiva I, eletiva II	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Francisco	Física, Iniciação Científica e Tomando decisões a partir dos números	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Priscila	Biologia, Saúde Integral, Agricultura e Soberania Alimentar	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Gael	Física	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
João	Biologia	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Benício	Matemática	Matemática e sua tecnologia
Tulio	Matemática	Matemática e sua tecnologia

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

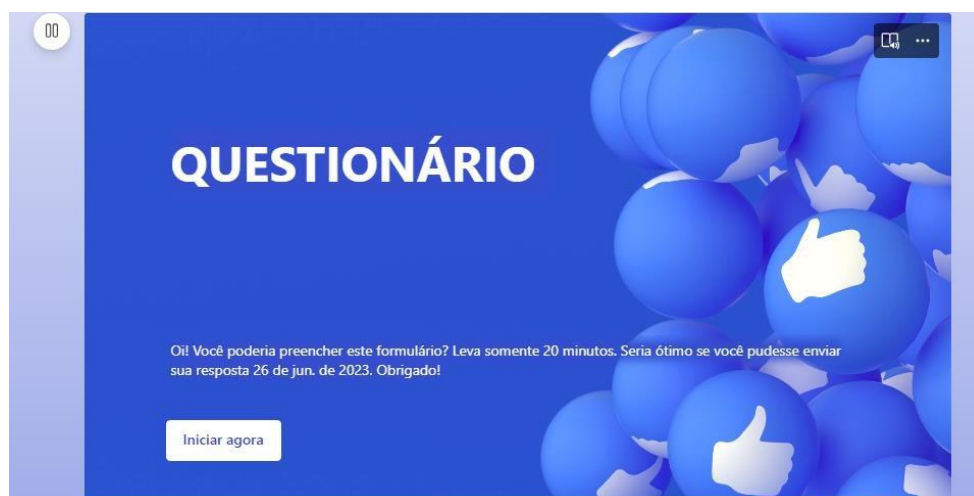
A tabela apresentada explicita todos os inscritos na pesquisa com a sistematização de áreas e as respectivas disciplinas ministradas, seguindo o parâmetro do Novo Ensino Médio (NEM¹⁸). Como é percebido, alguns professores ministram mais de uma disciplina, algo também a contribuir numa sobrecarga de planejamento. Outrossim, alguns componentes curriculares como física, atingido pela redução de carga horária, têm seu cronograma semanal alterado. Estas informações são importantes, pois denotam o interesse dos professores com a proposta da pesquisa, sobremaneira ser uma realidade tão recorrente e desafiadora na escola.

18 O Novo Ensino Médio (NEM) é a reforma na grade curricular do ensino médio brasileiro aprovada pela lei nº 13.415/2017. Desse modo, alterou a Base da Educação Nacional incluindo itinerários formativos associados a competências e habilidades necessárias para o mercado de trabalho, o qual permite ao estudante escolher a área de aperfeiçoamento (DCRB, 2022). Esta diretriz teve uma efetivação/resultado parcial na escola concedente da pesquisa.

Durante o processo interventivo, alguns professores inscritos não tiveram condições de participar, e os motivos foram justificados, cada encontro teve lista de frequência, a qual foi elaborada e está anexada ao Apêndice desta dissertação. Toda a nossa discussão versa sobre a aprendizagem dos estudantes surdos em escolas com “propostas inclusivas”. Sabemos sobre a realidade perpassar por uma utopia, e esta, apesar de difícil, não se torna impossível. Garantir a permanência destes sujeitos significa também não tangenciar ações do que fazer docente em colaboratividade com o TILSP, na intenção de promover um trabalho pedagógico sem alusão a uma zona flutuante, porque “superar as dificuldades em conquistar momentos de partilha e reflexão sobre a própria organização de trabalho pedagógico é aspecto importante para o redimensionamento das práticas desenvolvidas. O planejamento e avaliação não podem acrescer a zona flutuante” (Soares, 2020, p. 29).

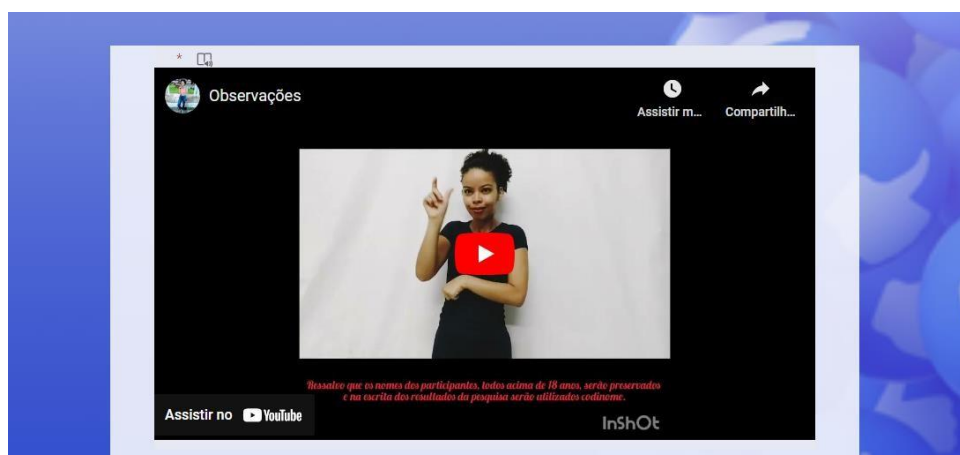
Num movimento de contemplar todos os participantes envolvidos, e por considerar o surdo como importante protagonista das nossas tessituras e intervenções executadas, foi articulado também um momento de fala, haja vista ser tão relevante entender o sentimento e os aprendizados desses estudantes na escola concedente. Por esse motivo, compondo um dos instrumentos de coleta de dados para aplicação da pesquisa, foi elaborado um questionário, o qual está anexado neste trabalho, e como diferencial, foi totalmente adaptado para Libras com vista à acessibilidade de informação. Vale ressaltar considerarmos fulcral a aprendizagem, e destacamos a imprescindibilidade do surdo, professor e TILSP serem pesquisadores, pois, permite a sua constante mudança, no tocante aos desafios do seu cotidiano.

Figura 8: Instrumento de coleta de dados: questionário



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Figura 9: Questionário em Libras interpretado pela TILSP e também pesquisadora



Fonte: elaborado pela autora, 2023

Todas as perguntas inseridas no questionário foram adaptadas com perguntas em LP traduzidas e interpretadas em Libras, como também a inserção de uma legenda com vistas a contemplar os pré-requisitos estabelecidos em Lei, sobre a responsabilidade de promover acessibilidade com direito à informação em Libras para pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva (Brasil, 2000; 2002; 2015).

As escolas possuem um expressivo desafio de amenizar a recorrência de evasão escolar, acontecimento real, cuja responsabilidade não está ligada apenas à organização institucional,

mas às diversas dificuldades sociais vivenciadas pelos estudantes como, por exemplo, conciliar o trabalho com o estudo. E para a realidade de um estudante surdo, esse fato não será diferente.

Durante a pandemia, foi instituído o ensino híbrido destacado como um modelo a permitir a execução de 40% das aulas em modalidade Ensino a Distância (EaD), conforme Quinteiros, Elisei, Velloso, (2021) e, embora tenha sido adotado de modo incipiente, foi proposto como uma forma de ensino nas escolas regulares, considerada uma temática de ampla discussão. Sendo assim, o ensino EaD, segundo os estudos, é conceituado como:

Tabela 05: Conceptualização do ensino EaD

G. DOHMEM (1967)	Educação a distância (Ferstudium) é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo, onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde acompanhamento e supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo de um grupo de professores. Isto é possível de ser feito à distância através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer a distância. O oposto de “educação a distância” é a “educação direta” ou “educação faceaface”: tipo de educação que tem o lugar com o contato direto entre professores e estudantes (Nunes, 1993, n. p).
B. HOLMBERG (1977)	O termo “educação a distância” enconde-se sob várias formas de estudo nos vários níveis que não estão sob contínua e imediata supervisão dos tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A educação a distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino (Nunes, 1993, n.p.).

Fonte: Nunes, 1993.

Nunes (1993) realiza um estudo e seu trabalho tem como objetivo apresentar orientações sobre a modalidade de ensino a distância, garantindo aos leitores um melhor entendimento sobre

esta modalidade. Ele apresenta diferentes acepções de diversos autores. Na tabela 04, apresentamos um recorte com duas contribuições conceituais, escolhemos as falas mais próximas das discussões do estudo apresentado neste trabalho. São falas essenciais, pois oferecem respaldo às nossas perspectivas, como coadunam para contextualização atinente à transição do ensino remoto para o presencial pós pandemia.

O retorno das atividades presenciais na escola foi uma realidade gradativa, e requereu dos profissionais da educação uma readequação de suas práticas, tendo em vista necessitar contemplar as especificidades dos estudantes obedecendo às instruções normativas do próprio sistema educacional. Em contexto atual, as atividades escolares voltaram ao modelo presencial, porém as experiências do período pandêmico serviram de aprimoramento, condecorando as atuações dos profissionais diretamente com o estudante surdo.

A ideia de inclusão nas escolas é muitas vezes deturpada, reduzida a uma vertente de integração, concomitante ao hiato de inserir. Nessa conjuntura, o professor e TILSP precisam se atentar para a consecução de práticas pedagógicas e metodológicas de forma a contemplar o modo de aprendizagem de estudantes surdos, sendo assim factíveis ao panorama de ensino, seja ele remoto e/ou presencial. Para evidenciar esta importante constatação, Albres (2010, p. 63) elucida:

A inclusão e a acessibilidade dos surdos à educação não se resumem a inseri-los em uma escola de alunos ouvintes; e quando possível contratar um intérprete de Libras. Há também as adaptações dos interlocutores no espaço físico, dos materiais, das estratégias em sala de aula, assim como formação continuada dos professores [...].

Por este motivo, em nossa pesquisa, foi pensado num arranjo comprometido numa proposta de inserir discussões condizentes a realidade da escola, cujo *lócus* possui professores competentes e dispostos a oferecer um ensino de qualidade, mas desejosos de uma formação propensa a atender às especificidades existentes, em especial as do estudante surdo, foco de nossas reflexões. Nesta seção, foram disponibilizadas informações sobre a organização da intervenção, com os descritores necessários para um planejamento e aplicação da pesquisa. A *posteriori* o diálogo entre teoria e prática/execução da pesquisa tomará forma e assim destacará o protagonismo dos professores frente ao ensino de estudante surdo em ação colaborativa com o TILSP.

3.3 DIÁLOGOS SOBRE INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS: CONTRIBUIÇÕES DE PROFESSORES E TILSP

A percepção de algumas pessoas ouvintes sobre a comunidade surda está tendenciosamente atrelada à percepção patológica, à ausência da fala, surdez. No entanto, sabe-se que tal ideia tem sido desconstruída. Existem diversos comentários, os quais, mesmo sem intenção, representam o preconceito das coisas desconhecidas com falas produtoras de estigmas. Façamos uma breve analogia, se nos colocarmos em uma situação de grupo de pessoas numa roda de conversa, sobre conteúdos afins, nem todos terão condições claras de expressão. Todos dispostos em uma sala ao redor de uma mesa, dialogando e expressando ideias, de modo geral, as “pessoas” terão a possibilidade de se comunicar/ expressar, menos à mesa. Ela não fala, não escuta, está apenas ali. Esse foi o sentimento exposto por uma das participantes da pesquisa, ao discorrer o que a palavra “mudo” significa para ela na condição de pessoa “surda”.

“Mudo? Parece até que está colocando o surdo dentro de uma caixinha, é como se fosse uma mesa, ela não fala nada, nunca irá se impor, não vai dizer nada. O surdo é algo mais profundo, porque vai constituir um sentido de que ele pode realmente se comunicar independente da falta do sentido, ou não”.¹⁹ (Inclusão, 2023, Informação verbal).

Trazendo à baila as interlocuções vigentes sobre a ótica da maioria das pessoas de como agem em relação ao surdo, ele não escuta, não dialoga oralmente. Mas ele fala em LS, tem uma língua própria e viva, uma identidade, uma cultura, embora esteja inserido numa sociedade majoritariamente ouvinte, a qual, por não entender as suas especificidades, refere-se ao surdo como “mudo”.

19 Fala de uma surda colaboradora da pesquisa respondendo ao questionário elaborado pela pesquisadora. Ela também atuou como palestrante, discorreu falas caras sobre a cultura e identidade surda. A epígrafe está traduzida em Língua Portuguesa, tendo em vistas as falas da TILSP responsável pela mediação das reflexões trazidas pela participante. A tradução para a LP ancora-se nos preceitos éticos da profissão, os quais explicitam conceitos sobre: imparcialidade e fidelidade no discurso do enunciador/emissor.

Aproveitamos a discussão supracitada, ancorada na fala da epígrafe, para iniciar este tópico com possibilidades de diálogos exógenos, com luz às contribuições de professores e TILSP, no processo de inclusão comprometido com a participação ativa de estudantes surdos nas escolas. Assim, consideram-se proposições ancoradas em duas vertentes importantes: teoria e prática, por isso, todas as falas balizadas a *posteriori* estão embasadas na intervenção realizada, cuja participação se compõe a partir das vozes dos colaboradores: professores, surdos e uma TILSP. Os dados estão explicitados sob a perspectiva da análise de conteúdo, pois é uma forma de endossar a reflexão para além da investigação, privilegiando também a participação.

Os participantes descobrem então duas coisas: os investigadores e participantes provenientes de horizontes muito diversos, interessam-se de hoje em diante pela análise de conteúdo; se os problemas precedentes não se encontram resolvidos, novas perspectivas metodológicas, no entanto, vão eclodindo. O congresso manifesta, pois, um interesse redobrado. A análise de conteúdo entra, de certo modo, numa segunda juventude. A etnologia, a História, a psiquiatria, a psicanálise, a linguística, acabam por se juntar à sociologia, à psicologia, a ciência política, aos jornalistas, para questionarem estas técnicas a sua contribuição. (Bardin, 2011, p. 20).

A exemplo do vivenciado por estudiosos de áreas diversas, a análise dos dados desta pesquisa encontrou correspondência em seus pressupostos. Ademais, tendo em vista as contribuições da autora, é possível incidir, nesta tessitura, ponderações sobre as falas dos colaboradores durante a intervenção, pois revelam o quanto é importante a atenção voltada para os moldes da educação em escolas regulares com propostas inclusivas.

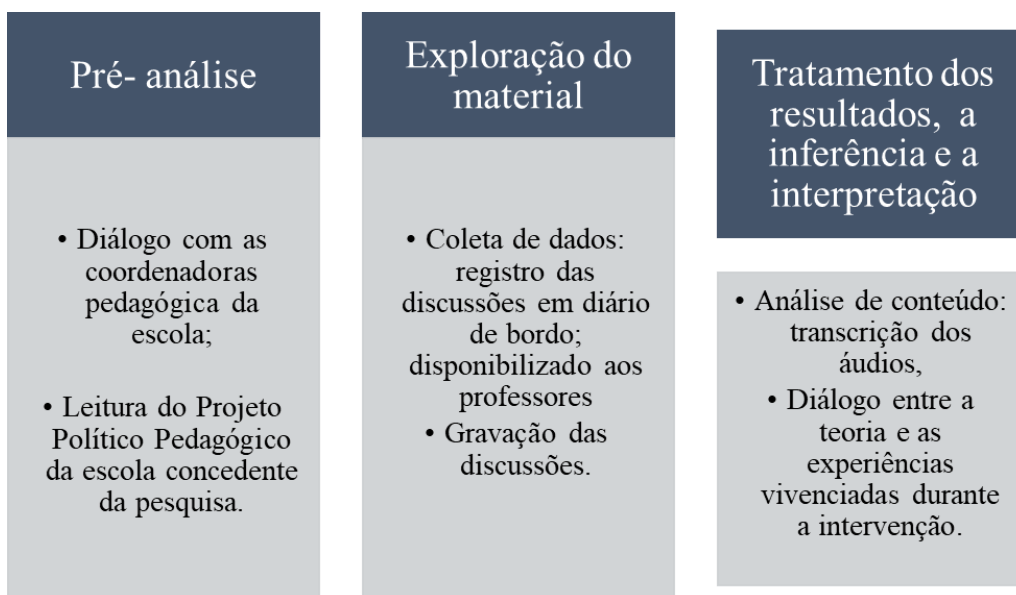
A intervenção foi sistematizada com ateliês (in)formativos, conceitualizados por nós como espaços de criação com foco na formação e informação com os participantes, planejados em cinco encontros, mas, depois de pequenos ajustes feitos com a coordenadora da escola, essa sistematização foi modificada para dois encontros. O período de Atividade Complementar (AC) concentra-se em 4h, desta forma, a partir dos encaminhamentos acordados em dois encontros, totalizando 8h, 2h foram direcionadas para a construção do planejamento, realizado em outro momento. A intervenção contou com a participação presencial de uma TILSP, de 4 surdos com -contribuições por meio de relatos traduzidos com intuito de subsidiar uma das 5 temáticas escolhidas a partir dos desafios percebidos pela pesquisadora. A escolha das abordagens teve com intuito possibilitar o alargamento de discussões sobre comunidade surda, pois algumas

ações deturpam as práticas, as quais deveriam ser relativamente inclusivas, conquanto a falta de conhecimento, em outras palavras, saber como lidar com a diversidade existente na escola, acarreta em diversos entraves.

Os encontros foram significativos, muitos dos professores aproveitaram o espaço para desabafar suas angústias, as quais não foram só relativas às dificuldades de trabalhar em turmas com estudantes surdos, mas também às adversidades vivenciadas dentro da escola. Para compor a nossa análise, foi solicitada a gravação de áudio durante a aplicação de todas as abordagens dialogadas, e os profissionais concederam a anuência, conforme TCLE assinado pelos colaboradores.

Bardin (2011) esclarece um conjunto de técnicas dentre as quais, a organização da análise, a qual está sistematizada em três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. No contexto da nossa interpretação, balizamo-nos nestas apreciações, dentre outros aspectos ilustrados pela própria autora em sua obra. Nesse entendimento, decorre a amplitude das teorizações dos procedimentos postulados por Bardin (2011) e seus reflexos e possíveis interpretações da intervenção realizada.

Figura 10: Técnicas de análise da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Bardin (2011).

Sob o ponto de vista da autora, a pré-análise “[...] tem por objectivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais” (Bardin, 2011, p. 95), sendo assim, propomos, *a priori*, apurar nas falas dos participantes evidenciando as interlocuções relevantes para a nossa escrita. Da mesma forma, a exploração dos materiais coletados, uma das técnicas apresentadas anteriormente, teve um movimento horizontalizado com apresentação do diálogo entre a teoria e a prática deste texto.

As descrições da figura 10 abordam como se constituíram as etapas da pesquisa, definidas sob as percepções de Bardin (2011) a partir da pré-análise, com a leitura atenta do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição concedente. Nesse ponto, foi constatada necessidade de atualização, pois a última data de 2012. A leitura do documento propiciou constatar a ausência de metas voltadas para estudantes surdos, haja vista ser uma instituição com um histórico significativo de matrículas deste público em toda cidade. Isso comprova o quanto foi necessária a intervenção, em especial por ter proporcionado um espaço de diálogo para estas questões. No seguimento, o relato do professor descortina as necessidades vigentes da instituição em relação a este aspecto.

Interessante essa pontuação, é, sobre esse Projeto Político Pedagógico da Escola, né? É uma coisa que existe, que é de fundamental importância para a escola, mas que não se discute, é engavetado, só se discute quando esse projeto vence, e aí é exigido a reformulação. Eu não sei qual é a durabilidade dele, mas assim, a gente tem um momento para discutir, mas nunca foi colocado em prática, e aí se engaveta, os problemas continuam, tudo o que foi pontuado ali, que foi projetado para a gente desenvolver não se desenvolve. Então aí a gente vai vivenciando os problemas da escola e sendo que aquilo tá lá oh, guardado, e que é importantíssimo para a questão do currículo (João, professor de Biologia, 2023, Informação verbal).

A fala do professor ilustra a importância do diálogo sobre a organização da escola no tocante aos aspectos pedagógicos e/ou curriculares, constatação valiosa na fase de pré-análise. Já a etapa de exploração do material aconteceu por intermédio de um diário de bordo, os professores receberam esse recurso registro de suas ideias e impressões relacionadas às reflexões propostas. Ademais, as vozes dos participantes gravadas, conforme salvaguarda o

TCLE, fazem interlocuções com diversas teorizações na presente tessitura. Sendo assim, como última etapa tratamento dos resultados, a interpretação e inferência descrita por Bardin (2011), aproxima um diálogo entre as experiências da intervenção com as teorizações, as quais ilustram os diversos aspectos atinentes à educação do estudante surdo.

Estudos apontam a comunidade surda como pertencente a uma identidade e uma cultura diferentes dos hábitos convencionados na comunidade ouvinte (Perlin, 1978; Strobel, 2018). Hodiernamente, no contexto educacional, não há uma educação voltada para este tipo de abordagem, com profissionais, embora habilitados em suas respectivas áreas, com pouca formação complementar voltada à inclusão, tendo a responsabilidade de promover aquilo nem sempre ao seu alcance, tendo em vista as barreiras existentes.

Essa lacuna formativa representa a necessidade de promover estudos relativos à inclusão sob uma perspectiva identitária em especial de estudantes surdos. Pensando nisso, um dos ateliês (in)formativos elucidou aportes teóricos acerca da identidade e da cultura surda, com falas protagonizadas por uma graduanda em Pedagogia, representante da comunidade surda, fazendo valer o lema “Nada por eles, sem eles!”. O lema da Declaração de Madri, embora se constitua como um documento internacional a despertar uma reflexão concernente à luta pela inclusão das pessoas com deficiência, traduz bem o sentimento de romper com as invisibilidades de grupos em situação de exclusão, como o caso da comunidade/povo surdo. Nossas tessituras retratam proposições para a inclusão dos surdos, considerando seu protagonismo no bojo da educação, e balizam discussões sobre discrepâncias evidenciadas e percebidas pelo olhar do outro que o acompanha, mas não vivencia toda a problemática, por isso,

Reconhecer a perícia e a autoridade das pessoas com deficiência é muito importante. O movimento das pessoas com deficiência se resume em falar por nós mesmos. Ele trata de como é ser uma pessoa com deficiência. Ele trata de como é ter este ou aquele tipo de deficiência. Ele trata de exigir que sejamos respeitados como os verdadeiros peritos a respeito de deficiências. Ele se resume no lema Nada Sobre Nós, Sem Nós. (Sasaki, 2007, p. 20).

Os ateliês, portanto, receberam as importantes contribuições dos estudantes surdos e foram aplicados durante o momento de AC de cada área de conhecimento. Todas as temáticas foram replicadas três vezes, atendendo à necessidade de se estender para todas as disciplinas. Acreditamos na imprescindibilidade de todos os professores adquirirem este conhecimento e,

nesse sentido, fecundamos também um trabalho mais colaborativo entre os professores e TILSP da escola.

O processo de escolarização de pessoas surdas se refletiu em restrições e percepções estereotipadas sobre a comunidade. Durante muito tempo, militou-se por reconhecimento linguístico, pois a LS era proibida durante a Idade Média; com a promulgação da Lei 10.436/02, houve a permissão legal de expressão por meio do idioma Libras. Conhecer um pouco da identidade e da cultura surda, permite-nos entender a representatividade da língua. Ademais, não podemos tangenciar o primeiro método de ensino da gênese dos movimentos surdos, o oralismo, forma de desprezo à língua natural e imposição de técnicas orofaciais aos surdos.

Atualmente, percebemos diversos questionamentos acerca da nomenclatura correta para se referir a uma pessoa surda, e isso perpassa por uma questão identitária. Muitos os chamam de surdos, outros de surdos-mudos, e até mesmo de palavras pejorativas e de inferiorização da pessoa como “mudinho”. Embora muitos sujeitos adotem como principal nomenclatura a palavra “surdo”, existem pesquisas atuais para a volta do termo surdo-mudo.

O Surdo-Mudo, como sujeito que tem História e narrativa próprias, constitui a sua estrutura existencial: “Surdo-Mudo”. Essa é uma designação muito comum, aceita e convencionada pela própria comunidade e até mesmo muito engajada por ser chamada pela designação dada [...] Importante ressaltar que por “mudo” não se deve entender a impossibilidade de falar. O entendimento deve ser na direção do sentido de “que não fala porque não pode ouvir”. (Campello, 2022, p. 72-73).

Isso nos chama a atenção, porque é percebida uma certa diversidade na própria comunidade surda. Campello (2022) é uma pesquisadora surda e suas reflexões são congruentes às questões identitárias, à semântica da Libras, dentre outras temáticas. Ela compreende o reconhecimento social atinente à identidade surda, mas também esclarece a importância da identidade como pessoa surda-muda. Segundo suas explicações, a perspectiva patologizante atrelada ao estereótipo de ausência da fala, tanto na modalidade oral quanto nas falas sinalizadas²⁰, coincide com a medicalização da surdez e o indicativo patológico da visão social em relação às pessoas surdas (Campello, 2022).

20 Compreendemos a fala sinalizada como representação para os surdos de sua liberdade de expressão, e isso se faz presente também na realidade de pessoas ouvintes ao se expressarem e comunicarem. A fala, por sua vez, não

Os estudos indicam a durabilidade desse processo de patologização da surdez, afinal “[...] foram mais de cem anos de práticas engeguecidas pela tentativa de correção, normalização e pela violência institucional [...]” (Skliar, 1998, p. 7). A ausência da fala de pessoas surdas reverberou em concepções deturpadas, adquiridas no decorrer da vivência com a sociedade majoritariamente ouvinte, fundadas em seu desconhecimento acerca da importância da LS. Pensando nisso, uma fala dos colaboradores chamou atenção ao dizer,

E por que da extinção do termo surdo-mudo? Esse estudo, essa busca por inclusão, só se fala enquanto surdo, e não surdo-mudo como se falava antigamente. (Lorenzo, professor de História, 2023, Informação verbal)

Lorenzo é o professor de História da escola, interessado nas reflexões sobre identidade surda, fazendo indagações referentes à extinção do termo surdo-mudo. A fala dele foi/é muito pertinente, pois destaca o quanto os estudos podem influenciar nas concepções/visões pessoais. A palestrante do ateliê *Identidade e Cultura Surda* fez a analogia da mesa, discussão introdutória desta seção. Ela se identifica enquanto surda, mas reconhece as preferências de algumas pessoas surdas, ainda em fase de construção identitária, e até mesmo aquelas a aceitar serem chamadas de “surdo-mudo”, embora seja bastante incomum na comunidade surda da cidade onde a escola está localizada e onde foi realizada a pesquisa.

Acreditamos na função da língua em viabilizar para um povo/comunidade integração/socialização/participação dentro da sociedade, além de atuar como fator fulcral de reconhecimento identitário. Retomando o diálogo sobre o retorno do termo surdo-mudo, alguns autores discordam, sendo um tema muito polêmico. Efetivamente isso tem muita relação com o nível de convivência e experiência com a LS, pois os surdos, usuários exclusivos da Libras, dificilmente concordarão com o termo surdo-mudo, e isso foi muito evidenciado pela palestrante. Nossa intenção, durante a intervenção, foi destacar as diversas identidades, afinal concordamos com a denominação surdo.

Referir-se a um surdo como surdo-mudo está errado. Seu aparelho fonador está intacto, então não é mudo (o desconhecimento da língua oral é outra

se restringe a capacidade oral, mas é subliminar a uma possibilidade comunicativa, independente da modalidade apresentada.

História). Tampouco é correta a expressão “mudo como um peixe”. Li uma vez que até os peixes são capazes de emitir uma espécie de ruído que se encontra fora do alcance da percepção pelo ouvido humano. (Strnadová, 2000, p. 16).

Para além dos aspectos sobre identidade, características sobre diferença e diversidade ganharam destaque nas falas dos participantes. A escola teve a presença de um surdo, do qual muitos professores duvidavam de sua surdez, porque demonstrava em suas atitudes particularidades familiares da cultura ouvinte. Estes são fatores intrínsecos à discussão de cultura e identidade, algo muito importante destacado na fala do professor de Física.

Mas é a forma que ele, né? eu não sei, se ele está errado, entendeu? Ou se ele está certo. Ai, é porque, (pausa na fala) é a diversidade, você também tem que aceitar o posicionamento da pessoa. Se aquilo ali faz bem para ele, entendeu? Eu não posso [...] (interrupção da fala pela outra participante) você não pode forçar ele, fazer parte do grupo, entendeu? A diversidade... esse é o ponto da diversidade, a gente fala muito em diversidade, que aceita, você aceita aquele ponto, ou outro, mas já tem outros que você não aceita, então é muito relativo... ser humano, ele é muito complexo, não tem uma receita. (Gael, professor de Física, 2023, Informação verbal).

O posicionamento do professor trata da diversidade como algo comum, mas muitas vezes, sem a aceitação esperada, pois os estigmas contribuem para definirmos como as pessoas devem agir conforme os “padrões” desejados. Espelhando novamente nos pressupostos da análise de conteúdo, sabemos destas inferências serem variáveis, atuando por meio de indicadores verbais com relação com mecanismos psicológicos (Bardin, 2011). Esse fator psicológico fica muito evidente quando o professor de Física relaciona as atitudes do rapaz à ideia de “se sentir bem”, sendo, pois, uma característica psicológica, acredita-se, ainda não foi resolvida no cognitivo do indivíduo.

Ao apresentar as discussões do ateliê (in)formativo 02, relativas à necessidade dos estudantes surdos, oportunizou-se um espaço de fala ao utilizar o questionário como coleta de dados, contribuindo para a discussão sobre o estudante surdo na escola regular, em especial por considerar as angústias, bem como os pontos positivos percebidos em suas trajetórias. Sendo assim, no primeiro momento do contexto interventivo foi introduzida uma dinâmica com alguns questionamentos para os professores dialogarem com a TILSP/pesquisadora. Fazendo uma

sinopse das contribuições dos professores das quatro áreas, todas as falas foram imprescindíveis, algumas com maiores contribuições que as outras. Infelizmente, os professores concernentes à área de Matemática e suas Tecnologias, inscritos na intervenção, não tiveram condições de participar, mas acreditamos ter alcançado um quantitativo significativo de professores, os quais poderão também contribuir para/no trabalho do colega.

Ao inquirir os professores sobre o significado da inclusão do estudante surdo na escola, responderam com muita propriedade, e evidenciaram o defendido em nossa pesquisa, que a inclusão não está atrelada única e exclusivamente à presença do TILSP em sala de aula, vai além disso.

Eu acho que a inclusão do surdo vai além da questão do intérprete, por que o que é que o intérprete faz? Ele interpreta o que o professor está dizendo e como é que dá esse aprendizado? Se fosse assim seria fácil, os alunos ouvintes só leem o assunto de qualquer área entenderia. Então eu acho que deveria ter uma coisa mais séria assim, porque é educação, seria um intérprete pra cada área do conhecimento, pra que ele participasse dos ACs, para que ele tivesse também uma formação do assunto, um intérprete de Física na aula de Física, só de interpretar, e ter o conhecimento (Lavínia, professora de Língua Portuguesa, Leitura e Escrita de Mundo, Literatura e Eletiva, 2023, Informação verbal).

Quando a professora Lavínia fala da necessidade de um intérprete para cada área de conhecimento, perpassa não só pela percepção dela, mas de políticas públicas, porque não existe um aparato legal com essa garantia. Na verdade, uma forma possível de resolver este problema, seria por meio da contratação de mais de um TILSP para atuar em uma turma, possibilitando o revezamento, pois o TILSP não precisa dominar determinada área, ele precisa ter domínio nas técnicas tradutórias e interpretativas. O professor precisa revisar o conteúdo para transmitir com mais segurança e este movimento não será diferente da realidade do TILSP. Este precisa ser um profissional pesquisador, conseqüentemente qualificado para o labor.

A participação do TILSP durante as ACs, sugerida pela participante, é passível de discussões. São ações diretamente ligadas a arranjos bem articulados no próprio sistema de ensino, em interlocução com as políticas públicas existentes, as quais precisam passar por reformulações. Pensar num investimento focado na formação de seus profissionais, e principalmente pensar em concursos para efetivação do cargo de TILSP nas escolas regulares,

desfazendo a realidade de contratação provisória implicadora de transtornos nas instituições de ensino, em especial a unidade de ensino concedente, seria um largo e importante passo.

As necessidades cognitivas do estudante surdo estão intrinsecamente atreladas às suas experiências visuais, haja vista utilizarem uma língua visuoespacial, com estrutura gramatical capaz de expressar a subjetividade do discurso. Nesse mesmo viés argumentativo, pensar num trabalho pedagógico com vistas à inclusão de todos os estudantes, inclusive o surdo, precisa primeiramente seguir orientações didáticas para as experiências/vivências de cada dos estudantes.

A experiência da visualidade produz subjetividades marcadas pela presença da imagem e pelos discursos viso-espaciais provocando novas formas de ação do nosso aparato sensorial, uma vez que a imagem não é mais somente uma forma de ilustrar um discurso oral. O que captamos sensorialmente pelos olhos é apenas uma pista que é enviada aos sistemas neuronais e, posteriormente, esses dados, através de operações mais complexas informam nosso cérebro, produzindo sentido do que estamos vendo. (Campello, 2022, p. 22)

A partir dessa posição, entendemos o uso da imagem como facilitador, em parte, da percepção dos enunciados. Tanto o surdo, como o estudante ouvinte terá facilidade em absorver o conhecimento, se o professor se utiliza do recurso imagético. No caso da atuação do TILSP, este será um dos principais recursos a serem utilizados para explicitar terminologias, especialmente para o nome científico sem o sinal, mas apresentado e explicado usando a imagem. Por exemplo, *Melissa officinalis*²¹ é o nome científico da Erva Cidreira, logicamente a imagem ajudaria a entender com clareza. O professor pode tanto levar a imagem, como a própria planta, mas isso depende da didática de cada um. No trabalho com o surdo, pode ser considerado indispensável.

O visual né!, Sabe por que eu tô falando isso [pausa na fala] porque a área, o mundo do trabalho ele é muito diversificado, e se você tem determinados talentos em função de uma perda auditiva ou visual, você

21 Nome científico utilizado com objetivo de demonstrar a complexidade da língua no tocante ao aprendizado do estudante surdo, que, muitas vezes, desconhecem a palavra justamente por serem de origem latina (outra estrutura gramatical). Estudos apontam as dificuldades e desinteresse dos estudantes ao se depararem nos estudos do componente curricular de Biologia, em termos científicos, e apontam os benefícios da alfabetização científica em Biologia (Nunes, 2013).

pode desenvolver o trabalho melhor, muito, muito melhor do que quem tem os sentidos normais [...]. (Gael, professor de Física, 2023, Informação verbal).

Seguindo este raciocínio, os estudos aprofundados para compor este estudo demonstraram o quanto a utilização da imagem contribui para o aprendizado dos estudantes surdos. A fala do professor vai ao encontro às nossas expectativas, ele prioriza o uso de imagens em suas atividades e isso facilita o trabalho dele, como também do TILSP. Há também alguns casos nos quais mesmo os professores utilizando todos os recursos, o estudante permanecerá com a dúvida, seja por implicação de alguma dificuldade cognitiva, ou até algo de ordem particular. Evidentemente, o professor não dará conta de todas as demandas, e isso é normal, ele só não poderá tangenciar as suas responsabilidades de promover a mediação do conhecimento.

No contexto da investigação, foi percebido o quanto os professores de Ciências da Natureza e Matemática possuem uma expressiva noção sobre a importância da imagem, pois utilizam em suas atividades e reconhecem acréscimos à sua prática, em especial nas atividades impressas disponibilizadas para os alunos. Os professores das demais áreas, e com as devidas proporções face aos conteúdos trabalhados, também demonstraram a mesma didática, explicitaram a importância de recursos tecnológicos como o *data show* para as suas aulas, pois assim garantem experiências visuais na apreensão dos conteúdos.

No entanto, a escola não dispõe do recurso tecnológico em um quantitativo suficiente para atender a todos os professores: quando alguém precisa usar, faz-se uma reserva, e nem sempre a estrutura da sala de multimídia está disponível. Esta lacuna, expressa a necessidade de uma intervenção efetiva do estado, no tocante à estruturação das salas de aula das escolas básicas, pensar não apenas em uma ou duas salas, mas dotar todas as salas com esses equipamentos, além de preparar os professores para essa realidade.

Ao dialogar sobre o currículo, considerando as estratégias de torná-lo inclusivo/acessível ao estudante surdo, incidiram-se diversas contribuições. O terceiro ateliê agregou esta temática, levando em consideração a realidade da escola e como implica positiva ou negativamente na prática docente. Um ponto muito interessante a ser mencionado foi a

execução do currículo escolar dentro da expectativa dos projetos, em especial os estruturantes conforme diretrizes do sistema de ensino brasileiro. Ao discutir essa nuance, os professores foram bem categóricos e incisivos em suas falas demonstrando uma angústia, de certa forma responsável por reverberar numa crítica construtiva sobre como são pensados os projetos estruturantes.

[...] eu sempre coloco essa questão, o estado, eu entendo que é ele o gerador disso, a gente recebe pronto, e aí não pede que a gente participe na estruturação desse projeto, eu nunca vi, se existe, retiro tudo o que eu disse, mas até o momento não existe, esses projetos vêm prontos tem que fazer. Aí é que tá! Ele fala em inclusão, não prepara o educando, muito menos o educador, esse, então nem se fala. Ele fala nesses projetos, eu não vejo nada nesses projetos, que coloque, porque tem que colocar algo direcionado para os alunos com necessidades especiais, eu não vejo, aí de repente você vai ver acontecer projetos, eles cobrarem uma presença no final, ou como for desses jovens, sem passar nada para a gente. Eles querem prontos! (Lorenzo, professor de História, 2023, Informação verbal).

Percebe-se a angústia do professor ao discutir o currículo escolar sob a perspectiva das práticas pedagógicas, em especial, os projetos pré-estabelecidos para as escolas designadas pelo sistema de ensino. Como explicitado pelo professor, são propostas idealizadas de cima para baixo, ou seja, impostas do sistema para a base. Mas, “a definição de posturas curriculares, o que está em relevo é a possibilidade de perceber que é necessário ver/ouvir/sentir as diferentes formas de ser e estar no mundo dos atores sociais” (Doziart, 2009, 42). Em outras palavras, a participação do professor para/na construção dos projetos estruturantes é a “base” de tudo, assim, será possível perceber as necessidades de cada escola e traçar um planejamento condizente às especificidades atendidas nas unidades de ensino, mas,

O processo educacional está longe de considerar o outro em seus esquemas de ação, as suas diferenças linguísticas, culturais e sociais, de modo a contribuir para preencher os vazios ideológicos, epistemológicos e curriculares presentes nas escolas, em direção a política transformadora, menos excludente. Acredito que a aceitação do outro está longe de se constituir em apenas inserção Física de todos os alunos na escola e, ao contrário do que muitos supõem, rejeito todo tipo de chamamento à atitude de tolerância de diferenças no ambiente escolar. (Doziart, 2009, p. 43).

Esperançamos o contrário da ideia supracitada, pois a realidade condiz com o exposto na citação, sobretudo na formulação das propostas traçadas para o sistema educacional. Sendo assim, não há como pensar em projeto sem a colaboração dos profissionais com experiência e atuação com o público aludido. Nesse sentido, “a proposta inclusiva visa assegurar as condições de participação de todo e qualquer estudante no currículo escolar” (Santos; Soares, 2022, p. 111).

O currículo vai além de um documento criado pelo(a) professor(a), coordenador(a) e gestão da escola, como na maioria dos casos acontece. Não podemos desconsiderar a importância da participação dos funcionários e dos próprios estudantes, pois nele é possível construir uma identidade, a qual implica-se nas multiculturalidades presentes na instituição, desde a portaria, e nos diversos espaços não circunscritos na sala de aula. O currículo, na perspectiva da multiculturalidade envolve múltiplos aspectos e, conforme Silva (1999, p. 85), “pode ser vista, entretanto, também como uma solução para os problemas que a presença dos grupos raciais e étnicos coloca no interior daqueles países, para a cultura nacional dominante”. Com isso, torna-se evidente a necessidade de oportunizar esse estudo como uma iniciativa para o aperfeiçoamento profissional dos educadores, professores e TILSP, no tocante às diversas nuances a serem trabalhadas, em especial questões relacionadas às identidades frequentemente distantes da realidade dos estudantes surdos. Se a instituição não fomenta trabalhos voltados para estes descritores, não haverá resultados correlatos às aprendizagens. Em ratificação ao exposto, a fala do professor alude às complexidades do trabalho em consonância à perspectiva do currículo.

A gente pode mudar o currículo, mas a gente não tem suporte, né? Para agir e fazer as mudanças que a gente anseia e tem vontade, porque o currículo ela já é uma ideia pré-moldada, para atender os interesses, né? De uma sociedade onde vai ter o opressor e vai ter quem vai ser oprimido. Geralmente é o pessoal da classe mais baixa. O Brasil já passou por vários currículos, vários, vários. Tem aquele tecnicista, né? tem o da escravidão que não deixa de ser um currículo, e ai agora voltou agora com essa modalidade do Novo Ensino Médio, sempre tem alguém que acaba se prejudicando. (Francisco, professor de Física, Iniciação científica e Tomando decisões a partir dos números, 2023, Informação verbal)

A falta de suporte citada pelo professor reporta a desestruturação do ensino enfrentada pelas escolas, e a presente pesquisa evidenciou esta lacuna. Foram percebidas diversas dificuldades no tocante à falta de formação profissional, recursos pedagógicos e sistematização dos projetos concomitante à realidade da instituição. Esses fatores, quando pensados em estratégias voltadas para estudantes surdos, torna-se um trabalho árduo, porque não existe apenas o surdo, são diversas turmas com mais de 30 estudantes, e, com a implementação do NEM, foram potencializadas as complexidades e a inevitável desmotivação do professor em buscar aperfeiçoamento profissional devido às condições impostas. Para a professora Eva:

Mas deixa eu te dizer, o que eu acho é que essa História de que eu preciso estudar mais para saber lidar com ele está muito errado, o aluno autista ele tem que ter um acompanhante em sala de aula, mas nem sempre tem. Aqui a gente é muito tranquilo, né?, Porque assim, tem acompanhante no 2º ano vespertino, mas no 2º ano vespertino temos quatro alunos com necessidades especiais, que na verdade hoje em dia a gente nem fala necessidades especiais, é neuroatípicos, são 4 alunos neuroatípicos. E assim, são deficiências, não! neurotipicidades diferentes aí a gente tem um autista e tem duas com deficiência intelectual, e essas com deficiência intelectual, são graus diferentes. Aí tem uma acompanhante, e ainda tem J, são 4 tudo com laudo (Eva, professora de História, 2023, Informação verbal).

Tomando como base as inquietações da participante, faz-se mister descortinar as cizânias presentes no baixo desempenho dos estudantes em alguns aspectos educativos. A proposta de inclusão escolar ainda é considerada uma utopia, as escolas tentam fazer um trabalho significativo, no entanto, o nosso sistema de ensino ainda não reconhece cada instituição com um público com alteridades diferentes. Nesse mesmo viés argumentativo, é importante destacar não objetivarmos julgar as atitudes dos profissionais, mas mostrar à luz de fatores recorrentes, ser, pois, emblemática a problemática aqui anunciada.

Hodiernamente, é possível vislumbrar uma baixa procura no tocante ao aperfeiçoamento profissional por parte dos professores da Educação Básica; isso em decorrência das diversas obrigações e pouca flexibilidade de horário no exercício da profissão para/em sua liberação para o estudo.

Similarmente, os TILSPs passam pela mesma problemática no tocante à falta de flexibilidade para investir em formação, por consequência, a sua ausência implica em prejuízos

para o estudante surdo. Face ao exposto, ao dialogar sobre as atribuições do TILSP no quarto ateliê, os professores se demonstraram sensíveis a essa realidade, do TILSPs. O estado ainda não adota uma contratação pensada no revezamento de TILSP nas classes comuns, algo a corroborar em benefícios para a atuação profissional. Com a nova lei nº 14.704, de 25 outubro de 2023, responsável por alterar os dispostos da lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, a qual regulamentava a profissão, e atualmente dispõe o exercício do profissional tradutor e intérprete da Libras, é possível perceber algumas conquistas no parágrafo único que discorre: “O trabalho de tradução e interpretação superior a 1 (uma) hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais” (Brasil, 2023).

Com a inclusão da lei 12.319/10 à nova legislação 14.704/23, os TILSP conquistaram o direito de 30 horas semanais com revezamento. Esperamos o cumprimento da lei, pois assim acarretará uma significativa melhoria a sua atuação. Sendo assim, pode ser factível a participação do TILSP no momento de Atividades Complementares (AC), ou seja, no planejamento dos professores. Essa nuance foi um dos levantamentos de discussões abordadas na intervenção, tendo em vista o planejamento colaborativo ser imprescindível. Nesse sentido, não se trata de desconstruir o papel de cada profissional. O TILSP é o intermediador entre duas línguas e o professor tem a responsabilidade com o conteúdo aplicado. O cerne das nossas intenções é articular uma educação pautada na perspectiva de inclusão com vistas à participação e socialização dos estudantes surdos com os demais, auxiliando na sua autonomia.

Com efeito, as considerações sobre o TILSP elencadas durante a intervenção e consideravelmente debatidas neste estudo permitem refletir sobre a problemática do desconhecimento acerca do papel desse profissional. Deste modo, os levantamentos da pesquisa depreenderam as subjetividades das dimensões política, prático-pedagógica e ética. A exemplo disso, os professores expressaram as suas percepções no tocante ao descritor fidelidade ética do TILSP.

Esse aí é o que eu acho mais difícil é a questão da fidelidade porque é muito comum, é a coisa mais fácil. Nós seres humanos é muito comum quando a gente ouve uma pessoa, quando a gente passa alguma informação automaticamente, isso é automático a gente sempre insere uma coisinha que na verdade é uma visão da gente, que a gente vai

acrescentar e você fazer isso [...] é complicado! (Lorenzo, professor de História, 2023, Informação verbal)

Em atenção ao código de ética do TILSP, a fala do participante é passível de consideração, pois são dois profissionais envolvidos num trabalho característico a uma dinâmica instantânea/simultânea, onde um transmite o conteúdo e o outro faz a transferência/adequação/reformulação de uma língua para a outra sem modificar o contexto, mas respeitando a estrutura linguística da Língua Alvo (LA) em relação à Língua Fonte (LF). Tal especulação pode também ser desconstruída se o TILSP demonstrar para o seu colega de trabalho o compromisso com o serviço prestado, sem esquecer de consultar os referenciais imprescindíveis à sua formação. Sendo assim, faz-se mister aqui apresentar o código de ética do TILSP.

Realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa observando os seguintes preceitos éticos: a) confiabilidade (sigilo profissional); b) imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias); c) discricção (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação); d) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados); e) **fidelidade** (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito). (Brasil, 2004, grifo nosso).

Ao revisitar o código de ética, destacamos o critério da fidelidade expresso pelo professor para demonstrar a transparência, quando ao garantir “o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito”, porquanto, conscientemente subentende-se a responsabilidade com a informação transmitida. Nesses termos, o emissor não será o TILSP, e sim o professor.

Essa constatação traz à luz a relevância do rigor de escolha profissional no momento de contratação, muitas vezes efetivada apenas com apresentação de certificado até comprovados, porém destoante da realização do trabalho, do ponto de vista prático. Com a conquista da lei 14.704/2023, as exigências para contratação de TILSP vislumbram formas justas, como o nível superior, e, como destaque, a lei também garante o revezamento em serviços acima de uma

hora, sendo, portanto, obrigatória a contratação de dois profissionais para cada turma - isso com intuito de evitar uma oferta de trabalho inadequada.

Ademais, a atuação do TILSP não circunscreve apenas a fidelidade com a informação, ele precisa também manter a imparcialidade para não se afetar com as intercorrências vivenciadas no labor. Em consonância com essa afirmação, os dados da pesquisa demonstraram a maturidade docente no entendimento desse aspecto e de outros elementares à atuação do TISLP. As falas a seguir demonstram o nível de conhecimento dos professores em relação aos descritores citados referentes ao código de ética do TILSP.

Aí fica para você o peso da responsabilidade, né? Do intérprete, não só na confiabilidade como essa fidelidade aí! A pessoa confia fielmente no que você está fazendo (Pereira, professor de Inglês e Inclusão digital, 2023, Informação verbal).
E o intérprete tem que ter um psicólogo para aprender a desenvolver aquele limite ali, entre você e o outro, senão você pega o problema (Lavínia, professora de Língua Portuguesa, Leitura e escrita de mundo, Literatura e eletiva, 2023, Informação verbal).

Retomando a metodologia de análise do conteúdo estudada por Bardin (2011), nos relatos dos professores é possível destacar as inferências sobre suas percepções acerca da atuação do TILSP. O código de ética explicitado durante a intervenção despertou ponderações construtivas no tocante às subjetividades da profissão, bem como a visão de quem vivencia na prática as articulações do trabalho de outrem ao dividir o mesmo ambiente e contribuir para o trabalho pedagógico de ambos. Sendo assim, faz-se mister destacar nossas análises sob o ponto de vista teórico, pois,

A análise de conteúdo fornece informações suplementares ao leitor crítico de uma mensagem, seja este linguista, psicólogo, sociólogo, crítico literário, historiador, exegeta religioso ou leitor profano desejando distanciar-se da sua leitura <aderente>, para saber mais sobre o texto. [...] Teoricamente, pode reenviar ou apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por outro lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro lado, o emissor e o receptor, entretanto pólos de inferência propriamente ditos. (Bardin, 2011, p. 133).

A concepção sobre análise do conteúdo postulada pela autora é cara e precisa, porque sistematiza como a inferência da/na mensagem pode ser acintosa e ao mesmo tempo subjetiva.

O dito durante as falas dos professores corresponde às suas vivências, muitas delas influenciadas pelo desconhecimento do trabalho executado pelo TILSP e, por isso, muito enriquecedoras. “Para não desenvolvermos uma base de argumentação descontextualizada das condições de trabalho docente, certamente a busca de ações colaborativas necessita se tornar pauta nos contextos educativos” (Soares, 2020, p. 71). Nesse aspecto, as nuances discutidas sobre a seara da profissão do TILSP durante a intervenção foram/serão construtivas para o contexto de formação docente, haja vista as recorrências destacadas na prática implicarem a articulação da pesquisa tecida neste trabalho.

A próxima seção versa sobre o trabalho colaborativo entre professor e TILSP na construção dos planejamentos pedagógicos propostos na intervenção. Foi uma ação constituída por vários professores e foram ilustradas as escolhas didáticas dos docentes com vistas à inclusão do estudante surdo.

3.4 A ATUAÇÃO COLABORATIVA ENTRE O PROFESSOR E O TILSP NA CONSTRUÇÃO DE UM PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Embora a escola apresente uma desarticulação entre o trabalho do professor com o TILSP, muitos dos profissionais demonstraram uma didática condizente às especificidades dos estudantes surdos. Sobre esse aspecto, não basta ter uma boa didática sem conhecer as alteridades do seu público, sobremaneira o surdo cujos aspectos cultural e identitário se diferem dos colegas ouvintes.

A falta de diálogo entre os profissionais é um disparador de muitas dificuldades no trabalho educativo. Se o professor não for flexível, isso compromete um trabalho pedagógico coeso. Esse é um aspecto muito vivenciado pelo TILSP. Desconstruir a percepção de um intruso e observador da prática do professor pode ser considerada uma tarefa árdua. A escola, portanto, deve priorizar um currículo com a participação de todos os estudantes, a sua organização precisa ser conjunta, e os profissionais podem pensar em suas práticas ancoradas numa atitude dialógica, despendo-se do preconceito e estimulando a confiança, afinal, os dois são

profissionais éticos convergindo no mesmo propósito de luta por uma educação de qualidade. Desta forma, esses arranjos podem considerar pequenas ações pois,

A organização deste currículo envolve atitudes consideradas pequenas, talvez insignificantes, porém importantes para a participação de todos os estudantes. Não há como adiantar possibilidades desta organização, haja vista o contato com estes estudantes e suas próprias pistas sobre o modo de tratá-los e as formas mais eficazes de promover suas aprendizagens serem determinantes para a construção de práticas abertas às diferenças. (Soares, 2020, p. 74).

A proposição ilustrada pela autora revela a importância das atitudes dos profissionais, sejam elas consideradas até insignificantes aos olhos dele, no entanto, na vida dos estudantes, fazem uma admirável diferença. Nessa perspectiva, a presente seção visa ilustrar o trabalho colaborativo dos professores participantes da pesquisa com a TILSP na construção dos planejamentos pedagógicos. O ateliê (in)formativo 5, representou o desfecho da intervenção. Após as discussões dos ateliês anteriores, cada professor recebeu a cópia do planejamento pedagógico criado pela pesquisadora, o qual está anexado no apêndice deste trabalho, para tecer uma aula com algum conteúdo de sua escolha com vistas à participação ativa dos estudantes surdos.

A seguir serão apresentados os planejamentos dos professores das diferentes áreas que participaram ativamente da intervenção. Foram 8 planejamentos entregues pelos professores. A escola possui uma dinâmica ativa de atividades e projetos, o período de execução da pesquisa coincidiu com o cronograma de fechamento de notas, fator implicador de atrasos no trabalho, pois, segundo os relatos dos próprios profissionais, com a reforma do NEM, eles assumiram mais de 20 turmas para complementação de carga horária. Por isso, muitos dos professores justificaram a falta da entrega da atividade proposta, conquanto a sua participação foi deveras importante na construção deste presente trabalho. A seguir, elencamos 5 aspectos descritores utilizados para a análise dos planejamentos.

Figura 11: Aspectos para um planejamento adaptado para estudantes surdos



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Dos docentes da área de conhecimento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, apenas o professor de inglês entregou o seu planejamento. Ele levantou um questionamento bastante relevante antes de iniciar o seu trabalho pedagógico: “Como trabalhar inglês com o estudante surdo, se envolve uma terceira língua?” (Pereira, 2023, Informação verbal). Um diálogo prévio foi iniciado para articular escolhas condizentes com as necessidades cognitivas do estudante surdo. Essa indagação permitiu ao professor repensar as discussões levantadas durante a formação, sobre a importância da experiência visual, e concluiu que, se o surdo possui uma língua de instrução viso espacial, e aprende o português na modalidade escrita, é factível trabalhar uma terceira língua de uma forma visual, levando recursos como a tradução em português por meio de instrumentos imagéticos e agregando ao uso de vídeos em Libras.

As escolhas pedagógicas do professor foram eficazes, ele respeitou a especificidade do estudante surdo ao pensar numa estratégia voltada para o uso da imagem. Este foi um dos aspectos muito estudados durante a intervenção e serviu como conscientização das suas práticas pedagógicas. Oferecer oportunidades plurais em sala de aula garante a participação e socialização de todos os estudantes, em especial o surdo e, na organização interior do currículo escolar, essa é uma ação imprescindível (Soares, 2020). Dentre os aspectos voltados para as especificidades do estudante surdo, o professor contemplou todos os requisitos.

Dois professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especificamente regentes do componente curricular de História, teceram seus planejamentos. Suas escolhas pedagógicas permearam as discussões apreendidas na intervenção como o uso de imagem, recurso tecnológico como data show, instrumentos facilitadores do entendimento dos conteúdos. Um dos planejamentos ilustra os conteúdos “Políticas mercantilistas”, “Portugal e colonização no Brasil” e “Povos indígenas do Brasil”.

A participação do (a) TILSP ocorreu de forma parcial nos planejamentos dos professores, isso porque consideramos relevante o conforto dos profissionais no tocante às deliberações de suas práticas. O desenvolvimento do presente estudo corroborou na solução para a problemática da desarticulação no trabalho entre professor e TILSP, algo minimizado por ocasião da intervenção. Tudo só depende de uma postura favorável ao trabalho colaborativo.

Destarte, sem desconsiderar a importância da participação do TILSP no planejamento do outro professor de História, aconteceu uma construção totalmente colaborativa. Os desfechos foram dialogados entre os educadores, desde as escolhas metodológicas, como os recursos e a avaliação da aprendizagem. Esse acontecimento alcançou a expectativa da pesquisa, ratificando a ação colaborativa e o fato de não restringir, quiçá menosprezar o papel dos profissionais frente ao percurso educativo dos estudantes.

Os professores de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática suas Tecnologias demonstraram uma expressiva participação na pesquisa, foram os mais assíduos na intervenção. Tivemos 5 planejamentos, dois de Biologia, dois de Física e um de Matemática. O professor de Matemática não participou dos ateliês, no entanto, estava inscrito e resolveu contribuir de alguma forma com a pesquisa. Esse movimento é extremamente importante para a nossa análise, pois destaca duas situações diferentes de professores com e sem participação na intervenção.

Numa primeira dimensão, é preciso aludir ao movimento interno dos colaboradores da pesquisa para conseguirem participar da intervenção. O professor de Física, por exemplo, foi possível na AC dos docentes de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Isso oportunizou agregar olhares diferentes e promover trocas por profissionais de diferentes formações iniciais.

No primeiro planejamento de Física, o professor sistematiza o conteúdo Eletricidade (Estruturando o átomo). Sua metodologia ancorou-se em seus conhecimentos prévios, bem como nas discussões dialogadas nos ateliês (in)formativos. Ele propôs uma metodologia de aula expositiva dialogada com: demonstrações práticas, *Quiz*, laboratório virtual, seminários, mapa conceitual e outras opções. O professor teve muita preocupação com o aprendizado do surdo, e, dialogou com a TILSP sobre como poderia melhorar os recursos e a forma de avaliação. Ademais, como sugestão e observação, indicou como recurso pedagógico um vídeo adaptado em Libras para proporcionar ao estudante surdo um reforço da aprendizagem, com o acompanhamento da TILSP.

O outro professor de Física traçou um planejamento bastante prático, aproveitando materiais com experiências visuais, desconstruindo a necessidade de escrever o conteúdo no quadro. Seu procedimento metodológico vislumbra o trabalho coletivo, organizado para trabalhar com experimentos práticos, aspecto a favorecer a socialização entre os estudantes, a exposição de aula dialogada, a proposta de seminário, dentre outros.

Na disciplina de Biologia, dois professores tiveram também escolhas pedagógicas similares, os conteúdos apenas possuem uma perspectiva de campo diferenciada, mas comungam a mesma abordagem. No primeiro planejamento de Biologia analisado, a professora intencionou explicar o conteúdo “Fisiologia humana” sob uma estratégia voltada para o uso de recursos visuais como imagens, numa atividade conjunta. Sua estratégia pedagógica circunda prática com conexões entre os sistemas do corpo humano.

O outro professor planejou trabalhar com o conteúdo “Reprodução humana” com uma metodologia diversificada, com o uso de recursos visuais como: vídeos, infográficos, e materiais concretos com materiais contraceptivos: camisinha, anticoncepcional e folhetos instrutivos. Para ele, a participação dos estudantes é de extrema importância, por isso, como forma de avaliação considerou essa estratégia pedagógica de avaliação da aprendizagem.

O professor de Matemática não participante dos Ateliês (In)Formativos elaborou um planejamento com pequenas contribuições para a aprendizagem do estudante surdo. Sua disciplina se utiliza de elementos verbais e não verbais para construir os enunciados. Quando o professor utiliza fórmulas no quadro, estas podem ser melhor apreendidas, como ilustra a imagem do seguimento.

Figura 12: Operações Matemáticas



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Esta imagem demonstra a utilização de diferentes cores para demarcar os elementos na fórmula. Quando se usa apenas uma cor, a percepção fica mais limitada, ao utilizar outras cores, facilita-se a compreensão sobre o resultado, bem como o elemento da fórmula, se está multiplicando ou dividindo. Além do conhecimento e explicação do professor, as experiências visuais são essenciais para o surdo se apropriar da linguagem Matemática.

Nesse caso, o professor não apresentou a estratégia supracitada, no entanto, demonstrou o desejo por seu aperfeiçoamento profissional, bem como a importância de momentos formativos na escola. Este último aspecto pode ser considerado um grande avanço para os resultados da nossa pesquisa e os estudos no campo da surdez, por isso, na próxima seção, abordamos a importância da formação profissional para docentes e TILSPs.

3.5 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TILSP: REVELAÇÕES DE UMA PESQUISA EM INTERVENÇÃO

A formação profissional é ação imprescindível quando discutimos a qualidade e a equidade na educação. Nesta seção, destacamos a seguinte nuance, por se tratar de uma necessidade evidenciada na instituição concedente, assim como em outras Unidades Escolares. Nesse sentido, trazemos um pequeno trecho da carta *Quando a professoralidade nos escolhe* (em anexo) de uma colaboradora da pesquisa. A carta é um convite à luta pela garantia do

direito ao processo educacional a todos os estudantes, além de ilustrar a demarcação da intervenção como possibilitadora de uma aproximação necessária entre professores e TILSP.

De certo, a oportunidade de passar por essas oficinas intituladas “Ateliês (in)formativos” representou mais uma marca no processo de professoralidade que vemos construindo e arriscamos dizer que não somos mais os mesmos, uma vez que ‘o silêncio’ que invade a comunicação e não permite a inclusão dos nossos estudantes surdos é agora também uma possibilidade de não apenas perceber as lacunas, mas gritarmos para que sejam vistas e comprometidamente sanadas, para que, com sorte, quem sabe, a professoralidade se aprofunde como uma marca de sucesso e integridade em nossas vidas profissionais e na vida desses estudantes. Que viva a inclusão. (professora Juliana, 2023, Informação verbal).

Por reconhecer a necessidade de formação profissional, a professoralidade descrita pela participante descreve o quanto as escolas e seus profissionais anseiam possibilitar aos estudantes surdos uma educação com práticas condizentes as suas especificidades. No tocante ao direito à inclusão educacional, as dificuldades de trabalhar com a diversidade em sala de aula estão ligadas, em boa parte, à formação profissional. Segundo o decreto 5.626/05, capítulo II, art. 3, a Libras é disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério em nível médio e superior. Ademais, conforme preconiza a LDB 9394/96, num projeto ainda em tramitação²², a Libras também deve ser uma disciplina para todos os níveis da Educação Básica (Brasil, 1996; 2005).

As escolas ainda não estão preparadas para receber os estudantes surdos conforme garante a lei. O olhar do outro sobre o desconhecido, pode reverberar diversos pensamentos

22 PL 6.284/2019, do senador Romário (PL-RJ) O texto articulado no projeto de lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB — Lei 9.394, de 1996). Conforme exposto no projeto, as alterações instituem a oferta pelas instituições públicas e privadas de ensino da Libras como língua de comunicação para todos os estudantes surdos, em todos os níveis e modalidades da Educação Básica. Condiciona a todas as instituições a provisão de profissionais bilíngues, Tradutores e Intérpretes de Libras, e o acesso ao aprendizado da Libras para a classe estudantil não surda (Ouvinte). Disponível em: Agência Senado. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/08/30/obrigatoriedade-da-oferta-de-libras-na-educacao-basica-passa-na-cdh#:~:text=O%20texto%20modifica%20a%20Lei,e%20modalidades%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica>. Acesso em: 10 set. 2023.

ligados às impossibilidades de trabalhar com um estudante cujo acompanhamento pedagógico deve ser diferenciado. Dados da intervenção ajudam-nos na reflexão,

[...] na verdade, perpassa por um processo de formação, nós professores não tivemos formação na universidade pra atender a essa demanda do surdo. A escola, né? Ela propõe isso, e de que forma? Quais são as estratégias? Quais são os momentos, os treinamentos, para que o professor, o porteiro, o pessoal da cozinha atendam a essa demanda? Porque assim, procura de uma forma particular, eu acho um pouco complicado. Nem todo mundo aqui se interessa em aprender um curso da área de saúde mental, pra atender a demanda de um aluno. Nem todo mundo, então assim, a escola não tem condições de dar suporte a todas as demandas de um aluno. Mas assim, oh, eu acho que cada professor aqui, de uma forma particular, busca, estuda, alguma área do conhecimento além da sua formação [...] mas a escola como um todo, eu não vejo a escola promover esse tipo de formação, esse tipo demanda, vamos formar para que todos aqui possam aprender Libras, vamos formar tal dia, tal hora, isso fica a cargo do professor, né? Do pessoal, cada um vai buscar esse tipo de formação (Esther, professora de História, 2023, Informação verbal).

A professora expõe claramente a realidade dos docentes da Educação Básica e sua busca por diferentes tipos de conhecimentos contribuintes para a profissão. Muitos vão optar por investir por conta própria, outros nem sequer terão interesse. Bem como explicitou a impressão da professora, o conhecimento sobre a Libras não circunscreve apenas ao professor e TILSP, a intenção é colaborar com a inclusão em todos os setores da escola, por isso, os funcionários: porteiro, a cozinheira, todos devem estar comprometidos com estes conhecimentos. Oferecer oficinas de Libras para estes profissionais contribui significativamente com a autonomia do estudante surdo e os estudos ratificam o quanto isso é importante. Sendo assim, Santos (2020, p. 103) abordou seu itinerário metodológico no qual “são oferecidas Oficinas de Libras também para os professores e funcionários, visando à circulação da língua em todos os espaços e permitindo a comunicação com iguais e diferentes”. A fala da participante ratifica essa abordagem.

No caso do surdo que a gente está falando, não é só sala de aula, quando você foi falando ali do porteiro, funcionários da cozinha, então é toda a escola mobilizada, precisa se mobilizar, né? E como você falou assim, esse olhar direcionado. É difícil a gente dar conta integralmente daquele aluno, da necessidade dele, mas assim, a escola precisa se mobilizar como um todo mesmo. (Ana, Coordenadora Pedagógica, 2023, Informação verbal).

Notamos um destaque para a necessidade de uma perspectiva colaborativa dentro da escola, de todos se envolverem com/na inclusão do estudante surdo. Fundamentando-se em Vaillant (2016), a autora Gatti (2021) ilustra a importância do trabalho colaborativo, pois “mostra-se como uma estratégia fundamental de desenvolvimento profissional docente, a partir de ações como estudo, compartilhamento de experiências, análise e investigação conjuntas sobre as práticas pedagógicas [...]” (Machado, *et.al*, 2021, p.6).

Nesse sentido, a formação continuada, como proposta calendarizada dentro das escolas, pode garantir diversas ações para envolver todos os profissionais das redes de ensino. A formação não é só necessária ao professor, o TILSP, o porteiro, a merendeira, a secretária, todos precisam aprimorar os seus conhecimentos, afinal,

Precisamos trazer constantemente à nossa consideração que conhecimento é um dos determinantes fortes de desigualdades sociais, é fator diferenciador de pessoas e grupos humanos, pois saber interpretar e formar juízos independentes é o pilar em que se assenta a construção de autonomia pessoal e das possibilidades de contrapontos que permitem superação de condições vivenciais desafiantes — na vida cotidiana, na atividade científica, no meio ambiente, nas condições societárias. Conhecimento aliado a uma consciência humanitária, de preservação da vida em condições dignas (Gatti, 2017, p. 732-733).

No entanto, as condições impostas são contrárias às necessidades das escolas. O estado articula diversas ações para as instituições executarem, mas não promove a preparação de seus profissionais, quiçá garante condições para quaisquer encaminhamentos voltados para formação profissional nas escolas. A participante relata em sua fala a presente afirmação.

Porque assim, a formação continuada, né? Quando eu penso assim,

da escola se mobilizar, não é nem no sentido de não ter formação, é no sentido da sensibilização. Que isso parte também do pessoal da empatia, como a pesquisadora colocou. Agora, o que não dá pra a gente, esconder que a gente não é assistido na formação continuada, nem pelo estado, que não oferece por condições, e nem por conta da dinâmica da escola (Ana, Coordenadora Pedagógica, 2023, Informação verbal).

A fala supracitada retrata a realidade das instituições, ações para o cumprimento das metas governamentais, as quais não garantem a participação dos sujeitos a vivenciar, em sua prática, as necessidades de seus estudantes. É notória a falta de conhecimentos acerca da educação de estudantes surdos, discussões como o método oralista de ensino, citado brevemente durante a intervenção, despertou uma percepção coerente a partir da ótica da participante em relação à ideia de que o surdo não fala (oralizar) porque não ouve.

Mas, eu concordo com ela, porque eles não ouvem, né? No passado não ouviam e também não se comunicavam, porque a linguagem de sinais, quando eles oralizavam, não era algo socializado. Então, por isso o surdo não ouve, porque não ouviram e nem se comunicavam, hoje eles já se comunicam, eles falam (Lívia, Coordenadora Pedagógica, 2023, Informação verbal).

Ao tratar a língua de sinais como linguagem, subentende-se o quanto esse estudo é importante e atual. Isso é comum, acontece constantemente esse equívoco, pois a Libras é uma língua. Por isso, é importante insistir na necessidade de aprimorar conhecimentos e de superar nossas ideias iniciais e, nesse sentido, a formação profissional é de extrema importância, pois assegura melhorias para o trabalho pedagógico com o estudante surdo.

Sendo assim, entra em pauta a reflexão da atuação docente, da qual subjazem questões histórico-culturais no tocante às complexidades vivenciadas no ambiente de trabalho e às implicações em diversos entraves para/nos fazeres profissionais. No entanto, partindo do pressuposto dos efeitos histórico-sociais, ancorados nos aspectos do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, em especial o aspecto social, é preciso vislumbrar práticas de priorização da formação de professores nas escolas. Esta será uma forma de lidar com as diversas situações impostas. A citação a seguir demarca a presente fala.

Desse modo, refletir sobre a formação necessária para os professores nas condições histórico-culturais que se apresentam hoje não é questão de senso comum apenas, nem de vagas opiniões. Refletir e ponderar sobre as implicações do trabalho pedagógico nas escolas mostra-se com relevância ímpar, e demanda considerar a complexidade do trabalho docente na contemporaneidade. Porém, se visamos pensar em mudar o cenário da formação de professores que hoje nos é apresentado, precisamos ir além. Faz-se necessário olhar sem véus a situação presente, o que se está fazendo e os efeitos histórico-sociais dessas ações. Neste esforço, as pesquisas sobre a realidade escolar brasileira e a realidade da formação de professores nos cursos superiores nos ajudam. (Gatti, 2017, p. 727).

No contexto da formação de TILSP, é sabido que, em decorrência da escassez de profissionais nessa área, a garantia de aprimoramento de conhecimento passou a ser aprofundada também por intermédio de curso de formação continuada, extensão credenciados por instituições, mas, em especial, o decreto 5.626/05 determinou a formação em nível superior (Brasil, 2002; 2005; 2010). A proposição para a instauração de cursos em nível superior teve início desde 2006 e 2008, informação ilustrada no segundo capítulo deste trabalho com os avanços relacionados à formação e atuação do TILSP.

Retomando a discussão do capítulo anterior, aludindo às políticas públicas voltadas para TILSP descritos na figura 01, trazemos à luz o curso de formação em nível superior (bacharel) instaurado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como modelo para (re)significar posicionamentos reflexivos e críticos sobre a profissão, haja vista a ação de fomentar a preparação dos indivíduos com atuação na promoção de acesso à informação de pessoas surdas (UFSCar, 2015). Estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Santa Catarina estão contribuindo nesse processo. Há estimativas para o nordeste e na Bahia, especificamente, sobre o fomento de cursos de graduação para TILSP, ponderações discutidas atualmente nos congressos e debates da categoria. Observe os cursos na imagem a seguir:

Tabela 06: Cursos de Graduação visando à formação do Intérprete e Tradutor Intermodal nas UFs²³

INSTITUIÇÃO	CURSO
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Letras Libras: Bacharelado* (Joinville/SC; Santa Rosa/RS; São Luís/MA; Ribeirão das Neves/MG; Manaus/AM; Fortaleza/CE). MODALIDADE: Educação a Distância INÍCIO: 28/06/2008 INTEGRALIZAÇÃO: 08 semestres
	VAGAS ANUAIS: 450 CARGA HORÁRIA: 2.850 horas
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Letras Libras: Bacharelado Campus Reitor David Ferreira Lima, Florianópolis/ SC. MODALIDADE: Presencial INÍCIO: 03/08/2009 INTEGRALIZAÇÃO: 08 semestres**
	VAGAS ANUAIS: 20 CARGA HORÁRIA: 3.330 horas**
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Letras Libras: Bacharelado Campus Cidade Universitária, Rio de Janeiro/ RJ. MODALIDADE: Presencial INÍCIO: 30/10/2013 INTEGRALIZAÇÃO: 08 semestres
	VAGAS ANUAIS: 30 CARGA HORÁRIA: 2.920 horas**
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado Campus Samambaia, Goiânia/ GO. MODALIDADE: Presencial INÍCIO: 06/03/2014 INTEGRALIZAÇÃO: 08 semestres
	VAGAS ANUAIS: 30 CARGA HORÁRIA: 3.200 horas**

Fonte: extraído do trabalho de Rodrigues (2018).

A tabela supracitada ilustra cursos de graduação com foco na preparação do TILSP, em três estados. Em Goiás especialmente, existe um curso não restrito aos conhecimentos da Libras e Língua Portuguesa, mas propositivo de interlocuções com a área da tradução e interpretação, aspecto muito importante, pois a tradução e a interpretação hoje são áreas disciplinares em atenção a subáreas, as quais foram discutidas brevemente no segundo capítulo. Isso denota o quanto é importante a formação profissional. É, sem dúvida, uma oportunidade de discutir a imprescindibilidade desse processo formativo às práticas dos TILSP.

Por esse motivo, consideramos deveras importante o contexto de formação em nível superior. Sabemos do conhecimento advindo da prática desse profissional, mas, desconsiderar os conhecimentos teóricos no processo de formação implica em equívocos, os quais podem reverberar em prejuízos no aprendizado do surdo, isso porque,

Nem tampouco através de nenhuma forma de trabalho essencialmente dicotomizante de teoria e prática e que ou menospreza a teoria, negando-lhe qualquer importância, enfatizando exclusivamente a prática, a única a valer, ou negando a prática fixando-se só na teoria. Pelo contrário, minha intenção era que, desde o começo do curso, vivêssemos a relação contraditória entre

²³ Tabela extraída do trabalho de Rodrigues (2018) com descrição de um panorama da formação de TILSP nas Universidades Federais Brasileiras. Foram utilizadas todas as informações tecidas pela autora.

prática e teoria, que será objeto de análise de uma de minhas cartas (Freire, 1993, p. 22).

Nestas contribuições ao debate, o processo de formação docente e do TILSP favorecem expressivamente ao aprendizado do estudante surdo, em especial se for articulado como trabalho colaborativo entre os profissionais.

[...] definimos nossa linha de argumentação sobre a riqueza propiciada pelo movimento em atenção às necessidades de pessoas em situação de vulnerabilidade no espaço escolar, além de reconhecermos a possibilidade de desenvolvimento de investigações para apoiar professores em suas dúvidas e dificuldades. (Soares, 2020, p. 21).

Nessa via de argumentação, avançamos na necessidade de promover uma discussão sobre as contribuições dos Mestrados Profissionais, na construção dos produtos como proposta mobilizadora, como faremos no capítulo seguinte.

4 CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL: VÍDEOS (IN)FORMATIVOS COM PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES SURDOS

Os Mestrados Profissionais (MP) atuam no fomento de pesquisas científicas deliberadas pelas Universidades de Ensino. Assim, temos a oportunidade de aprimorar nossos conhecimentos, contribuir com pesquisas, e como diferencial, elaborar um produto mobilizador direcionado para a solução de problemas postas pela prática (Léa Freitas, 2006).

Este capítulo tem como objetivo sistematizar propostas para/no trabalho pedagógico com estudantes surdos em modelos presencial e remoto, em forma de vídeos (in)formativos, no canal do *You Tube*, do MPIES, intitulado *Apontamento de Pesquisas*, com vistas a fortalecer a parceria entre professor e TILSP. As discussões serão balizadas principalmente para o ensino presencial, no entanto, as propostas se estendem para as duas modalidades de ensino.

O processo de ensino remoto, citado outrora nesse trabalho, desmascarou diversas disparidades encontradas no ambiente escolar, as quais circundou as discussões e a análise do presente texto. Em 17 de março de 2020, foi sistematizada a portaria nº 343²⁴, que substituiu as aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto predominava a situação de contaminação do Coronavírus - Covid-19 (Brasil, 2020). Nesse contexto de atuação, as dificuldades com as plataformas, as relações entre professor e estudante potencializaram as insatisfações dos profissionais, sobretudo o TILSP, nessa conjuntura, ainda mais distante da sua relação profissional com o professor, haja vista ter sido exposto a uma realidade de medo extremo para a sociedade.

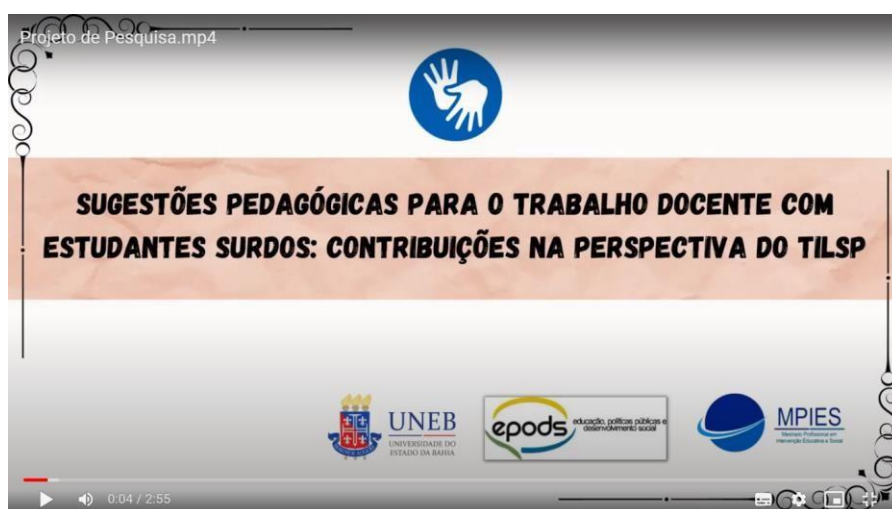
A pandemia é uma alegoria. O sentido literal da pandemia do coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível. Mas o que ela exprime está muito além disso. Eis alguns dos sentidos que nela se exprimem. o invisível todo-poderoso tanto pode ser infinitamente grande (o deus das religiões do livro) como infinitamente pequeno (o vírus). Em tempos recentes emergiu um outro ser invisível todo- poderoso, nem grande nem pequeno porque disforme: os mercados. (Santos, 2020, n. p.)

24 Disponível em: Portaria nº 343-20-mec (planalto.gov.br). Acesso em: 23 out. 2023.

O autor elucida o sentimento provocado pela pandemia e revela as implicações no processo das relações de poder existentes na sociedade. O vírus invisível “todo-poderoso” representou também a alienação do conhecimento, e nesse jogo, o âmbito mercadológico potencializou a necessidade de voltar aos trabalhos. Na educação, isso foi feito sem a devida preparação, implicando angústias aqui reverberadas como possibilidades de reparação e melhorias no ensino com vistas à inclusão de estudantes surdos.

Este capítulo retoma alguns aspectos anteriormente discutidos e apresenta o produto mobilizador – uma videoteca *microlearning* - Vídeos (in) formativos voltados para propostas pedagógicas no trabalho com o estudante surdo – com vistas a solucionar a problemática elucidada nesse estudo. O produto é o resultado da intervenção realizada com os professores e TILSP, versa sobre as reflexões de uma profissional pesquisadora para contribuir para a educação dos estudantes surdos com propósito de incentivar nas instituições de ensino, a perspectiva de trabalho colaborativo entre os educadores.

Figura 13: Vídeo (in) formativo



Fonte: elaborado pela autora sob edição de Gabriel Pereira Souza²⁵, 2023.

25 Gabriel Pereira Souza, graduando em Direito, atua como Suporte de TI, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XXI, em Ipiaú.

A imagem ilustra as iniciais edições dos vídeos (in)formativos²⁶. Apresentando-se com uma estética mais atraente, os vídeos sofreram diversas alterações, a começar pelo título. Vislumbramos um trabalho acessível para pessoas surdas, por este motivo, todas as falas no vídeo foram adaptadas com a interpretação em Libras, como ilustrado a seguir.

Figura 14: Vídeo (in)formativo com janela de Libras



Fonte: elaborado pela autora, 2023: interpretação em Libras realizada pela pesquisadora.

Esta é uma amostra das primeiras pretensões do produto. A participação dos professores e a TILSP para a construção posterior, permitiu construção com contribuições caras ao processo da pesquisa.

4.1 VIDEOTECA COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS E PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Pensar em estratégias para uma metodologia/didática coerente com as características e/ou necessidades de estudantes surdos, que podem ser usadas/percebidas em algumas ações no processo de formação profissional, foi a tônica deste estudo. Quando utilizamos um vídeo como recurso pedagógico, estamos priorizando não só as experiências auditivas, como também os

26 Os vídeos (in)formativos foram fundamentados a partir das discussões de Skliar (1998).

visuais. Desse modo, videotecas com cunho pedagógico podem ser inseridas em diversos contextos, sobretudo na formação de professores/TILSP.

Nesta seção, iremos tratar dos benefícios de uma videoteca constituída por vídeos (in)formativos com temáticas relevantes para os diversos campos de formação. É considerado um campo de prenes possibilidades, principalmente se for direcionado para o campo da surdez, temática ilustrada neste trabalho. Isso demonstra o quanto as tecnologias estão presentes em nossa prática, isto porque,

O uso das tecnologias pela ótica da formação continuada, considerando as premissas da autoformação e da aprendizagem colaborativa, pode ser compreendido como uma importante ferramenta que possibilita e amplia as condições de interação e cooperação entre os docentes, favorecendo os processos formativos. No entanto, são necessárias mais evidências que suportem essa interdependência entre as TIC, a autoformação e a aprendizagem colaborativa. (Machado, *et.al*, p. 7).

A interdependência citada pela autora reflete as implicações da pandemia (ensino remoto) nas práticas docentes, as quais potencializaram a necessidade do uso da tecnologia. O uso de vídeos pode facilitar o acesso, bem como o manuseio, pois podem ser acessados em *sites*, disponibilizados em aparelhos (celular, computador) e compartilhados entre os seus pares, como sempre acontece nas relações por intermédio das redes sociais. Essa demarcação é importante, porque existe uma parcela mínima de pessoas sem familiaridade com as tecnologias/plataformas digitais.

A videoteca sistematizou-se a partir de 05 *microlearning* - vídeos (in)formativos, os quais tiveram quatro temáticas fulcrais, sendo um dos vídeos organizado para a apresentação da pesquisa²⁷. O projeto norteador para a construção desse recurso teve uma elaboração diferente do resultado tendo em vista dever serem pensados em, no máximo, 5 minutos, no entanto foram necessárias algumas alterações na construção do produto, em especial o limite de tempo, ultrapassando os 5 minutos (máximos) programados no projeto.

Os vídeos são considerados recursos de caráter pedagógico facilitando a compreensão. Eles comportam uma metodologia dinâmica, passível da utilização de palavras, frases e imagens, aspecto a culminar em benefícios na educação de estudantes surdos. O termo

27 O detalhamento de cada Ateliê está especificado na próxima seção.

microlearning significa micro aprendizagem, é uma palavra inglesa de extrema aderência por compor diversos estudos voltados para o âmbito da formação profissional.

Estudos recentes apontam a contribuição dos *microlearning* em formações a distância. Advém do termo *learning*, que significa aprendizado, propiciando a gestão dos conteúdos. Contribui para/na formação profissional, pois “é uma metodologia que permite que a aprendizagem aconteça por meio de pequenas doses, de forma direta e objetiva” (Góis, 2022, p. 79), e pode ser adotada em momentos presenciais, como apresentações de palestras, aulas expositivas, dentre outros. Ademais, pode-se inferir também a ideia dos *microlearning* como pílulas de aprendizagem, como um remédio para sanar sintomas indesejáveis, em outras palavras e fazendo uma analogia com a proposta da presente pesquisa, a falta de conhecimento sobre nuances necessárias no campo da atuação docente e do TILSP (Richard, 2016).

A produção da videoteca, portanto, foi pensada a partir das experiências com os estudantes surdos, além de ser um recurso didático muito utilizado em sala de aula, também é muito vigente em cursos de formação profissional. O título “*Microlearning* - vídeos (in)formativos” foi elaborado estrategicamente para ser utilizado sob duas perspectivas: de formação e de informação.

Nesse contexto, a percepção dos sujeitos, a partir de vídeos, pode ser atrelada à abordagem do letramento visual, entendida segundo Stoke (2002, *apud* Almeida, 2019), como a habilidade de ler, interpretar e compreender a informação apresentada em imagens, bem como a sua produção, sendo desta forma, uma metodologia dinâmica com possibilidades de apreensão de conhecimento para estudantes/ profissionais, pois desperta a experiência visual, contribuindo significativamente para o aprendizado.

Com intuito de garantir ao estudante surdo o seu direito linguístico, o uso da Libras precisa ser assegurado em seu processo educativo. O TILSP é o profissional a intermediar essa necessidade, porém, a aprendizagem não será garantida apenas com o uso da Libras. O uso de imagens nos materiais didáticos, bem como os vídeos, é considerado imprescindível, portanto,

Tendo a utilização da imagem na sala de aula de língua estrangeira como foco, advogamos que a aplicação de uma abordagem que contemple de forma consciente e sistemática a leitura de textos imagéticos, proporciona tanto a professores quanto a alunos o subsídio necessário para construir uma reflexão mais crítica a respeito do papel desempenhado pelas imagens em nosso cotidiano. (Almeida, 2019, p. 45).

A imagem representa importante característica do nosso cotidiano; afinal, a nossa perspectiva de mundo é criada a partir deste e outros aspectos. Um vídeo pode englobar não só a imagem - linguagem não verbal/intersemiótica, como também linguagem verbal, ademais, também favorece a aquisição da linguagem por estudantes com especificidades, como por exemplo: o surdo, com a janela de Libras; ou o cego, com uma adaptação audiovisual. Campello (2008), em sua dissertação, aborda os aspectos da visualidade e traz uma representação autoexplicativa sobre como funciona a percepção do surdo.

Figura 15: Processo de aquisição da linguagem do surdo



Fonte: Campello (2008)²⁸.

Essa ilustração, segundo a autora, denota aspectos elementares da língua de sinais, cuja “[...] sua transcrição (os seus conceitos são feitos de um elemento básico que não se compõe de partes ou substâncias diferentes, singelas e seguras da própria língua de sinais)” (Campello, 2008, p. 95), pois os signos visuais compõem os aspectos básicos de significação na própria língua de sinais. E a partir desse aspecto, é possível apreender diversas formas de se trabalhar com a imagem, seja impressa ou com vídeos. A videoteca construída contempla todos estes pontos demonstrados pela autora.

Esta discussão se reflete nas condições de formação profissional dos professores, pois são conhecimentos imprescindíveis para sua atuação, sobremaneira as implicações existentes do contexto social em relação às práticas educativas. Sendo assim,

A constituição de novas perspectivas sobre essa formação poderá tomar força se associada à ideia de formação de um profissional que é de fundamental importância para a vida social nos dias de hoje. Não como discurso, mas sim como prática de política educacional. Não há como negar que os pilares de

²⁸ Disponível em: http://usabilidoido.com.br/afinal_o_que_e_semiotica.html. Acesso em: 20 nov. 2023.

nossa sociedade se assentam na detenção de conhecimentos relevantes que dão condições para o exercício da cidadania, permitindo às pessoas um viver melhor e favorecendo movimentos societários que alavancam as possibilidades humanas em seu conjunto. (Gatti, 2017, p.1153).

A fala da autora reflete o modelo de formação profissional vinculada à realidade social, pois as relações interpessoais sofreram mudanças significativas, em especial o olhar profissional em relação à sua prática. A ascensão dos movimentos culturais está muito visível, tanto na sociedade como nas escolas, e os professores e os TILSP podem contribuir nesse movimento, atrelando os aspectos culturais ao acesso ao conhecimento historicamente acumulado.

Sendo assim, associado aos aspectos atinentes à formação profissional do TILSP dentro das escolas, é possível se propor um trabalho voltado para a característica artístico-cultural, movimento muito presente nas escolas, o qual também contribui para a promoção de socialização entre os estudantes. O TILSP pode construir vídeos em Libras, relacionado a algum movimento artístico, por exemplo, e esse material ficar disponível para o acesso em “*tablets*” alocados em salas ou em outro suporte, como também na tradução dos materiais a serem divulgados nos sites e páginas de web dos museus (Albres, 2020, p. 1.250), sendo uma ideia a se propor dentro das escolas. A próxima seção adentra os meandros do produto construído, o qual reverberou na construção de um material instrucional, como mais uma forma de condizer com às necessidades do campo da surdez.

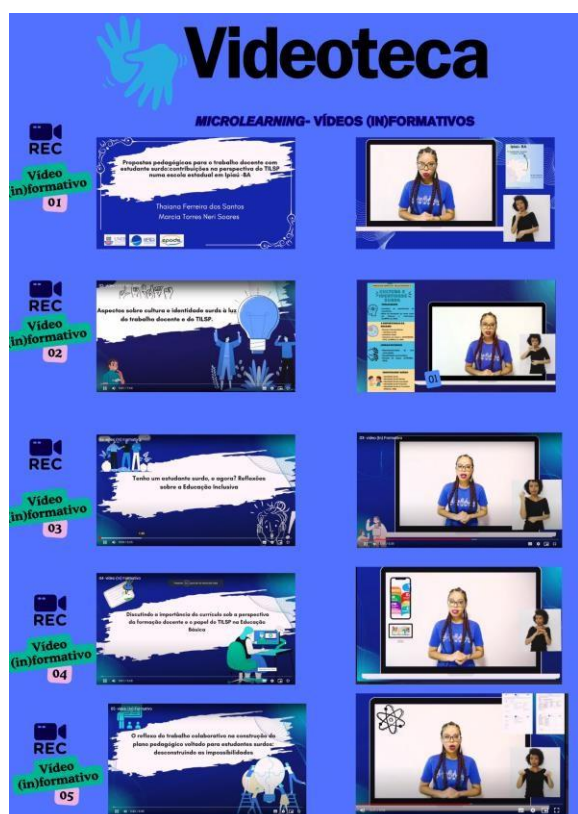
4.2 VÍDEOS (IN)FORMATIVOS: REFLEXÕES E INTERLOCUÇÕES COM PROPOSTAS INCLUSIVAS

A introdução deste capítulo enfatizou contribuições dos MPs para o âmbito social e acadêmico, destacando como diferencial a criação de produtos. As discussões da presente tessitura reportaram a um conjunto de fatores na construção do produto deste trabalho, uma videoteca (in)formativa.

A videoteca foi construída a partir das contribuições dos participantes da intervenção e agrega reflexões ancoradas às temáticas dialogadas nos Ateliês (In)Formativos. Os docentes e a TILSP (pesquisadora) tiveram a oportunidade de partilhar experiências ancoradas a diferentes

nuanças relacionadas à surdez e à inclusão do estudante surdo na Educação Básica, as quais estão disponibilizadas no capítulo anterior, passíveis de o leitor replicar e acessar para fazer as adequações necessárias, de acordo a realidade da instituição. Com intuito de dinamizar a compreensão dos leitores intercalando com as ideias da nossa escrita, a seguir apresentamos uma imagem da videoteca com todos os materiais, os quais estão disponíveis no canal *Apontamentos de Pesquisa*, do PPGIES.

Figura 16: videoteca- *microlearning*



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Foram elaborados cinco vídeos, conforme descrito no projeto de pesquisa, adaptados, no tocante ao limite de tempo. Inicialmente se pensou em, no máximo 5 minutos, mas no decorrer da criação e edição, a maioria ultrapassou esse tempo. Todavia, a disponibilização preservou uma forma dinamizada para favorecer a atenção do telespectador.

A intervenção contribuiu significativamente com o processo (in)formativo vivenciado; a criação dos *microlearning* ganhou a formatação necessária para ilustrar, aos outros leitores, a

realidade e as possibilidades de inclusão dos estudantes surdos na Educação Básica, e propor um movimento de trabalho colaborativo entre professores e TILSP.

As discussões dos vídeos (in)formativos foram totalmente balizadas nos diálogos dos Ateliês (In)formativos e, como forma de demarcar os resultados obtidos através da dialogicidade entre os profissionais, o produto traz o resultado da intervenção no último vídeo. Os vídeos se constituem como propostas/passos para a inclusão do estudante surdo na escola regular. Pensar planos didáticos em consonância com a realidade dos estudantes é uma prática imprescindível, caso contrário, a nossa educação continuará atrelada ao estigma de inserção e segregação destes estudantes nas escolas. Nesse contexto, cabe ao professor,

Elaborar o plano didático não mais mediante parâmetros preestabelecidos, mas levando em conta a realidade dos alunos da classe. Cabe ao professor a tarefa de adequar-se ao seu “público”, e não esperar que este se ajuste a determinações alheias à sua condição presente.

Não esperar “respostas” imediatas dos alunos PNE. Respeitar as diferenças é também respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um, o qual, o mais das vezes não responde às nossas expectativas (Ramos, 2006, p. 14)

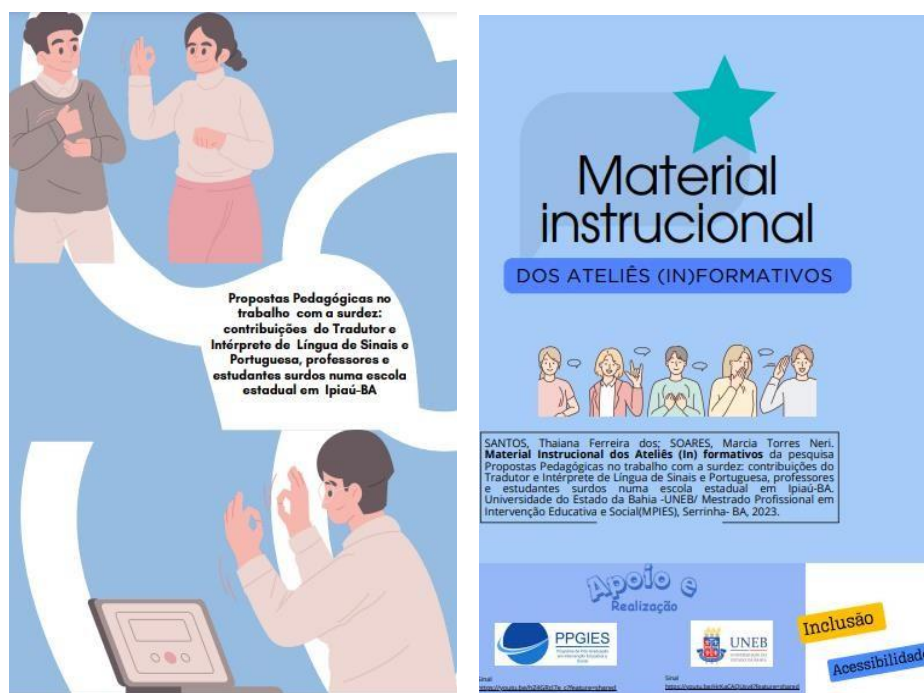
O TILSP, por sua vez, agindo conforme as atribuições da sua função, pode colaborar nesse contexto. A relação interpessoal entre os profissionais precisa ser considerada, o trabalho não pode ser individualizado, tendo em vista os benefícios do trabalho colaborativo para a inclusão dos estudantes surdos. Nesse sentido, as ponderações descritas na videoteca foram divididas em 5 vídeos.

O primeiro apresenta as pesquisadoras, os objetivos da proposta e faz um convite para apreciação dos próximos vídeos. O segundo *microlearning*-vídeo (in)formativo, aborda reflexões concernentes à cultura e à identidade surda, nuance fulcral para o processo de ensino e aprendizagem do estudante surdo. O terceiro vídeo fala sobre os desafios da inclusão dos estudantes surdos na Educação Básica, e apresenta possibilidades para o trabalho pedagógico à luz do trabalho colaborativo. No quarto vídeo, ganham espaço as discussões sobre o currículo, e, nesse contexto, apresentam-se interlocuções ao trabalho pedagógico, numa articulação com estratégias de ensino. No quinto e último vídeo, são demonstrados os planejamentos pedagógicos propostos durante a intervenção. A construção foi baseada numa abordagem colaborativa, tendo a participação da TILSP em situações de diálogos, bem como inferências

sobre escolhas pedagógicas mais próximas à realidade do estudante surdo - aspecto enfatizado no próprio vídeo e também apresentado na seção 3.4 do capítulo anterior.

Os vídeos estão disponíveis no canal do *You Tube*, do PPGIES, intitulado *Apontamentos de Pesquisa*. As explicações foram feitas pela TILSP e também pesquisadora da presente investigação, e todas as falas foram esquematizadas a partir dos estudos apreendidos na intervenção com os ateliês (in)formativos. Como forma de facilitar o acesso aos materiais da intervenção, bem como à videoteca e, por apresentar uma importante aderência social e acadêmica, construiu-se também um material instrucional, o qual aponta o objetivo da pesquisa, a intervenção e o produto. Este material, acrescido ao produto, é demarcado pela dinamicidade, configurando-se de forma ilustrativa, (uso da imagem - aspecto muito importante no processo de aprendizagem do estudante surdo) com possibilidades de acesso ao canal onde estão disponíveis os vídeos, sob o direcionamento de *link*. A figura 17 ilustra todo o material instrucional.

Figura 17: Material Instrucional



Produto

Videos com temáticas relacionadas a surdez (cultura e identidade surda) e inclusão do estudante surdo na educação básica

Intervenção foi realizada com os professores e o tradutor e intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa (TILSP.)

Discute sobre formas de promoção da inclusão de estudantes surdos

Resultado de uma pesquisa realizada numa escola estadual em Ipiau-BA.

Videoteca

Microlearning
VIDEOS (IN) FORMATIVOS

Breve demonstração dos Vídeos

Acesse o canal do Programa de Pós- graduação em Intervenção Educativa e Social (MPIES) para assistir a cada vídeo:

https://www.youtube.com/channel/UCdnN_DlmS-STH2ggs5kIQ

Obrigada!

Informações Gerais

QUADRO EDUCATIVO PARA A INTERVENÇÃO COM AS TEMÁTICAS DO PRODUTO

CRIAÇÃO DO PRODUTO E CRITÉRIOS PARA A INTERVENÇÃO	
Será criada uma videoteca educativa com vistas na elaboração de vídeos (in)formativos- Microlearning. Este material tem a participação dos professores para a sua elaboração, desta modo, se fará presente também falas de estudantes surdos com o objetivo de contribuir no processo de formação dos professores envolvidos.	
Critérios de participação: <ul style="list-style-type: none"> • Ser professor atuante da educação básica da escola concedente. • Inscrever-se no canal do You Tube Apartamento de pesquisas • A participação se definirá por um critério de seleção 	
Participantes: <ul style="list-style-type: none"> • Professores da educação básica, TILSP e estudantes surdos 	
MOMENTO PRECEDENTE A APLICAÇÃO	
Observação- ambientação com o lócus da pesquisa: Levantamento documental- Análise dos documentos que a escola disponibiliza como norteadores para as práticas docentes, destacando as contribuições que esse documento trazem sobre o surdez; Análise das leis vigentes- Direitos do estudante surdo, atuação do professor, atuação do TILSP; Aplicação de questionário sob formato Google Form com surdos que estudaram e/ou estudam na unidade concedente da pesquisa.	
A INTERVENÇÃO	
Aplicação de ateliê (in)formativos com os professores inscritos na pesquisa. Serão 05 encontros formativos com temáticas relacionadas a educação inclusiva, surdez e o trabalho docente em parceria com o TILSP.	
Vídeos (in) formativos- Microlearning	Serão criados 05 vídeos curtos de até 5 minutos- temáticas abordadas vídeos (in)formativos.
Vídeos elaborados pelas pesquisadoras	01 02 03 04 05
1- Vídeos (in)formativos 01- A INTERVENÇÃO DA PESQUISA 2- Vídeos (in)formativos 02- A INTERVENÇÃO DA PESQUISA 3- Vídeos (in)formativos 03- A INTERVENÇÃO DA PESQUISA 4- Vídeos (in)formativos 04- A INTERVENÇÃO DA PESQUISA 5- Vídeos (in)formativos 05- A INTERVENÇÃO DA PESQUISA	

Ilustrações :

https://www.canva.com/pt_br/login/

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.lyrebirdstudio.art>

Contatos:

E-mail: thaiana.ferreira04@gmail.com
 E-mail: profa.marciatorres@gmail.com

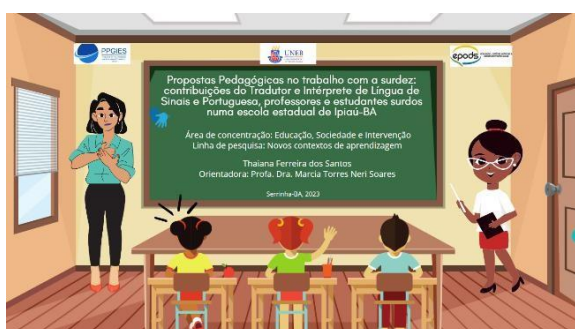
Fonte: elaborado pela autora, 2023²⁹.

Outrossim, com intuito de garantir o acesso desse material às pessoas surdas, foram criados QR Codes, com alguns sinais considerados relevantes para visualização como: o nome da dissertação, sinal das autoras e o sinal dos ateliês (in)formativos. Outras informações podem ser percebidas facilmente pois utilizam-se de uma linguagem verbal, mais direta.

O material adveio de sugestão da banca de qualificação e foi incorporado para o enriquecimento do trabalho e a ampliação de possibilidades de replicações da proposta ilustrada. O material instrucional configura-se como material de apoio do produto, a videoteca, por sua vez, passível de impactos positivos no tocante à construção das produções de mestrandos e egressos, influenciando para o alargamento de reflexões nos processos interventivos educacional e social.

A defesa do presente trabalho pautou-se na ilustração de todos os aspectos discutidos nos capítulos com objetivo de proporcionar uma melhor compreensão da escrita aos espectadores presentes. A apresentação transcorreu em modalidade híbrida, com pessoas prestigiando tanto presencialmente, quanto em modalidade remota, aspecto elementar cuja organização denota falas em nossa pesquisa. Sendo assim, consideramos importante ilustrar também aos leitores o material utilizado na apresentação deste riquíssimo trabalho, os *slides* elaborados por nós pesquisadoras.

Figura 18: Slides da defesa



Sumário	
1	INTRODUÇÃO
2	REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: interfaces com a prática profissional de professores
2.1	HISTÓRICO SOBRE COMUNIDADE SURDA NA PERSPECTIVA CULTURAL E IDENTITÁRIA: Uma Breve Abordagem Sobre Constituição Educacional No Brasil
2.2	BREVE ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DO TILSP E SUA LIGAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DOS SURDOS
2.3	TRADUÇÃO COMO UM ESTUDO DISCIPLINAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CAMPO DA INTERPRETAÇÃO NO OFÍCIO DA PROFISSÃO DE TILSP
2.4	CONCEITO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: Procedimentos Técnicos E As Competências/ Habilidades Do TILSP
2.5	ESTUDOS SOBRE TRABALHO PEDAGÓGICO COM ESTUDANTES SURDOS NA ATUAÇÃO ENTRE O TILSP E O PROFESSOR

²⁹ Este material pode ser acessado por meio do *link*: <https://drive.google.com/drive/folders/16WES4NJx25NvmmunLzaGIG8dW7wB0Aiua>, e também está apresentada a ilustração no apêndice desta dissertação.

3 TECENDO DIÁLOGOS INTERVENTIVOS SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR: Professor e TILSP em atuação colaborativa no processo educativo de surdos

3.1 REFLETINDO SOBRE AS (IN) VISIBILIDADES NO CURRÍCULO ESCOLAR: primeiros passos da pesquisa

3.2 O DESENVOLVER DA PESQUISA: dados sobre o lócus, os participantes e interlocuções com a temática

3.3 DIÁLOGOS SOBRE INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS: contribuições de professores e TILSP

3.4 A ATUAÇÃO COLABORATIVA ENTRE O PROFESSOR E O TILSP NA CONSTRUÇÃO DE UM PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

3.5 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TILSP: revelações de uma pesquisa em intervenção

4 CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL: vídeos (in)formativos com propostas pedagógicas para estudantes surdos

4.1 VIDEOTECA COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS E PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.2 MICROLEARNING-VÍDEOS (IN)FORMATIVOS: reflexões e interlocuções com propostas inclusivas

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

APÊNDICE 1

APÊNDICE 2

APÊNDICE 3

ANEXOS

Objetivo geral :

Apresentar propostas metodológicas e didáticas voltadas para estudantes surdos, sob o ponto de vista do professor e TILSP, de modo a contribuir com o enriquecimento curricular a fim de favorecer sua aprendizagem e participação.

Objetivos específicos:

Informar concepções a respeito da atuação do TILSP, demarcando o seu papel de mediador do conhecimento no trabalho pedagógico com estudantes surdos;

Problematizar a temática da educação inclusiva para permanência com garantia de aprendizagem de estudantes surdos, de modo a incentivar sua participação em atividades pedagógicas sob formas justas de respeito a sua cultura e identidade, para a construção de um produto mobilizador;

Sistematizar propostas para/no trabalho pedagógico com estudantes surdos em modelos presencial e remoto, em forma de vídeos (in)formativos, no canal do YouTube do MPIES, intitulado Apontamento de Pesquisas, com vistas a fortalecer a parceria entre professor e TILSP.

Questão da pesquisa

Como propostas pedagógicas voltadas ao campo da surdez podem, sob o ponto de vista docente e do TILSP, contribuir com o enriquecimento curricular a fim de favorecer a inclusão do estudante surdo?

1 INTRODUÇÃO

- 1. Implicação pessoal**
Trajetória Escolar
Trajetória Profissional
Trajetória Acadêmica
- 2. Dificuldades no tocante a formação docente sob a perspectiva inclusiva**
Desarticulação profissional para/ no trabalho pedagógico voltado para estudantes surdos (ensino presencial e remoto)
- 3. Comitê de Ética de Pesquisa**
Parecer nº 6.061.978
Apresentar os capítulos da dissertação

2 REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: nuances da prática profissional do TILSP e interfaces com a atuação docente

Língua Fonte → Língua Alvo

Enseino bilíngue Lei nº 14.194/2021 (Brasil, 2021)

Aspecto bicultural

Cultura surda (Libras)

Cultura ouvinte Português escrito

2.1 HISTÓRICO SOBRE COMUNIDADE SURDA NA PERSPECTIVA CULTURAL E IDENTITÁRIA: uma breve abordagem sobre constituição educacional no Brasil

Perlin (1995); Sikiar (1995); Strobel (2018)



2.2 BREVE ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DO TILSP E SUA LIGAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DOS SURDOS

No Brasil

- Século XX - âmbito religioso
- Voluntário (Quadros, 2004)

LACERDA, 2009

Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002)

Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005)

Regulamentação da profissão

- Lei nº 12.319, 1º de setembro de 2010 (BRASIL, 2010)


2.3 TRADUÇÃO COMO UM ESTUDO DISCIPLINAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CAMPO DA INTERPRETAÇÃO NO OFÍCIO DA PROFISSÃO DE TILSP

Zipser e Polchlopek (2008)

- Tradução como um campo disciplinar
- Ramificações para a formação profissional

Modelos de conhecimento:

- Modelo Cognitivo
- Modelo Interativo
- Modelo Interpretativo
- Modelo Comunicativo
- Modelo Sociolinguístico
- Modelo de Processo de Interpretação
- Modelo Bilingue e Bicultural



2.4 CONCEITO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E AS COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES DO TILSP

- Tradução e interpretação simultânea
- Tradução e interpretação consecutiva (Brasil, 2004); (Lacerda, 2009)
- Tradução e interpretação de línguas orais (Magalhães, 2007)
- Estudos da Tradução (Barbosa, 2020)

Tradução direta	Tradução obliqua
EMPRESTIMO DECALQUE TRADUÇÃO LITERAL	TRANSPosição MODULAÇÃO EQUILIBRADA ADAPTAÇÃO

Competências

(Quadros, 2004)

- Linguística
- Transferência
- Metodológica
- Área
- Bicultural




2.5 ESTUDOS SOBRE TRABALHO PEDAGÓGICO COM ESTUDANTES SURDOS NA ATUAÇÃO ENTRE O TILSP E O PROFESSOR

Diálogo entre os profissionais: tradução e interpretação; planejamento (Santos, 2020)


Planejamento com vistas em aspectos sociais, cognitivos, psicológico, dentre outros (Santos, 2020)

As dificuldades do professor em relação ao planejamento e do TILSP no tocante ao Trabalho Tradutório e Interpretativo podem ser sanadas com **trabalho colaborativo**



3 TECENDO DIÁLOGOS INTERVENTIVOS SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR: PROFESSOR E TILSP EM ATUAÇÃO COLABORATIVA NO PROCESSO EDUCATIVO DE SURDOS

Tendenciosamente, acostumados com o mundo dentro dos padrões da normalidade, temos visíveis dificuldades em pensar em sujeitos não oralizados, em cadeira de rodas, sem um braço, visão, ou com a capacidade intelectual abaixo da média considerada pelo nosso sistema de avaliação, poderão participar das mesmas atividades propostas aos demais estudantes. (Soares, 2020, p. 74).




3.1 REFLETINDO SOBRE AS (IN) VISIBILIDADES NO CURRÍCULO ESCOLAR: primeiros passos da pesquisa

- Currículo escolar (instrumento orientador das práticas pedagógicas)
- Alinhamento com a coordenação da escola e os professores :

Readequações

Participantes : 14 profissionais ; 4 surdos (estudantes e ex estudantes); 1 TILSP

Quantidade do corpo docente da instituição concedente: 25 professores.



3.2 O DESENVOLVER DA PESQUISA: dados sobre lócus, colaboradores e interlocuções com a temática

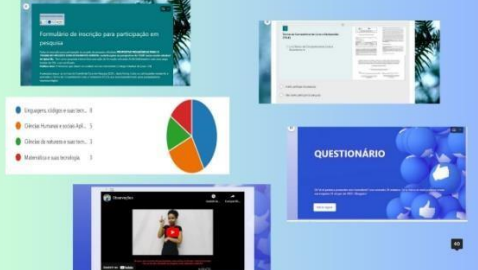
Colégio localizado na cidade de Ipiatú-BA, centralizado de grande porte AUTORIZADO como Ensino Integral, mas por falta de público para essa modalidade atua como Ensino Regular.

Local



Ateliê (In) formativo

Estudo realizado durante o AC.

Quantidade de escolas para participação em pesquisa

- Unipar - Universidade - 1
- Cidade Nova e Nova Atl. - 1
- Cidade de Nova e Nova Atl. - 1
- Marília - 1

QUESTIONÁRIO



COLEGIADA	DISCIPLINA (S)	ÁREA DE APLICABILIDADE	ÁREA DE CONTEÚDO
Ala	Coordenação Pedagógica	Não se aplica	
Bia	Diagnóstico e Apoio à Vida	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Caroline	Matemática	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Diana	Matemática	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Isabel	Matemática	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Isadora	Matemática	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Isabelle	Lógica Pedagógica, Liberdade de Acesso	Linguagens, Ciências e suas Tecnologias	
Isabela	Lógica Pedagógica, Liberdade de Acesso e Dança	Linguagens, Ciências e suas Tecnologias	
Marcelo	Lógica Pedagógica, Dança, Arte e Música, Liberdade de Acesso	Linguagens, Ciências e suas Tecnologias	
Priscila	Lógica Pedagógica, Liberdade de Acesso e Dança	Linguagens, Ciências e suas Tecnologias	
Renata	Lógica Pedagógica, Liberdade de Acesso e Dança	Linguagens, Ciências e suas Tecnologias	
Thaís	Lógica Pedagógica, Inglês	Linguagens, Ciências e suas Tecnologias	

Disciplina	Conteúdo	Área de Conteúdo
Física	Física, Biologia, Química e Tecnologia de acordo com o plano de ensino	Ciências da Terra e suas Tecnologias
Matemática	Matemática, Física, Inglês, Química e Liberdade de Acesso	Ciências da Terra e suas Tecnologias
Português	Português	Ciências da Terra e suas Tecnologias
Arte	Arte	Ciências da Terra e suas Tecnologias
Biologia	Biologia	Ciências da Terra e suas Tecnologias
Química	Química	Ciências da Terra e suas Tecnologias
Liberdade de Acesso	Liberdade de Acesso	Ciências da Terra e suas Tecnologias
Matemática	Matemática	Matemática e suas Tecnologias

3.3 DIÁLOGOS SOBRE A INCLUSÃO DO ESTUDANTE SURDO: contribuições do professores e TILSP

Análise do conteúdo - Bardin (2011)

Pré-análise	Exploração do material	Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação
<ul style="list-style-type: none"> Diálogo com as coordenadoras pedagógicas da escola. Leitura do Projeto Político Pedagógico da escola concedente da pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> Coleta de dados: registro das discussões em diário de bordo, disponibilizado aos professores Geração das discussões. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise de conteúdo: transcrição dos áudios. Diálogo entre a teoria e as experiências vivenciadas durante a intervenção.

- A ausência da "fala"

Os estudos indicam a durabilidade desse processo de patologização da surdez, afinal "[...] foram mais de cem anos de práticas enegocizadas pela tentativa de correção, normalização e pela violência institucional [...]" (SKLIAR, 1998, p.7). A ausência da fala de pessoas surdas reverberou em concepções deturpadas, adquiridas no decorrer da vivência com a sociedade majoritariamente ouvinte, fundadas em seu desconhecimento acerca da importância da LS.

- Reconhece o significado do Lema "Nada por eles, sem eles!"

Temáticas

- Cultura e Identidade Surda
- Relatos dos surdos: conhecendo o mundo do silêncio, uma perspectiva sobre a contribuição docente e do TILSP
- Estudo sobre currículo: O Estudante surdo na escola regular, reflexões sobre a inclusão
- Atribuições do TILSP: Reflexões à luz de relatos dos profissionais
- Construindo saberes: Elaboração de um planejamento, com vistas à educação de estudantes surdos

Um planejamento que contemple a necessidade dos estudantes surdos

O visual né!, Sabe por que eu tô falando isso [pausa na fala] porque a área, o mundo do trabalho ele é muito diversificado, e se você tem determinados talentos em função de uma perda auditiva ou visual, você pode desenvolver o trabalho melhor, muito, muito melhor do que quem tem os sentidos normais [...] (Gael, professor de Física, 2023).

Percepção acerca do trabalho do TILSP

Esse aí é o que eu acho mais difícil é a questão da fidelidade porque é muito comum, é a coisa mais fácil. Nós seres humanos é muito comum quando a gente ouve uma pessoa, quando agente passa alguma informação automaticamente, isso é automático a gente sempre insere uma coisinha que na verdade é uma visão da gente, que a gente vai acrescentar e você fazer isso [...] é complicado! (Lorenzo, professor de História, 2023)

→ Código de ética

3.4 A ATUAÇÃO COLABORATIVA ENTRE O PROFESSOR E O TILSP NA CONSTRUÇÃO DE UM PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

- Falta de diálogo
- Excesso de turmas

Foram analisados 8 planejamentos

3.5 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TILSP: revelações de uma pesquisa em intervenção

De certo, a oportunidade de passar por essas oficinas intituladas "Ateliês (in)formativos" representou mais uma marca no processo de profissionalidade que vemos construindo e arriscamos dizer que não somos mais os mesmos, uma vez que 'o silêncio' que invade a comunicação e não permite a inclusão dos nossos estudantes surdos é agora também uma possibilidade de não apenas perceber as lacunas, mas gritarmos para que sejam vistas e comprometidamente sanadas, para que, com sorte, quem sabe, a professoralidade se aprofunde como uma marca de sucesso e integridade em nossas vidas profissionais e na vida desse estudantes. Que viva a inclusão.
(professora Juliana, 2023).

No caso do surdo que a gente está falando, não é só sala de aula, quando você foi falando ali do porteiro, funcionários da cozinha, então é toda a escola mobilizada, precisa se mobilizar, né? E como você falou assim, esse olhar direcionado. É difícil a gente dar conta integralmente daquele aluno, da necessidade dele, mas assim, a escola precisa se mobilizar como um todo mesmo. (Ana, Coordenadora Pedagógica, 2023).

4 CONTRIBUIÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL: vídeos (in)formativos com propostas pedagógicas para estudantes surdos




Produto: Videoteca

4.1 VIDEOTECA COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS E PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Microlearning - vídeos (in)formativos

Micro aprendizagem
Pilulas de conhecimento



Contribuição para/na formação profissional

A constituição de novas perspectivas sobre essa formação poderá tomar força se associada à ideia de formação de um profissional que é de fundamental importância para a vida social nos dias de hoje. Não como discurso, mas sim como prática de política educacional. Não há como negar que os pilares de nossa sociedade se assentam na detenção de conhecimentos relevantes que dão condições para o exercício da cidadania, permitindo às pessoas um viver melhor e favorecendo movimentos societários que alavancam as possibilidades humanas em seu conjunto (Gatti, 2017, p.1153).

4.2 MICROLEARNING-VÍDEOS (IN)FORMATIVOS: reflexões e interlocuções com propostas inclusivas




Material Instrucional
DOS ATELIÊS (IN)FORMATIVOS

5 Considerações Finais

- Necessidade de formação profissional
- Importância de estudos formativos voltados para temáticas relacionadas a surdez
- Relevância da intervenção
- Trabalho colaborativo
- Produto: videoteca *microlearning* vídeos (in)formativos - (contribuição de Mestrados Profissionais)
- Impactos positivos

"A escola verdadeiramente inclusiva precisa adotar, em seu currículo, práticas que promovam o respeito às diferenças de gênero, de etnia, de religião etc., e que atenda às mais diversas demandas que os alunos apresentam, transformando, de fato, a escola em espaço no qual todas as pessoas, independente da condição econômica, social, **cultural ou linguística** que apresentem, possam fazer parte dela (Mendes, 2015, p. 49)".



Referências

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma novaproposta**. Campinas, SP: Pontes Editores, 3ª edição, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Persona psicologia, 2011.

_____. **Lei nº 14.191/2021** - sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Altera a Lei nº 9.594, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

_____. **Lei nº 10.436** de 24 de abril de 2002 reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão no país.

_____. **Decreto 5.626/05** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Referências

GATTI, Bernadete A. Didática e formação de professores: provocações. **Cadernos de Pesquisa** v.47 n.166 p.1150-1164 out./dez. 2017. Disponível em : <<http://dx.doi.org/10.1590/198053144349>>
<<http://dx.doi.org/10.1590/198053144349>>
Acesso em : 21 de novembro de 2023.

LACERDA, C.B.F.de; POLETTI, J.E. A escola inclusiva para surdos: a situação singular do intérprete de língua de sinais. In: FÁVERO, O.; FERREIRA, W.; IRELAND, T.; BARREIROS, D. (org.). **Tornar a educação inclusiva**. 1. ed. Brasília: Unesco/ ANPED, 2009. v. 1. p. 159-176.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. UFMG, Editora Mediação, 2009. 96p

MAGALHÃES, Junior, Ewandro, 1965. **Sua Majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Referências

PERLIN, GLADIS, T.T. **Identidades surdas**. In: A surdez: um olhar sobre as diferenças/ org. de Carlos Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 62-65.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua de sinais e Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos; ZUCOLOTO, Marcelo Pereira da Rosa; RODRIGUES, Paula Adriana. Ateliê: um mundo de possibilidades para professores e escola de educação infantil. In: **Trilhas Pedagógicas**, v. 8, n. 8, Ago. 2018, p. 121-135

SANTOS, Lara Ferreira dos. **Práticas do intérprete de libras no espaço educacional**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2020.

Referências

SKLIAR, Carlos. **Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade**. In: A surdez: um olhar sobre as diferenças/ org. de Carlos Skliar. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192.p.

SOARES, Marcia Torres Neri. **Sobre as (in)visibilidades no currículo escolar: a zona flutuante da escolarização de estudantes com deficiência/ Marcia Torres Neri Soares - Curitiba: CRV, 2020.130 p.**

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. Ed.1. reimp. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2018.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **Introdução aos estudos de tradução**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.

Este capítulo apresentou uma *sinopse* do produto, pois acreditamos na interação com os materiais como possibilitadora de experiências mais concretas. O movimento de apreciação garante a participação dos leitores quando estes têm acesso aos materiais, sobretudo por configurar-se como parte deste TCC em forma de dissertação. As informações ilustradas aqui tendem a despertar a curiosidade, as quais podem ser sanadas se o leitor visitar os ambientes descritos nas seções desta escrita. Esperamos que nossas reflexões tenham contribuído com os conhecimentos dos leitores, em especial dos professores e dos TILSP, essenciais para/no processo de inclusão de estudantes surdos com vistas a garantir a sua aprendizagem. O próximo capítulo apresenta as considerações finais deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida indica a necessidade de formação continuada para os professores da Educação Básica e TILSP, com as devidas condições no âmbito das políticas públicas de inclusão e, por isso, leva-nos a refletir sobre as consequências do desconhecimento acerca da surdez e suas especificidades. Sendo assim, à guisa de apresentar as considerações finais do estudo, retomamos alguns dos principais dados advindos da pesquisa, sobretudo retomando nossos objetivos e as possibilidades de seu alcance.

Desta forma, ao analisar o objeto de estudo definido como *propostas pedagógicas para/no trabalho com o estudante surdo*, pudemos atender ao objetivo de apresentar propostas pedagógicas voltadas para estudantes surdos, sob o ponto de vista do professor, dos TILSP e dos estudantes surdos, de modo a contribuir com o enriquecimento curricular, a fim de favorecer sua aprendizagem e participação.

O texto ilustrou as implicações pessoais com a pesquisa, destacado como o motivo a despertar a proposta deste trabalho. Também constamos sua aderência acadêmica e social, sendo, pois, um trabalho capaz de contribuir com a ciência e as problemáticas sociais, presentes também no ambiente escolar. Além disso, trouxe contextos atuais, como a pandemia da Covid-19, como um ponto considerável para descortinar as desarticulações laborais entre o professor e o TILSP na Educação Básica.

O desenvolvimento de estudos acerca da função do TILSP não circunscreveu apenas dados relacionados ao labor, existem muitas nuances envolvidas, em especial por se tratar de uma categoria recente, paulatinamente conquistando avanços. No entanto, o olhar perspectivado dos sujeitos muitas vezes constrói conceitos, acerca do trabalho de tradução e de interpretação, vistos apenas nas experiências, sem o devido estudo, por isso, a escrita deste texto ajuda a desmistificar os conceitos preconcebidos em relação a função do TILSP, destacando a amplitude desta profissão e introduzindo algumas considerações sobre o trabalho pedagógico com os estudantes surdos em articulação com o professor.

De igual modo, foram relevantes as discussões sobre aspectos da cultura e identidade surda (Perlin, 1998), por elucidar características dos surdos importantes para/na proposição da intervenção e do produto. Foi destacado também um breve histórico sobre a atuação dos TILSP,

trazendo uma intersecção com tradutores e intérpretes das línguas orais, com contribuições de (Lacerda, 2009) e diversos outros autores. Esses estudos foram fulcrais para a ascensão dos conhecimentos voltados para o conceito de tradução e interpretação, característica intrinsecamente ligada à *práxis* do TILSP, como também discussões recentes sobre a tradução atinente ao campo disciplinar, ou seja, um campo de formação voltado para criação de cursos superiores em nível de Pós-Graduação (Zipser; Polchlopek, 2008).

A intervenção, compartilhada com os resultados e suas respectivas construções sob a perspectiva de professores e TILSP, respeitou o espaço de fala dos participantes, bem como a sistematização de como se constituiu a aplicação dos ateliês (in)formativos. Os dados coletados foram significativos para a construção do conhecimento, afinal configurou-se como uma intervenção construída a partir de um campo metodológico de pesquisa-ação, com garantia da participação igualitária entre os profissionais.

Nosso estudo problematizou a inclusão como movimento importante e não restrito à responsabilidade unicamente das escolas, por ser uma questão organizacional no âmbito das políticas públicas e, com efeito, depender muito das decisões dos órgãos superiores. O processo de formação profissional é considerado um ponto nevrálgico, os professores e os TILSP precisam agregar novos conhecimentos à sua prática, pois a cada dia surge um novo desafio em atenção a um público bastante diversificado – realidade da instituição concedente – portanto, é preciso traçar condições efetivas factíveis ao aperfeiçoamento profissional.

Foram percebidas as concepções individuais do professor em relação ao TILSP e vice-versa. Muitas delas desconfiguradas e desarticuladas com a realidade vivenciada por cada profissional. A partir destas provocações, fomentar estudos com incentivos para uma articulação de trabalho entre o professor e o TILSP pode garantir fluidez no trabalho pedagógico. Este texto comprovou o trabalho colaborativo como possibilitador de muitos benefícios, em especial se for voltado para um público como o aludido nesta pesquisa.

Os surdos necessitam de propostas voltadas para sua participação nas atividades pedagógicas, afinal é um sujeito com potencialidades a serem apreciadas. Entender a maneira perceptiva dos estudantes surdos facilita as escolhas pedagógicas, por isso insistimos na importância da imagem como recurso facilitador de aprendizagem para todos os estudantes, sobretudo o surdo, por se comunicar através uma língua visuoespacial.

A ideia de propor encontros (in)formativos foi apreciada pelos colaboradores e serviu para alertar a lacuna no tocante ao fomento voltado para formação profissional. São pontos passíveis de mudança seja em nível governamental ou institucional. Conforme acreditamos, com base no desenvolvimento da pesquisa, a intervenção propiciou mudanças na realidade da instituição concedente e enfatizou a importância de conceder espaço de fala aos sujeitos envolvidos com o processo formativo dos estudantes, sobretudo o surdo.

A construção do produto mobilizador, uma videoteca com *microlearning* - vídeos (in)formativos, oportunizou o contato com sugestões sobre como trabalhar com estudantes surdos, bem como a possibilidade de sua utilização como um recurso pedagógico em sala de aula, ao contribuir no desempenho cognitivo dos estudantes surdos, pois garante experiências visuais, aspecto amplamente discutido no texto. Segundo Campello (2022), aspectos do campo visual são elementos essenciais para o processo de aprendizagem de estudantes surdos.

Os *microlearning* foram construídos sob a perspectiva (in)formativa, representando uma dualidade etimológica, ou seja, uma conceptualização formativa e informativa. Dentre os aspectos percebidos com as análises, identificamos uma lacuna no tocante ao fomento de formação continuada em diálogo com temáticas subliminares à inclusão, em especial sobre a surdez.

Nesse sentido, acreditamos haver correspondido ao aporte teórico e epistemológico do campo da surdez também na escrita desta dissertação, ao elucidar as figuras, gráficos, imagens, mapa e tabelas no próprio corpo do texto. Esse exercício de correspondência entre o dito e o vivido nos tem acompanhado, na perspectiva de corresponder aos nossos anseios e lutas no campo da inclusão de estudantes surdos.

De forma complementar, o material instrucional indica os passos da intervenção com ilustração da videoteca, permitindo acesso direto aos *microlearning*- vídeos (in)formativos, bem como a um apanhado geral da pesquisa realizada desde a intervenção. A intervenção atingiu as expectativas iniciais: o diálogo entre os profissionais, a construção de metas voltadas para estudantes surdos, a articulação no trabalho. Desse modo, ratificamos o alcance dos objetivos preliminarmente definidos. Acreditamos também em pequenas modificações nas práticas pedagógicas dos profissionais da escola concedente significativas para/no contexto de aprendizagem dos estudantes surdos.

Os profissionais da instituição concedente compreenderam a relevância de momentos formativos na escola, considerando uma sugestão para os próximos anos letivos. Ateliês (in)formativos possuem uma flexibilidade metodológica, assim a Unidade Escolar pode adequar a sua dinâmica de atividades. Intentamos que este seja o início.

Com a sistematização da intervenção e produto, compreendemos terem sido relevantes os dados abstraídos da análise realizada com base em Bardin (2011), a saber: a) o trabalho colaborativo é indispensável em propostas de construção de produtos mobilizadores, especialmente ao incluir públicos com perfis e interesses tão diversificados como professores, TILSP e surdos; b) os ateliês (in)formativos possibilitam a abertura de espaços de diálogo para desmistificar o papel de agentes no contexto educacional inclusivo; c) propostas interventivas favorecem a parceria entre estes agentes; d) é preciso investir em propostas de formação continuada em serviço, a fim de atender as necessidades formativas dos profissionais envolvidos com processos educacionais inclusivos; e) faz-se imprescindível dar voz aos surdos em estudos/pesquisas relacionadas ao seu campo de interesse, como a presente pesquisa, a fim de apoiar as reflexões sobre as práticas de professores e TILSP. Outrossim, os impactos da pesquisa foram positivos, do ponto de vista da escola reconhecer o quanto é imprescindível a formação continuada com os profissionais da instituição. Os desdobramentos serão percebidos com mais clareza, acreditamos, nos próximos anos letivos, com a adesão dos gestores à proposta de encontros periódicos com ateliês (in)formativos.

Acreditamos na eficácia da proposta e desejamos sua ampla divulgação para possibilidades de melhoramento e ampliação, não apenas pelos colaboradores da instituição concedente, mas por todos os profissionais interessados nesse conhecimento para desenvolver suas práticas propostas pedagógicas voltadas para estudantes surdos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei Nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm> Acessado em 15 Jul. 2023;

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – **Lei nº 9.394/1996** – Lei nº 4.024/1961. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>> . Acessado em: 15 Jul. 2023.

_____. **Lei nº 10.436** de 24 de abril de 2002 reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão no país. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2010.436%2C%20DE%2024%20DE%20ABRIL%20DE%202002.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20L%C3%ADngua%20Brasileira,Art. Acessado em: 15 Jul. 2023.

_____. **Decreto 5.626/05** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acessado em: 15 Jul. 2023.

_____. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> . Acessado em: 15 jul. 2023.

_____. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus, covid-19. **Diário Oficial da União**, 18 de março de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-legislativo-249090982> . Acesso em: 15 jul. 2020.

_____. **Lei nº 14.191 2021** - sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.191%2C%20DE%203,Art.> . Acessado em 15 Jul. 2023.

ALBRES, N. de A. **Surdos e Inclusão educacional**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010. ISBN 978-85-89002-55-4.

_____. Os espaços da Libras em contextos artístico-culturais e literários e a formação de tradutores e intérpretes de Libras-português. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 23, n. 4, p. 1248-1273, 6 nov. 2020.

ALBRES, N. de A., & RODRIGUES, C. H. (2018). As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais. Bakhtiniana. **Revista De Estudos Do Discurso**, 13(3), Port. 16–41 / Eng. 16. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/35335>. Acesso em: 02 set. 2023.

ALMEIDA, D. B. Pelos caminhos do letramento visual: por uma proposta multimodal de leitura crítica de imagens. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 43–64, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1848>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas, SP: Pontes Editores, 3ª edição, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Persona psicologia, 2011.

BÍBLIA. **Sagrada Bíblia**: Antigo e Novo Testamentos. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2013.

BRITO, G. dos S. A formação do profissional Tradutor-Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP): uma trajetória de investimentos e desvalorização. **Revista Científica De Educação**, 6(1), e022040, 2021. Disponível em: <https://seer.facmais.br/rc/index.php/RCE/article/view/78>. Acesso em: 28 abri. 2023.

CAMPELLO, A. R. e S. (2022). A volta do termo Surdos-Mudos: sob uma perspectiva cultural e de identidade. **Fragmentum**, (55), 69–95. Disponível pelo link: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/42434>. Acesso em: 08 set. 2023.

CAMPELLO, A. R. **Aspectos da Visualidade na Educação de Surdos**. Tese de Doutorado. CED. UFSC: Florianópolis, 2008. Disponível pelo site: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182>. Acesso em: 09 set. 2023.

DOZIART, A. **O outro da educação**: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Educação Inclusiva).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Professora sim tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Paz e Terra, 1993b.

FREIRE, P. [1921 – 1997] **Política e educação**: ensaios / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 23)

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

GATTI, B. A. Didática e formação de professores: provocações. **Cadernos de**. v. 47, n. 166, p.1150-1164, out./dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053144349>. Acesso em: 21 nov. 2023.

GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/8429/17739>. Acesso em: 18 nov. 2023.

GÓIS, J. M. de A. N. **Formação de professores de alunos com deficiência intelectual para o uso pedagógico de jogos digitais**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49537>. Acesso em: 29 nov. 2023.

HONORA, M. **Inclusão educacional de alunos com surdez: concepção e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo de 2022, quantidade de habitantes em Ipiáu-BA**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/ipiau/panorama>. Acesso em: 29 nov. 2023.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1973.

LACERDA, C. B. F. de; POLETTI, J. E. A escola inclusiva para surdos: a situação singular do intérprete de língua de sinais. In: FÁVERO, O.; FERREIRA, W.; IRELAND, T.; BARREIROS, D. (org.). **Tornar a educação inclusiva**. 1. ed. Brasília: Unesco/ ANPED, 2009. v. 1. p. 159-176.

LEAL, M. C.; FREITAS, C. M. (orgs.) **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 284 p. ISBN 857541-083-0. Available from SciELO Books: <http://books.scielo.org>. Acesso em 20 nov. 2023.

MACHADO, F. M. A. [1976]. **Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de português para Libras**, Curitiba: Appris, 2014.

MACHADO, G. B.; MACHADO, J. A.; WIVES, L. Krung; SILVA, Gilberto Ferreira da. O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. **Revista Brasileira de Educação** v. 26 e260048 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260048>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MAGALHÃES Jr, E. [1963]. **Sua Majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Nunes, I. B. (1993, dezembro). Noções de educação a distância. **Revista Educação a Distância** (4). Disponível em: <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?code=3>. Acesso em: 22 dez. 2023.

NUNES, M. da R. **A problemática do vocabulário científico e o estudo etimológico como facilitador do conhecimento escolar de Biologia.** Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e Saúde, Rio Grande, 2013.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de *et al.* Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, e2020044, 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 set. 2023.

PEREIRA, A. **Os educadores e suas representações sociais da Base epistemológica da pedagogia social do projeto axé.** Universidade Federal da Bahia- UFBA, Salvador-Ba, 2009.

PEREIRA, A. **Pesquisa de intervenção em educação.** Salvador: Eduneb, 2019.

PERLIN, G, T. T. Identidades surdas. In: PERLIN, G, T. T. **A surdez: um olhar sobre as diferenças/ org.** de Carlos Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 62-65.

QUADROS, R. M. de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos/ Ronice Muller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp.** - Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua de sinais e Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

RAMOS, R. **Passos para a inclusão.** 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2006.

RICHARD, T. C. **Aplicação de gamificação e *microlearning*: um aprimoramento na plataforma de gestão de aprendizagem da IMAGINARIUM.** Florianópolis, SC, 2016. 103 p.

ROSA, K. N. de S.; ANTUNES, M. A. M. **Aspectos históricos do processo de escolarização de educandos surdos: o trabalho de Jacob Rodrigues Pereira.** Universidade Federal do Maranhão - UFMA Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, 2017.

SAMPAIO, S.A. Caracterização Física do município de Ipiaú- BA: Representação cartográfica como subsídio a análise ambiental. **REGNE**, Vol. 5, Nº 1, 2019.

SANTOS, E. A. G. dos; ZUCOLOTTI, M. P. da R.; RODRIGUES, P. A. Ateliê: um mundo de possibilidades para professores e escola de educação infantil. **Trilhas Pedagógicas**, v. 8, n. 8, Ago. 2018, p. 121-133.

SANTOS, B. de S. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Coimbra: Edições Almedina, 2020. 32p. Disponível em: <https://www.cpalsocial.org/documentos/927.pdf>. Acesso em: 22 nov. de 2023.

SANTOS, L. F. dos. **Práticas do intérprete de libras no espaço educacional.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2020.

SANTOS, T F dos; SOARES, M. T. N. A atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa: reflexões para/na Educação Superior. *In*: AMORIM, I. B. de; DWORAK, K. (Orgs) **Educação, sociedade e intervenção: interfaces entre pesquisas**. 353. p. (v. 4).

SASSAKI, R. K. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 2. **Revista Nacional de Reabilitação**, ano X, n. 58, set./out. 2007, p. 20-30.

SKLIAR C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. *In*: SKLIAR, C. (org.) **Educação e Exclusão**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1997/2004.

SKLIAR, C. (org.) Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. *In*: SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192 p.

SÉGUIN, E. (1847). **Jacob Rodrigues Pereire**. Premier Instituteur de sourds-muets en france (1744-1780). Notice sur sa vie et ses travaux et analyses raisonnée de sa méthode précédées de l’Eloge de cette méthode par Buffon. Paris: J. B. Baillière, Libraire de l’Académie Royale de Médecine. 1947.

SILVEIRA, B. **A arte de traduzir**. 2 ed. São Paulo: UNESP/ Melhoramento, 2004.

SOARES, M. T. N. **Sobre as (in)visibilidades no currículo escolar**: a zona flutuante da escolarização de estudantes com deficiência – Curitiba: CRV, 2020.130 p.

SOTROBEL, K. **História da educação do surdo**. Universidade Federal de Santa Catarina. – Florianópolis, 2009.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. Ed.1. reimp. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2018.

STRNADOVÁ, V. **Como é ser SURDO**. Tradução: Daniela Richter Teixeira. Editora: BABEL, - Rio de Janeiro, 2000.

THEODOR, E. (1976). **Tradução: ofício e arte**. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2 ed. são Paulo Cortez, 1986.

THIOLLENT, M. J.; COLETTE, M. M. **Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade**. Maringá, v. 36, n. 2, p. 207-2016, July-Dec., 2014.

UFRGS. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado: habilitação tradução e interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras)**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

VELOSO, É.; MAIA, V. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. Ed. Mãos Sinais, v.1;2, Curitiba-PR, 2018.

VINAY, J-P.; DABELNET, J. **Stylisque comparée du français et de Vanglais**: Methode de traduction. Paris, Didier, 1977. Nova edição revista e corrigida. Primeira edição: 1958.

ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A. **Introdução aos estudos de tradução**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.

ATELIÊ (IN)FORMATIVO 5



PLANO PEDAGÓGICO¹

O presente plano pedagógico visa atender às necessidades de estudantes surdos matriculados no Colégio Estadual de Ipiaú (CEI). As ações, aqui traçadas, têm o intuito de estabelecer um trabalho colaborativo entre professor e TILSP, a fim de favorecer o seu aprendizado estimulando potencialidades cognitivas.

Área de conhecimento			
Ano/série			
Objetivos	Conteúdo	Procedimentos / metodologia	Recursos e avaliação

¹ Fonte: elaborado pela pesquisadora



Competências e habilidades			

Sugestões e observações:



Assinaturas: _____

Ipiaú-BA, _____ de _____ de _____

Planejamento pedagógico criado pelos professores da instituição concedente:





FREQUÊNCIA

Ateliê:

Data:

Área de conhecimento:

Participantes:
1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.
11.
12.
13.
14.
15.

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA



QUESTIONÁRIO - Para os surdos

O presente questionário visa integrar o momento de intervenção do projeto de pesquisa intitulado **“Propostas pedagógicas para o trabalho docente com estudantes surdos: contribuições na perspectiva do TILSP numa escola estadual de Ipiaú-Ba”**, as falas aqui coletadas contribuirão para o alargamento reflexivo das práticas docentes voltadas para estudantes surdos. Os professores e TILSP terão a oportunidade de revisar sua práxis no tocante a uma ação colaborativa, com vistas a participação do estudante surdo nas atividades pedagógicas da escola, outrossim, que garanta a sua permanência.

Olá, me chamo Thaiana Ferreira dos Santos e desenvolvo a pesquisa **“Propostas pedagógicas para o trabalho docente com estudantes surdos: contribuições na perspectiva do TILSP numa escola estadual de Ipiaú-B”**. Gostaria de contar com sua participação, pois acredito que suas falas contribuirão para melhoria das práticas docentes voltadas para estudantes surdos.

1. Nome completo.
2. Você ainda está estudando?
3. Se sim, diga qual a série.
4. Se não, diga qual o ano se formou/concluiu
5. Apresente as dificuldades que você se deparou quando estudava/estuda na Educação Básica em relação ao processo de ensino e aprendizagem.
6. Apresente os pontos positivos em relação ao seu aprendizado com o professor e TILSP.

Observações:




A presente entrevista semiestruturada será organizada em um formulário Google Forms, com todas as perguntas adaptadas para a Língua Brasileira de Sinais- (Libras), para garantir a compreensão integral dos colaboradores, desta forma, para cada pergunta terá um vídeo a fim de assegurar a acessibilidade.

- Ressalvo que os nomes dos participantes, todos acima de 18 anos, serão preservados e na escrita dos resultados da pesquisa serão utilizados codinomes.

O TCLE (também anexado nessa plataforma) será encaminhado junto ao formulário *google forms*, em Língua Portuguesa e em vídeo com interpretação em Libras para garantir a acessibilidade, bem como a opção para anuência do participante, conforme ilustra as informações a seguir.

Declaro estar ciente das informações contidas nesse formulário e aceito contribuir com a pesquisa seguindo os critérios aqui esclarecidos.

APÊNDICE 3 -

 	
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC XI MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL	

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PROFESSORES

Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante:			Sexo: F () M ()	
Data de Nascimento:		Documento de Identidade nº:		
Endereço:		Nº:	Complemento:	
Bairro:	Cidade:		CEP:	
E-mail:			Celular:	

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa:: **“PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO DOCENTE COM ESTUDANTES SURDOS: CONTRIBUIÇÕES NA PERSPECTIVA DO TILSP NUMA ESCOLA ESTADUAL DE IPIAÚ-BA”** de responsabilidade do pesquisadora **THAIANA FERREIRA DOS SANTOS**, discente da Universidade do Estado da Bahia, que tem como objetivo apresentar propostas metodológicas e didáticas voltadas para estudantes surdos, sob o ponto de vista do TILSP, de modo a contribuir com o enriquecimento curricular a fim de favorecer sua aprendizagem e participação.

A realização dessa pesquisa trará ou poderá trazer como benefícios a oportunidade do participante integrar conhecimentos e experiências para o trabalho docente com estudante surdo. Caso aceite, o(a) senhor(a) participará dos Ateliês (in)formativos com temáticas voltadas para a educação inclusiva e surdez, bem como práticas profissionais de professores e TILSP aplicados pela aluna Thaianara Ferreira dos Santos do curso de Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES).

Devido à partilha de experiências o(a) senhor(a) poderá se sentir constrangido(a) ou desconfortável. Existe um “risco mínimo” que é a possibilidade de que o participante se sinta constrangido em falar sobre a temática com a(o) investigadora(o), mas esta(este) estará presente neste momento para lembrar que na pesquisa todas as opiniões são respeitadas.

Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o(a) senhor(a) não será identificado(a). Caso queira o(a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você. A pesquisadora tratará sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Quaisquer dúvidas que o(a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o(a) senhor(a), caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III - INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Contato para dúvidas: Professora Dra. Marcia Torres Neri Soares, celular (75) 99136-6761.

E-mail: profa.marciatorres@gmail.com

Mestranda Thaianara Ferreira dos Santos, celular (73) 98887-3532. E-mail: thaiana.ferreira-4@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB. Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador - BA. CEP: 41.150-000. Telefone: (71) 3117-2445. E-mail: cepuneb@uneb.br.

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Endereço: SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1° SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde - Brasília - DF. CEP: 70750-521.

IV - CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

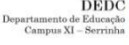


Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pela pesquisadora sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa: **“PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO DOCENTE COM ESTUDANTES SURDOS: CONTRIBUIÇÕES NA PERSPECTIVA DO TILSP NUMA ESCOLA ESTADUAL DE IPIAÚ-BA”**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

Serrinha-Ba, fevereiro de 2023.

Assinatura do participante da pesquisa

<p><i>Thaiana Ferreira dos Santos</i></p> <p>_____ Assinatura do pesquisador discente (Orientando)</p>	<p><i>Marcia Torres Neri Soares.</i></p> <p>_____ Assinatura do professor responsável (Orientador)</p>
--	--

APÊNDICE 4 -

 	
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC XI MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL	

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

SURDOS

Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde;

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante:			Sexo: F () M ()		
Data de Nascimento:		Documento de Identidade nº:			
Endereço:		Nº:	Complemento:		
Bairro:		Cidade:		CEP:	
E-mail:				Celular:	

II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: **“PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO DOCENTE COM ESTUDANTES SURDOS: CONTRIBUIÇÕES NA PERSPECTIVA DO TILSP NUMA ESCOLA ESTADUAL DE IPIAÚ-BA”** de responsabilidade do pesquisadora **THAIANA FERREIRA DOS SANTOS**, discente da Universidade do Estado da Bahia, que tem como objetivo apresentar propostas metodológicas e didáticas voltadas para estudantes surdos, sob o ponto de vista do TILSP, de modo a contribuir com o enriquecimento curricular a fim de favorecer sua aprendizagem e participação.

Você participará do questionário sob formato *google forms*, fase precedente a aplicação da intervenção, e consistirá na coleta de dados necessários para a intervenção com os professores e TILSP. Com a sua contribuição será possível refletir as práticas dos profissionais participantes

da pesquisa, bem como promover o entendimento sobre melhores formas de inclusão escolar. Além da intervenção que será realizada em forma de encontros denominados de Ateliês (in)formativos com professores e TILSP para conversar sobre propostas pedagógicas para o trabalho docente com os surdos, iremos construir vídeos (in)formativos falando sobre essas propostas, por este motivo a sua participação é imprescindível para compor a execução deste projeto, haja vista, estar no lugar de fala por vivenciar como principal protagonista do que buscamos com a aplicação da presente pesquisa.

Devido à partilha de experiências você poderá se sentir constrangido(a) ou desconfortável. Existe um “risco mínimo” que é a possibilidade de que o participante se sinta constrangido em falar sobre a temática com a(o) investigadora(o), mas esta(este) estará presente neste momento para lembrar que na pesquisa todas as opiniões são respeitadas. O questionário, além de se apresentar em Língua Portuguesa, será adaptado por meio de vídeo em Libras para corresponder as suas especificidades.

Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, você não será identificado(a). Caso queira poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você. A pesquisadora tratará sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Quaisquer dúvidas que apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e, caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

III - INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Contato para dúvidas: Professora Dra. Marcia Torres Neri Soares, celular (75) 99136-6761.
E-mail: mtsoare2uneb.br

Mestranda Thaiana Ferreira dos Santos, celular (73) 98887-3532. E-mail: thaiana.ferreira-4@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB. Endereço: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador - BA. CEP: 41.150-000. Telefone: (71) 3117-2445. E-mail: cepuneb@uneb.br.

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Endereço: SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde - Brasília - DF. CEP: 70750-521.

IV - CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pela pesquisadora sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa: **“PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO DOCENTE COM ESTUDANTES SURDOS: CONTRIBUIÇÕES NA PERSPECTIVA DO TILSP NUMA ESCOLA ESTADUAL DE IPIAÚ-BA”**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

Serrinha-Ba, _____ de 2023.

Assinatura do participante da pesquisa

<p><i>Thaiana Ferreira dos Santos</i></p> <p>_____ Assinatura do pesquisador discente (Orientando)</p>	<p><i>Marcia Torres Neri Soares.</i></p> <p>_____ Assinatura do professor responsável (Orientador)</p>
--	--

ANEXOS

ANEXO A -



**DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O DESENVOLVIMENTO
DO PROJETO DE PESQUISA**

Eu, **Dra. Marcia Torres Neri Soares**, declaro estar ciente do compromisso firmado com a execução do projeto intitulado “**Propostas pedagógicas para o trabalho docente com estudantes surdos: contribuições na perspectiva do TILSP numa escola estadual de Ipiaú-Ba**”, com **Thaiana Ferreira dos Santos** discente o curso do Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Intervenção Educativa Social (MPIES), área concentração: Intervenção Educativa e Social na modalidade presencial vinculado à instituição Departamento de Educação *Campus XI* Universidade do Estado da Bahia, que será desenvolvido na forma apresentada e aprovada pelo CEP da Universidade do Estado da Bahia sempre orientado pelas normativas que regulamentam a atividade de pesquisa.

Serrinha, 24 de março de 2023

Nome do orientador(a) e do orientando(a)	Assinatura
Marcia Torres Neri Soares	

Thaiana Ferreira dos Santos	Thaiana Ferreira dos Santos
-----------------------------	-----------------------------

ANEXO B -



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONETE

Eu, **Isabelle Sanches Pereira** matrícula 74537350, diretor(a) do Departamento de Educação- Serrinha/Ba, Campus XI, da Universidade da Bahia estou ciente e autorizo a pesquisadora **Thaiana Ferreira dos Santos** a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado **“PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO DOCENTE COM ESTUDANTES SURDOS: CONTRIBUIÇÕES NA PERSPECTIVA DO TILSP NUMA ESCOLA ESTADUAL DE IPIAÚ-BA”**, vinculado ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, em Serrinha, na área de concentração: Intervenção Educativa e Social o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos, em especial a Resolução CNS 466/12. Declaro estar ciente que a instituição proponente é responsável pela atividade de pesquisa proposta e que será executada pelos seus pesquisadores, além de dispormos da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem-estar dos participantes da pesquisa.

Serrinha/Ba, 13 de fevereiro de 2023

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Isabelle Sanches Pereira
 Diretora do Departamento
 UNEB - Campus XI - Serrinha
 Port. 128/2022 - D.O.E. 17/02/2022
 Matrícula 745373500

ANEXO C -



**TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS**

Título da pesquisa: “**Propostas pedagógicas para o trabalho docente com estudantes surdos: contribuições na perspectiva do TILSP numa escola estadual de Ipiaú-Ba**”.

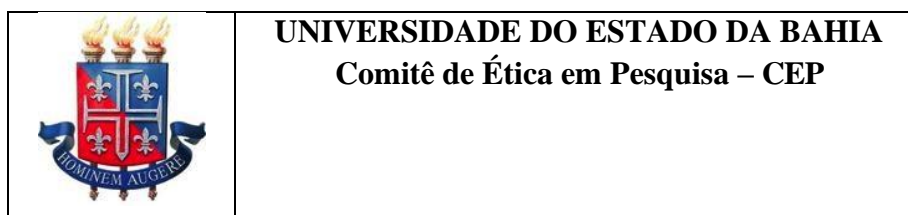
Declaramos estar cientes das normativas que regulam a atividade de pesquisa com seres humanos, em especial as que disciplinam a utilização de documentos identificados de arquivos não publicados e na impossibilidade da obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devido ao quantitativo de pesquisados e muitos desses não se encontrarem mais na escola. Sendo assim, assumimos o compromisso de:

- I. Preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e divulgados no anonimato sem possibilidade de sua identificação;
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto apresentado;

Serrinha-Ba, Fevereiro de 2023.

Nome do membro da unidade executora	Assinatura
Dra. Marcia Torres Neri Soares	
Thaiana Ferreira dos Santos	

ANEXO D -





TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA

Eu, **Thaiana Ferreira dos Santos**, discente do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Intervenção Educativa Social (MPIES), da **Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**, *Campus XI* em Serrinha, na área concentração: Intervenção Educativa e Social, declaro estar ciente das normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos e que o projeto intitulado: **“Propostas pedagógicas para o trabalho docente com estudantes surdos: contribuições na perspectiva do TILSP numa escola estadual de Ipiaú-Ba”** sob minha responsabilidade será desenvolvido em conformidade com a Resolução CNS 466/12, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, da não maleficência, da justiça e da equidade.

Assumo o compromisso de apresentar os relatórios e/ou esclarecimentos que forem solicitados pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia; de tornar os resultados desta pesquisa públicos, independentemente do desfecho (positivo ou negativo); de comunicar ao CEP/UNEB qualquer alteração no projeto de pesquisa, via Plataforma Brasil.

Serrinha-Ba, 15 de fevereiro, 2023.

Nome do orientador e do orientando	Assinatura
Dra. Marcia Torres Neri Soares	
Thaiana Ferreira dos Santos	

ANEXO E -



TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

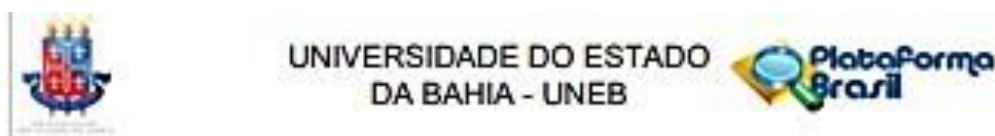
Assumimos o compromisso de preservar a privacidade e a identidade dos participantes da pesquisa intitulada: “**Propostas pedagógicas para o trabalho docente com estudantes surdos: contribuições na perspectiva do TILSP numa escola estadual de Ipiaú-Ba**” cujos dados serão coletados através de entrevistas semiestruturada com os participantes do Colégio Estadual de Ipiaú, com a utilização dos dados única e exclusivamente para execução do presente projeto.

Os resultados serão divulgados de forma anônima, assim como os termos de consentimento livre e esclarecido guardados na Secretaria do MPIES – Mestrado profissional em Intervenção Educativa e Social, da Universidade do Estado da Bahia, na cidade de Serrinha – BA, pelo período de 5 (cinco) anos sob a responsabilidade do Pesquisadora Thaiana Ferreira dos Santos. Após este período, os dados serão destruídos.

Serrinha, fevereiro de 2023.

Nome do membro da unidade executora	Assinatura
Dra. Marcia Torres Neri Soares	<i>Marcia Torres Neri Soares.</i>
Thaiana Ferreira dos Santos	<i>Thaiana Ferreira dos Santos</i>

ANEXO F -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Propostas pedagógicas para o trabalho docente com estudantes surdos: contribuições na perspectiva do TILSP numa escola estadual de Ipiacaba

Pesquisador: THAIANA FERREIRA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 68333723.4.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.061.978

Apresentação do Projeto:

A pesquisa vincula-se ao Curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES)- Campus XI- Seminha, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Sob a orientação da Profª Dra. Marcia Torres Neri Soares.

Desenho do projeto fornecido pela autora conforme segue: "O projeto de pesquisa intitulado "Propostas pedagógicas para o trabalho docente com estudantes surdos: contribuições na perspectiva do TILSP numa escola estadual de Ipiacaba" tem como objetivo apresentar propostas metodológicas e didáticas voltadas para estudantes surdos, sob o ponto de vista do TILSP, de modo a contribuir com o enriquecimento curricular a fim de favorecer sua aprendizagem e participação. O objeto de investigação decore a partir da vivência com a prática docente no contato educacional voltado para estudantes surdos, que em decorrência das

dificuldades apresentadas pelos profissionais, coadunou em grandes desafios para os TILSPs, no que tange a prática de ensino presencial e remoto. Estes desafios fazem parte também da experiência dos professores, os quais, em sua maioria, não possuem ou têm pouco conhecimento das especificidades metodológicas apropriadas para os estudantes surdos. Nesse sentido, visamos propor uma intervenção ancorada na metodologia de abordagem qualitativa, haja vista perceber a necessidade de horizontalizar diálogos, da mesma forma consideramos o procedimento metodológico pesquisa-ação pertinente para se propor um trabalho colaborativo, com intenções

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pereira s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Projeto: 6.081.078

de aperfeiçoamento profissional dos professores e TILSP, e com isso, criar-se um produto mobilizador, o qual representará a imprescindibilidade da ação, e contribuirá para o estudo de outros profissionais. Foi escolhida uma escola da rede estadual da cidade de Ipiatã-Ba, essa é uma unidade de ensino com proposta inclusiva, pois recebe estudantes com necessidades especiais, todavia, sabemos que a matrícula não garante a inclusão, e se não for assegurada a permanência do aluno, a escola não estará cumprindo o seu dever constitucional de promover a educação para todos. Essa preparação profissional dialoga com a percepção

de que, incentivar a inclusão, permeia com a ideia de que o estudante surdo é protagonista do seu conhecimento, e que o professor e TILSP estão à disposição para contribuir com a participação em todas as atividades pedagógicas da escola.”

Hipótese da pesquisa

“Ao reconhecer as inquietações e angústias advindas do contato com a escolarização de estudantes surdos, propor uma ação interventiva com a proposição de uma formação docente, pode aproximar e horizontalizar o trabalho pedagógico da escola para o entendimento do surdo como sujeito capaz de, tendo respeitadas suas individualidades, participar com mais desenvoltura e desenvolvimento nas atividades curriculares apresentadas pela escola investigada. Ademais, a proposição de vídeos(in)formativos, na plataforma indicada, poderá fortalecer a discussão e práticas no campo da surdez”

Objetivo da Pesquisa:

Apresentar propostas metodológicas e didáticas voltadas para estudantes surdos, sob o ponto de vista do TILSP, de modo a contribuir com o enriquecimento curricular a fim de favorecer sua aprendizagem e participação

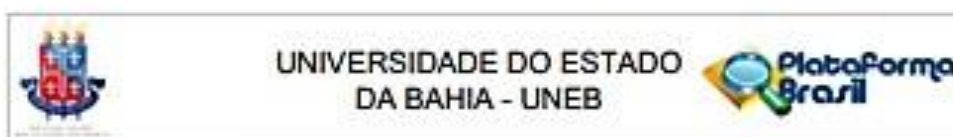
Objetivo Secundário:

Informar concepções a respeito da atuação do TILSP, demarcando o seu papel de mediador do conhecimento no trabalho pedagógico com estudantes surdos;

Problematizar a temática da educação inclusiva para permanência com garantia de aprendizagem de estudantes surdos, de modo a incentivar a sua participação em atividades pedagógicas sob formas justas de respeito a sua cultura e identidade, para a construção de um produto mobilizador;

Sistematizar propostas para o trabalho com estudante surdo em modelo presencial e remoto em forma de vídeos (in)formativos, no canal do You Tube do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) intitulado Apontamentos de Pesquisas, com vistas a fortalecer a parceria

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pereira s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.081.678

A pesquisa PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO DOCENTE COM ESTUDANTES SURDOS: CONTRIBUIÇÕES NA PERSPECTIVA DO TILSP NUMA ESCOLA ESTADUAL DE IPIAÚ-BA tem potencial e pode contribuir significativamente com diversos estudos no trabalho docente e a prática de TILSP. O projeto define e apresenta dentro dos aspectos da pesquisa quais serão os participantes, um grupo formado por 19 pessoas, sendo 15 professores que participarão dos Ateliês Formativos e 04 alunos/as surdos/as maiores de 18 anos que serão entrevistados. A autora define que o questionário será organizado em um formulário do Google Forms, com todas as perguntas adaptadas para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), para garantir a compreensão integral dos colaboradores, desta forma, para cada pergunta terá um vídeo a fim de assegurar a acessibilidade.

Quanto a metodologia a autora define que "A pesquisa de abordagem qualitativa, O plano de intervenção agrega uma fundamentação teórica congruente as proposições tecidas no presente trabalho. Os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa está ancorado nas seguintes etapas: coleta dos dados e análise dos dados. A coleta dos dados é baseada a partir da observação no lócus de investigação, bem como uma análise dos sujeitos e a caracterização da escola.

Nesse sentido, é importante destacar a participação dos sujeitos desde os momentos precedentes a execução da ação interventiva".

A autora define como critério de Inclusão ser professor atuante da escola concedente; atuar ou ter atuado em turma com estudantes surdos; aceitar espontaneamente a participação na pesquisa.

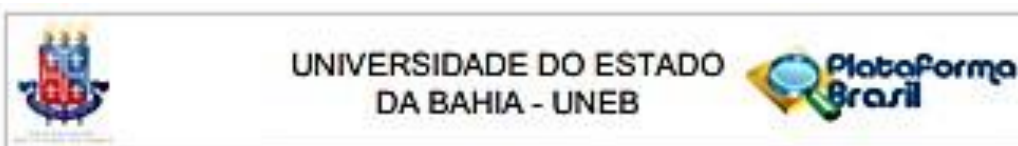
O cronograma consta tanto nas informações básicas do projeto como documento à parte no projeto especificando todas as atividades que serão desenvolvidas durante a pesquisa, bem como as respectivas datas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: em conformidade com a eticidade;
- 2 – Termo de confidencialidade: em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: em conformidade;
- 4 - A autorização da instituição coparticipante: em conformidade;
- 5 - Folha de rosto: em conformidade;

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pereira s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.ccp.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)2612-1330 **Fax:** (71)2612-1300 **E-mail:** ccpuneb@uneb.br/www.ccp.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.061.978

- 6 – Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: em conformidade
 7 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o professor e outro modelo para os/as estudantes surdos: em conformidade
 8 – Cronograma: em conformidade.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

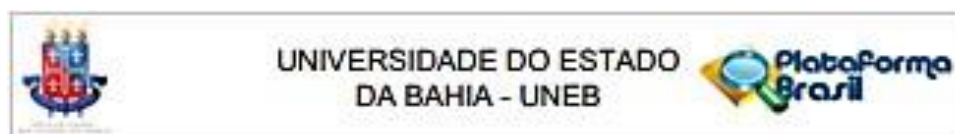
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2056830.pdf	24/03/2023 09:48:17		Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_concordancia_com_o_desenvolvimento_do_projeto_de_pesquisa.pdf	24/03/2023 09:36:59	THAIANA FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_participante_SURDOS.pdf	13/03/2023 17:09:26	THAIANA FERREIRA DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pereira s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br CEP: 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.061-678

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_participante_professor.pdf	13/03/2023 17:08:26	THAIANA FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_autorizacao_instituicao_propone nte.pdf	13/03/2023 17:07:21	THAIANA FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_PESQUISA_ATUALIZ ADO.pdf	08/03/2023 14:48:43	THAIANA FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	ATELIES_FORMATIVOS.pdf	16/02/2023 14:54:52	THAIANA FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_PESQUISA.pdf	16/02/2023 14:48:31	THAIANA FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	SURDOS_questionario.pdf	16/02/2023 14:37:15	THAIANA FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_2023.pdf	16/02/2023 14:34:25	THAIANA FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Coparticipante_concordancia.pdf	16/02/2023 14:30:30	THAIANA FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	TERMO_COLETA_DE_DADOS.pdf	15/02/2023 17:17:44	THAIANA FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade_Thaiana.p df	15/02/2023 17:14:13	THAIANA FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_COMPROMISSO_PESQUISA DOR.pdf	15/02/2023 15:30:36	THAIANA FERREIRA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_THAIANA.pdf	14/02/2023 20:13:38	THAIANA FERREIRA DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 16 de Maio de 2023

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.ccp.uneb.br CEP: 40.460-120
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 Fax: (71)3612-1300 E-mail: ccpeuneb@uneb.br/www.ccp.uneb.br

ANEXO G -**CARTA PARA O PROFESSOR****CARO COLEGA,*****Quando a professoralidade nos escolhe...***

Professoralidade é um termo utilizado presente no livro Estética da Professoralidade (VILELA (2013), que propõe ao educador, as marcas das suas escrevivências, que foram produzindo ao longo da sua vida, desse quando escolheu ser professor(a). O autor propõe reflexões sobre como as experiências e vivências vão produzindo marcas em nossas práticas escolares, mesmo que sejam minúsculas mudanças construídas nos cotidianos dos sujeitos, nos fazendo ora melhores, ora mais livres, comprometidos e reflexivos.

Já faz alguns anos que tive contato com a obra supracitada, mas, vez ou outra, sempre me deparo com situações conflitantes que incitam pensamentos, abalam certezas e provocam mudanças em minhas práticas cotidianas e, quase que involuntariamente, observo as marcas que vão me compondo e me acompanhando a cada processo e, não são poucas.

Então, observo a minha realidade e dos colegas professores brasileiros da rede pública e percebo que são diversas e plurais, porém, pontos comuns nos aproximam, entre estes, o desafio de lidar com estudantes que vêm povoando as nossas turmas nos últimos anos, entre estes, a inclusão de estudantes com necessidades especiais, a partir do decreto nº 3.298/99 e a Lei nº 7.853/89.

O que para nós educadores, deveria ser motivo de comemoração, afinal, sabemos bem a importância do acesso à educação a todas as pessoas, inclusive como parte de um processo de construção da cidadania e garantia de direitos essenciais ao desenvolvimento humano, tornou-se, em muitas situações, condições para o agravamento da exclusão destes estudantes. O fato se dá além da ausência de espaços físicos inadaptaíveis ao processo de inclusão, o negligenciamento na oferta formativa dos profissionais da educação, legalmente responsabilizada ao Ministério da Educação, imprescindíveis na efetivação da inclusão destes estudantes nos espaços educacionais.

Além do não comprometimento com os processos formativos dos professores, não é difícil identificar a ausência de pessoal de apoio, mediadores e intérpretes de libras, mediadores da comunicação dos estudantes surdos.

O que se vê são amontoados de leis, diretrizes, discursos enquanto aqui no nosso chão, uma ponte em ruínas, quase intransponível para se alcançar aquele que, de alguma forma, parece ser quem mais precisa do professor, do colega, do aconchego, da aprendizagem e da visibilidade.

Assim, o desafio parece ser intransponível, mas nada mudará se não nos organizarmos nos espaços de debates disponíveis, agora, ainda que no pátio da escola, na quadra esportiva, nas redes sociais, para exigirmos não mais leis, mas o cumprimento efetivo delas. Ao que parece, como nos diz o compositor Beto Guedes, “A lição sabemos de cor, só nos resta aprender.”.

De certo, a oportunidade de passar por essas oficinas intituladas “Ateliês (in)formativos” representou mais uma marca no processo de professoralidade que vemos construindo e arriscamos dizer que não somos mais os mesmos, uma vez que ‘o silêncio’ que invade a comunicação e não permite a inclusão dos nossos estudantes surdos é agora também uma possibilidade de não apenas perceber as lacunas, mas gritarmos para que sejam vistas e comprometidamente sanadas, para que, com sorte, quem sabe, a professoralidade se aprofunde como uma marca de sucesso e integridade em nossas vidas profissionais e na vida desse estudantes. Que viva a inclusão.

Juliana, professora de filosofia, 2023.